ANNO XLII. NUMERO 87

SEGUNDA FEIRA 16 DE ABRIL DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.ºs 10 dias do começo e dentro do quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

8 Quarto ming. as 6 h., 22 m. e 52 s. da m.
15 Lua nova as 4 h., 44 m. e 10 s. da m.
21 Quarto cresc. as 8 h., 12 m. e 4 s. da t.
29 Lua cheia as 7 h., 4 m. e 14 s. da t.

DIAS DA SEMANA.

16. Segunda. S. Engracia v.; S. Calixto m.
17. Terça. S. Aniceto p.; S. Hermogenes m.
18. Quarta. S. Galdino b. card.; S. Anthia m.
19. Quinta. Ss. Expedito e Aristonico mm.
20. Sexta. Ss. Severiano e Acyndino mm.
21. Sabbado. S. Anselmo arc.; S. Silvio m.
22. Domingo. Ss. Leonides e Elpides mm.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 6 m. da tarde.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DA MARINHA

Commando em chefe da força naval do Brasil no Rio da Prata, bordo do vapor *Apa*, em frente ao forte paraguay de Itapirú, 22 de março de 1866.—Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de communicar a V. Ex. que me acho desde o dia 20 do corrente, com a esquadra do meu commando em chefe nas embocaduras dos Rios Paraguay e Alto Paraná, na formatura seguinte: a 1ª e a 3ª divisões formadas em linha desde as Trez Boccas até a altura do forte de Itapirú, ficando este vapor na testa da linha, e a 2ª divisão na embocadura do Paraguay, tambem em linha, cuja testa é o encouraçado *Barroso*. Deste modo estão interceptadas todas as communicações do inimigo entre estes dous rios, e que diminue consideravelmente os recursos de que elle dispunha anteriormente para hostilisarnos.

No dia 21 partiram daqui os vapores *Tamandaré*, *Araguary* e *Henrique Martins*, commandados pelo capitão de mar e guerra Alvim, com intrucções para reconhecer os passos do Alto Paraná comprehendidos desde este ponto até o Itaty, afim de escolher-se o lugar mais favoravel de effectuar-se a passagem do exercito.

A bordo da canhoneira *Araguary* foi a commissão encarregada de apresentar-me o plano hydrographico do reconhecimento, composta do 1º tenente Arthur Silveira da Motta, meu secretario e ajudante d'ordens; do 1º tenente Hoonholtz, commandante d'esta canhoneira; e do 1º tenente Manoel Ricardo da Cunha Couto, commandante do patacho *Iguassú*.

Seguiram os referidos navios até á ponta do Toledo; duas e meia leguas acima do Passo da Patria, sondando todos os canaes e determinando as posições do grande numero de barcos e pedras que o tornam tanto mais difficil á navegação do rio pela falta quasi absoluta de praticos destas paragens.

Estes navios encontraram grande numero de chalanas paraguayas cheias de soldados que se refugiavam nos arroyos apenas os avistavam. Um vapor paraguayo conserva-se no canal entre a ilha grande do Passo da Patria, o acampamento do exercito inimigo e o forte de Itapirú, junto ao qual tambem estão collocadas duas chatas com peças de grande calibre.

No dia 21 mesmo, ás 5 horas da tarde, quando regressava aquella divisão, encalhou a canhoneira *Araguary* sobre uma pedra que se acha entre a ilha do Curajá e a margem esquerda. A consequencia deste sinistro foi ficarem os trez navios durante todo o dia naquelle ponto, onde era de esperar que fossem atacados durante a noute, o que, porém, não realizou-se.

A's duas horas da madrugada do dia 22 uma bateria volante collocada nas Trez-Boccas fez 14 tiros de balla contra o *Barroso*, no qual, porém, nenhum tocou.

A's 6 horas da manhãa fiz subir a canhoneira *Mearim*, e o pequeno vapor *Voluntario da Patria* do exercito afim de empregarem todos os esforços para desecalhar a *Araguary*. O forte Itapirú que ja no dia 21 havia atirado algumas balas contra os trez primeiros navios que subiram, sem conseguir toca-los, fez 18 tiros juntamente com as chatas contra a *Mearim* sem tambem tirar resultado algum.

Quando esta canhoneira chegou a ilha de Toledo, ja encontrou a *Araguary* desencalhada, fazendo porém duas e meia pollegadas d'agua por hora.

O *Tamandaré*, que tambem na manhãa do dia 22 tocou em outra pedra, nenhuma avaria soffreu.

Tendo parado a crescente do Paraná, resolvi não expor esta divisão a ficar inactiva e exposta, acima de passos de agua escassa, e mandei-a tomar a formatura em que se achava anteriormente na esquadra, ficando prompta para apoiar qualquer ponto da linha que for por ventura atacado durante a noute.

Creio que na formatura em que está a esquadra os navios se apoiam mutuamente de modo que nenhum podera cahir nas mãos do inimigo, se tentar algum golpe de abordagem singular durante a noute. Mais se isto acontecer, apezar de todas as providencias que tenho dado para evitar sorpresas do inimigo, o navio que for tomado de abordagem será retomado immediatamente, custe o que custar, para que a esquadra não soffra ultrage de ver um dos seus navios levado pelo inimigo.

Hoje se reuniram aqui a bordo os generaes Mitre, Flôres e Ozorio, por ser o dia marcado para fazermos o reconhecimento, do qual deve resultar a escolha do passo em que se effectura a passagem do exercito.

O encalhamento do *Tamandaré* e da *Araguary*, porém, obstou a que isto se realizasse hoje, ficando adiado para amanhãa.

Muitas condições deve satisfazer o ponto que se escolher para a passagem do exercito, das quaes porém a principal é a de poder-se deste ponto ponto marchar de modo que se possa contornar o grosso das forças inimigas acampadas a duas e meia leguas do Passo da Patria.

No dia 24 conto que estará feito por mim e pelo general Mitre o reconhecimento de todos os passos até o Itaty. Da possibilidade ou não de fazer-se a passagem do exercito neste ultimo pontos depende o momento em que deve começar a arrasar as fortificações da margem direita do Paraná e da esquerda do Paraguay, e a hostilisar o inimigo por todos os meios de que disponho.

Deos guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Francisco de Paula da Silveira Lobo, ministro e secretario de estado dos Negocios da marinha.—*Visconde de Tamandaré.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 9 de abril de 1866.

Officio ao Exm. general commandante das armas.—Sirva se V. Exc. de informar acerca do que pede José Francisco de Moraes, no incluso requerimento.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Se estiverem em termos as folhas e prets juntos, em duplicata, mande V. S. pagar visto assim o haver solicitado o commandante superior interino da guarda nacional desta capital, em officio de 5 do corrente, sob n. 97, os vencimentos dos officiaes e praças destacadas nas fortalezas do Brum e Buraco, sendo as destas relativas a segunda quinzena do mez de março ultimo, e as d'aquelles a todo esse mez.

Dito ao mesmo.—Providencie V. S. para que não havendo inconveniente, e estando em termos os inclusos documentos, seja paga ao sargento Antonio Joaquim dos Santos Mangabeira ou ao seu procurador, conforme socilitou o commandante superior da comarca da Boa-Vista, em officio de 7 de março proximo findo, a quantia de 261$330 reis, em que importam os vencimentos correspondentes ao mez de janeiro ultimo, do destacamento de guardas nacionaes existente naquella villa como se vê dos mencionados documentos.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o commandante superior interino deste municipio, em officio de 6 do corrente, sob n. 98, recommendo a V. S. que em vista das folhas e pret juntos e não havendo inconveniente, mande pagar não só os vencimentos relativos ao mez de março ultimo, do official de primeira linha, tambores, cornetas e clarins empregados nos corpos da guarda nacional desta capital, mas tambem o aluguel de um trimestre findo no predito mez de março, da casa que serve de secretaria daquelle commando superior.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Estando em termos os dous inclusos prets e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar os vencimentos correspondentes ao mez de março proximo findo, dos guardas nacionaes destacados na freguezia de S. Lourenço da Matta, visto assim o haver solicitado o commandante superior interino deste municipio, em officio de 6 do corrente, sob n. 99.

Dito ao mesmo.—Restituindo a V. S. o certificado que veio annexo ao seu officio de 7 do corrente, sob n. 118 relativo a primeira prestação a que tem direito o arrematante da conclusão da obra da casa de detenção, o autoriso a mandar pagar ao mencionado arrematante sómente a quantia de 14:923$887 reis, correspondente ao saldo que segundo consta do parecer da contadoria dessa thesouraria resta da consignação votada para esse fim no artigo 15 § 6.º da lei do orçamento vigente, devendo o restante ser satisfeito quando a assembléa legislativa provincial marcar a quota necessaria.

O que declaro a V. S. para seu conhecimento e em resposta ao citado officio.

Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S. que em vista dos dous prets juntos em duplicata e não havendo inconveniente, mande pagar ao sargento Manoel Fernandes Campos, os vencimentos correspondentes ao mez de março ultimo, do destacamento de guardas nacionaes existente na villa do Cabo, pois, que assim o socilitou o tenente-coronel commandante do batalhão n. 39 de infantaria daquelle municipio, em officio de 7 do corrente, sob n. 68.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. os 4 inclusos prets que me remetteu o commandante superior interino deste municipio com officio de 5 do corrente, sob n. 96, e recommendo-lhe que estando em termos e não havendo inconveniente, mande pagar os vencimentos relativos a segunda quinzena do mez de março ultimo, dos guardas nacionaes destacados nas freguezias da Varzea e Afogados, bem como nas povoações do Peres e Passagem da Magdalena.

Dito ao mesmo.—Attendendo ao que solicitou o chefe da repartição das obras publicas, em officio de hoje, sob n. 118, recommendo a V. S, que mande entregar ao agente fiel pagador daquella repartição a quantia de 400$000 para occorrer-se as despezas com que os estudos graphicos a que se tem de proceder para a continuação da estrada da Victoria.

Dito ao mesmo.—Ao negociante João José de Carvalho, mande V. S. pagar os vencimentos correspondentes ao mez de março ultimo, do destacamento de guardas nacionaes existente na villa do Bonito uma vez que não haja inconveniente e esteja em termos o pret junto em duplicata que para esse fim me remetteu o commandante superior daquella comarca, com officio de 2 do corrente.

Dito ao mesmo.—Mande V S. pagar ao negociante José Maria Ferreira da Cunha, conforme solicitou o commandante superior da comarca do Limoeiro, em officio do 1.º corrente, e estando em termos o pret junto em duplicata os vencimentos correspondentes ao mez de março ultimo, dos guardas nacionaes destacados naquelle villa.

Dito ao consul inglez.—Respondendo ao officio que em data de 24 de março ultimo, dirigio-me o Sr. Bentinck W. Doyle, consul de sua magestade britanica, remetto copias das informações que a cerca da materia do seu citado officio me foram ministradas pelos agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor e pelo administrador do correio, em vista das quaes verá o mesmo Sr. consul que nenhuma providencia legal se póde tomar para previnir a reproducção do facto que teve lugar, e obrigar a agencia dos vapores a continuar a receber a correspondencia desse consulado e dar-lhe o conveniente destino.

Renovo ao Sr. consul os meus protestos de estima e consideração.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Nazareth.—Restituo a V. S. o pret que em duplicata e na importancia de 15$820 reis, veio annexo ao seu officio de 10 de fevereiro ultimo, sob n. 253, e se refere aos vencimentos de uma escolta de guardas nacionaes que conduzio tres recrutas desse termo para esta capital, pois, que segundo consta da informação ministrada a esse respeito pela thesouraria de fazenda, em 2 do corrente, e sob n. 189, não é a fazenda publica obrigada de conformidade com o disposto no regulamento n. 2171 do 1.º de maio de 1858 e na decisão n. 64 de 6 de fevereiro de 1860 a pagar semelhante despeza, visto terem sido taes recrutas postos em liberdade por incapacidade do serviço militar.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Faça V. S. regressar a esta capital com segurança na primeira opportunidade como solicitou o delegado encarregado do expediente da repartição da policia, em officio de 7 do corrente, os sentenciados José Joaquim dos Santos, Cosme Damião Teixeira, Manoel Joaquim da Paixão Pedro José de Arruda, Vicente Ferreira da Rocha e Antonio Gomes Mariano, que tem de depor em um processo instaurado contra os sentenciados José Gomes Feitoza e soldado Antonio da Rocha os quaes devem vir na mesma occasião, afim de assistirem a formação da culpa.

Dito a camara municipal de Goianna.—Tendo-se ordenado a camara municipal de Goianna, em 16 de dezembro de 1865, em vista de sua informação de 4 do mesmo mez, que fossem arrecadados por sua conta os impostos, que deixaram de ser arrematados pelas altas avaliações, em que estavam, como consta de seu officio de 23 de setembro daquelle anno, pagando-se uma porcentagem a quem fosse incumbido desse serviço, cumpre que a mesma camara informe, por que entregou, segundo consta de seu officio de 12 de março ultimo, por um preço determinado essa arrecadação a Antonio André Cavalcanti de Albuquerque, procedendo assim como se fizesse uma arrematação, devendo a informação que exijo ser a mais completa possivel, e de modo que habilite esta presidencia a resolver esse negocio como for mais conveniente aos interesses do municipio.

Dito ao director da companhia de Beberibe.—Remetto por copia a Vmc. para conhecimento da companhia de Beberibe e devidos effeitos o aviso da repartição da agricultura, commercio e obras publicas datado de 13 de março ultimo, do qual consta a resolução tomada em vista do parecer da secção dos negocios do imperio exarado em consulta de 12 de fevereiro deste anno, acerca dos estatutos de que pedio approvação a mesma companhia.

Portaria.— O vice-presidente da provincia de conformidade com os avisos da repartição da guerra de 13 e 15 de março ultimo, resolve nomear o tenente reformado do exercito Joaquim Manoel da Silva e Sa' para commandar interinamente a companhia de operarios do arsenal de guerra.

Dita.— O vice-presidente da provincia attendendo ao que requereu José Feliciano Machado, resolve conceder-lhe licença para remetter para o presidio de Fernando de Noronha no hyate nacional sergipano a ser entregue alli a Manoel Caetano Nunes Peixoto os generos constantes da relação junta assignada pelo secretario do governo não podendo porém effectuar o desembarque dos ditos generos sem que por parte do commandante do mesmo presidio se proceda a exame a fim de se verificar se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

Expediente do secretario do governo do dia 9 de abril de 1866.

Officio ao inspector da thesouraria da fazenda.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda transmittir a V. S. a inclusa ordem do thesouro nacional sob n. 59.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Recebi e muito agradeço a V. S. o relatorio que me remetteu com o seu officio de 20 de março ultimo a que respondo,

—10.—

Officio ao Exm. presidente da provincia da Parahiba.— Com as informações incluzas por copia ministradas pelos inspectores da thesouraria de fazenda e da alfandega desta provincia respondo ao officio que S. Exc. me dirigio em 26 de março p. findo sob n. 1453 solicitando as necessarias ordens a fim de que a 2ª daquellas repartições apresentasse no consulado da cidade do Mamanguape nessa provincia as notas dos generos nella despachados com destino a mesma cidade e igualmente os respectivos manifestos.

Dito ao Exm e Rvm. bispo diocesano.— Para satisfazer a deliberação da assembléa legislativa provincial constante do officio do seu respectivo 1º secretario de 4 do corrente sob n. 40, rogo a V. Exc. se digne de emittir seu juizo a cerca do incluso projecto n. 3 do anno passado.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Respondendo ao officio que V. S. dirigio-me em 6 do corrente sob n. 114 tenho a dizer-lhe que, nos termos do final do seu citado officio, e no disposto na lei provincial n. 648 de 20 de março ultimo, de que lhe remetto a inclusa cópia, mande entregar ao agente pagador da repartição das obras publicas a quantia de 2:000$000 a que allude o meu officio de 2 do corrente.

Dito ao Dr. juiz de direito da Boa-Vista.— Respondendo ao seu officio de 5 de março p. findo a que acompanharam a portaria desse juizo de 15 de fevereiro do corrente anno recommendando ao respectivo escrivão encarregado do registro geral das hypothecas passadas nessa comarca o recolhimento, a' repartição competente da importancia dos livros fornecidos para o mesmo registro, e as observações feitas pelo mesmo escrivão Domingos da Silva Saldanha, tenho a diser-lhe em resposta que a importancia d'aquelles livros deve recolher-se a competente repartição quando forem elles fornecidos ao predicto official do registro.

Dito a camara municipal do Recife.— Basilio Alvares de Miranda Varejão, segundo me declarou seu advogado conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo esta' disposto a terminar por um accordo amigavel a questão que move contra a camara municipal do Recife e deseja entender-se com assistencia do seu mencionado advogado com a mesma camara a fim de se proceder de conformidade com o disposto no artigo 47 da lei 645 de 3 de junho do anno passado; o que declaro a camara municipal do Recife, para tomar a resolução conveniente em ordem a ser cumprida a mencionada lei.

Dito a camara municipal do Rio Formoso.— Do officio que me dirigio em data de 20 de março ultimo o presidente da camara municipal do Rio Formoso e dos que tambem dirigio a esta presidencia em 21 de janeiro, 5 de fevereiro e 10 de março o capitão João Antonio Alves da Silva e a junta de qualificação da freguesia de Una verifica-se: 1º que o referido capitão presidira os trabalhos da junta de qualificação d'aquella freguesia no caracter do 4º juiz de paz do quadriennio findo, e não no de 1º juiz de paz da eleição ultimamente annullada pelo escrivão imperial, como representára o coronel Manoel Xavier Paes Barreto; 2º que o referido coronel não querendo acceitar a presidencia da junta, que lhe fôra offerecida, como consta de seus officios de 10 de fevereiro ultimo por ser elle o 1º juiz de paz do quadriennio findo, e competir-lhe na fórma da lei presidir os trabalhos da revisão continuara o capitão Joaõ Antonio a substitui-lo na falta dos outros substitutos que não haviam comparecido; 3º a junta funccionara no consistorio da matriz, pelo máo estado em que se acha o corpo da igreja.

Em vista do que fica expendido não havendo motivo para serem nullos os trabalhos a que procedeu a junta de qualificação da freguesia de Una ficam elles subsistindo para produzirem os devidos effeitos e reformada a acta de 28 de fevereiro ultimo que os annullou: o que declaro a camara municipal do Rio Formoso para seu conhecimento e direcção.

Portaria.— O vice-presidente da provincia attendendo ao que requereu o professor publico da villa do Ouricury Martinho José de Jesus e tendo em vista a informação ministrada pelo director geral intirino da instrucção publica de 3 do corrente sob n. 77 resolve prorogar por 30 dias consecutivos a licença com vencimentos que lhe foi concedida por portaria de 5 de março p. findo.

Dita.— O vice-presidente da provincia em vista da informação do commandante superior da guarda nacional dos municipios de Santo Antão e Escada datada de 22 de dezembro do anno p. passado resolve conceder passagem para a 4ª companhia do batalhão n. 24 de infantaria da mesma guarda nacional ao capitão aggregado ao mesmo batalhão Caetano Correia de Queiroz Monteiro que assim o pedio.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

5 de abril.

Na sessão de hontem da camara dos deputados, foi lido o seguinte projecto:

« A assembléa geral resolve:

PARTE I.

Das juntas e do processo do alistamento.

« Art. 1.º Haverá em cada municipio do imperio uma junta de alistamento militar, que será presidida pelo presidente da camara respectiva; e em cada comarca uma junta de reclamações, cujo presidente será o juiz de direito da mesma (o mais antigo onde houver mais de um.)

« Nos municipios da côrte e das capitaes da Bahia e Pernambuco poderão ser creados outras juntas de alistamento pelo ministro da guerra e presidentes das ditas provincias, os quaes marcarão as suas circumscripções.

« Art. 2.º As juntas de alistamento por si e por cada um de seus membros, empregarão toda a diligencia para obterem com a necessaria antecedencia todos os dados, informações ou relações que possam servir para a confecção da lista a que se refere o artigo seguinte, e que poderão solicitar officialmente de outro modo a qualquer funccionario ou repartição publica.

« Art. 3.º Na primeira dominga do mez de outubro de cada anno, além das mais occasiões em que isso seja conveniente, se reunirão as juntas de alistamento, e pelo conhecimento que tiverem de seus municipes, ou pelos dados, informações ou relações que antes houverem obtido, ou então lhes forem ministradas, organisarão uma lista de todos os cidadãos de seus municipios maiores de 18 annos e menores de 35, que não forem legalmente excluidos ou isentos do serviço militar.

« Art. 4.º Nessa lista os nomes daquelles cidadãos serão precedidos de seus numeros de ordem e seguidos de sua filiação, idade sabida ou presumida, freguezia de sua residencia, occupação e mais declarações que convenientes forem. Registrada a mesma em um livro especial, que ficará na camara a cargo de seu presidente, será uma copia authentica remettida logo ao presidente da junta de reclamações da comarca, outra ao presidente da provincia, ou no municipio da côrte ao ministro da guerra, sendo o original affixado por um mez ao menos na porta da casa de suas sessões. Além disso será a dita lista publicada pela imprensa onde a houver.

« Art. 5.º Na primeira dominga de dezembro seguinte se reunirão as juntas de reclamações nas cabeças das comarcas, para tomarem conhecimento das que lhes forem apresentadas contra as inclusões ou exclusões indevidas do alistamento; e dos cidadãos que forem attendidos remetterão logo as mesmas juntas uma lista aos presidentes das de alistamento dos respectivos municipios, e outra ao presidente da provincia, ou ao ministro da guerra no municipio da côrte.

« Art. 6.º O dito ministro e presidente de provincia, por aquellas listas recebidas das juntas de alistamento e de reclamações, farão lançar em um livro nas suas secretarias, uma lista geral, por municipios, de todos os alistados, com a numeração de ordem particular de cada um daquelles e com as mesmas declarações exigidas na primeira parte do art. 4º, e a farão logo publicar pela imprensa.

« Art. 7.º Por simples despacho dos presidentes das juntas de alistamento nos seus municipios, dos presidentes de provincias nestas, e do ministro da guerra na côrte, poderão ser inscriptos no alistamento, quando não estejam funccionando as juntas de reclamações, os nomes dos cidadãos que o requererem e estiverem no caso de sê-lo, seguindo-se os seus nomes nos respectivos livros ao do ultimo alistado de seus municipios.

« Art. 8.º Os cidadãos cujos nomes não estiverem incluidos no alistamento, e que contra isso não tiverem reclamado ou requerido sua inscripção, na forma do artigo precedente, não poderão, senão seis mezes depois de alistados, ser nomeados officiaes de guarda nacional, nem dos corpos de policia, nem para quaesquer empregos publicos retribuidos de nomeação do governo geral ou provincial, cujos ordenados ou lotações sejam inferiores a 1:200$ annuaes no municipio da côrte, e a 800$000 nas provincias, se não provarem que teem isenção legal do serviço militar. Exceptuam-se os empregos a que se refere a segunda parte do art. 38.

« Art. 9.º Nas reuniões de outubro dos mais annos, posteriores no primeiro da execução desta lei, o trabalho das juntas de alistamento consistirá na revisão do anterior, para eliminarem do mesmo ou incluirem nelle os cidadãos que o devam ser.

Das diversas classes de praças.

« Art. 10. As praças do exercito serão das tres classes seguintes:

« § 1.º Serão de primeira classe: 1º os que sendo chamados comparecerem nos prazos dos arts. 14 e 20; 2º, os alistados ou não isentos ou não isentos do serviço, que para elle se offerecerem espontaneamente, ao menos por cinco annos.

« § 2.º Serão de 2ª classe: 1º os chamados que em qualquer tempo se apresentarem depois dos ditos prazos, ou que sendo capturados no caso do art. 16, provarem o que ahi se exige; 2º, os alistados não chamados que forem capturados para o serviço nos casos dos arts 18 e 20; 3º, os que para o serviço se offerecerem por menos de cinco annos.

« § 3.º Serão de 3ª classe: 1º, os não alistados que nos mesmos casos dos arts. 15 e 20 forem capturados para o serviço; 2º, os chamados que, não comparecendo, igualmente forem capturados em qualquer tempo, exceptuados os do n. 1º do paragrapho precedente.

Das chamadas dos alistados.

« Art. 11. Feita e publicada pelo ministro da guerra a distribuição da força que o municipio da côrte e cada provincia devem dar para o exercito no exercicio seguinte, calculado na proporção do numero dos eleitores respectivos, os presidentes das provincias designarão quantas praças deve dar cada um dos seus municipios, tambem na proporção do numero dos seus eleitores e o publicarão.

« Art. 12. Na primeira dominga de fevereiro seguinte o ministro da guerra na corte, ou quem por elle fôr designado, e nas provincias os presidentes, se reunirão na sessão publica, em lugar e hora antecedentemente annunciada, com o commandante das armas ou com o superior da guarda nacional, onde aquelle não haja, com o juiz de direito da comarca da capital (o mais antigo onde houver mais de um), com o presidente da camara da mesma e com o respectivo promotor publico, e ahi precederão ao sorteio, por municipios, de tantos numeros de alistados e mais um terço quantos forem os que cada um tenha de dar, feitas as devidas deducções (art 82.) Em lugar dos que houverem fallecido, ou já sentado praça, ou adquirido isenção sobre que tenha pleno conhecimento a maioria da reunião, serão extrahidos outros numeros.

« Art. 13 Para melhor execução do disposto no artigo antecedente, as juntas de alistamento ou seus presidentes, com a necessaria antecedencia, remetterão aquelles presidentes de provincia, ou ministro na corte, uma lista das alterações até então occorridas nos alistamentos de seus municipios.

« Art. 14. Dos nomes dos sorteados, e formará uma lista geral por municipios, que será immediatamente publicada: e listas parciaes do cada um serão remettidas as respectivas camaras acompanhadas de portaria dos presidentes nas provincias e na do ministro da guerra na corte, em que mesmos sorteados a comparecerem nas capitaes perante a autoridade para esse fim designada, dentro do prazo de quatro mezes de sua data. As camaras as publicarão na porta das casas de suas sessões, por dous mezes ao menos e pela imprensa, onde a houver,

« Art. 15. Os chamados que não comparecerem dentro daquelle praso, ou de quaesquer outros que em virtude desta lei lhes forem marcados para esse fim, perderão o direito as vantagens do art 21, e mais meio soldo por tantos dias de sua praça quantos forem os da demora, até seis mezes, devendo ser capturados. Serão, além disso, punidos como desertores aquelles cuja demora fôr de mais tempo. Comtudo os que em qualquer tempo se apresentarem voluntariamente, perdendo em todo caso as vantagens referidas e o meio soldo por tanto tempo quanto fôr o da demora, serão livres da pena de deserção.

« Art. 16. São exceptuados da perda do meio soldo e da pena do artigo precedente os chamados, que não comparecendo nos prasos ou sendo capturados, provarem: 1º, que estavam ausentes do imperio ou da provincia a mais de 100 leguas da capital, e simultaneamente outras tantas no municipio da sua inscripção, desde dous mezes antes, pelo menos, da affixação ou publicação da lista dos sorteados naquelle dos dous referidos lugares onde ella primeiramente se houver feito, até menos de vinte dias antes do marcado para o comparecimento; 2º, ou que têm isenção legal do serviço militar. Mas no primeiro caso terão praça.

« Art. 17. Se em consequencia da chamada de mais um terço (art. 12) acontecer que compareça na capital, por algum municipio, numero de individuos superior ao que lhe caiba dar, levados em conta os que trata o art. 22, o ministro da guerra na côrte e os presidentes nas provincias dispensarão até ao numero dos excedentes, e até dentro de um mez depois do praso, os que primeiro se tiverem apresentado, mesmo quando já tenham praça, se elles não quizerem voluntariamente servir. Os dispensados terão para a volta a seus municipios as mesmas vantagens do art. 21, as quaes tambem lhes competirão para a vinda, e aos mais que comparecerem dentro dos prasos.

« Art. 18. Se, porém, até um mez depois de findo o praso para o comparecimento não se tiver apresentado por algum municipio o numero necessario para completar o seu contingente, os presidentes nas provincias e o ministro da guerra na côrte expedirão ordem para que no mesmo se proceda, por quarenta dias, a captura de tantos individuos quantos para aquelle fim forem precisos, preferidos e procurados com diligencia os chamados que não compareceram, depois destes entre os não alistados; e finalmente entre os alistados. Das isenções dos primeiros só poderão conhecer aquelles presidentes e ministro, das dos mais conhecerão tambem os juizes de direito nas suas comarcas.

« Art. 19. Quando, em razão de circumstancias extraordinarias, fôr preciso completar-se ou augmentar-se a força do exercito antes da época em que deve ter lugar a seguinte chamada, o ministro da guerra fará logo a distribuição da que devem dar o municipio da côrte e as provincias; e os presidentes destas, a vista da mesma, farão a designação da que caiba a cada um dos respectivos municipios, tudo de conformidade com o art. 11.

« Art. 20. Em seguida, reunida a sessão, a que se refere o art. 12, far-se-ha o sorteio e chamada dos contigentes, marcando os ditos presidentes e ministro para o comparecimento os prasos que mais convenientes forem, segundo a urgencia da occasião, e attendendo-se nas provincias as distancias dos diversos municipios as capitaes; e, se então verificar-se o caso previsto no art. 18, proceder-se-ha como nelle está disposto, podendo ser o praso para a captura prorogado por mais vinte dias. Quanto ao mais se observará o que está determinado para os sorteios e chamadas ordinarias.

Dos voluntarios não chamados.

« Art. 21. Todo o individuo apto para o serviço militar, seja ou não alistado, isento ou não isento, nacional ou estrangeiro, que para o mesmo quizer voluntariamente offerecer-se, poderá faze-lo em qualquer tempo, apresentando-se a qualquer autoridade militar ou civil. Esta lhe dará uma guia com que possa seguir para a capital, se fôr de fóra della; e nesta, logo que elle chegue, se lhe abonará soldo e mais vantagens de praça por tantos dias quanto elle gastaria na viagem do seu municipio, calculados a razão de um por cada quatro leguas de caminho; e o mesmo vencerão desde o dia de sua chegada em diante.

« Art. 22. Os sobreditos voluntarios declararão os municipios de suas residencias, e quando a não tenham na provincia considerar-se-ha como tal aquelle em que se offereceram, devendo os que sentaram praça no ultimo semestre de cada exercicio ser levados em conta no contingente do exercicio seguinte de seus municipios. Esta disposição é tambem applicavel aos capturados para a praça.

Do tempo de serviço.

« Art. 23. Os nacionaes que tiverem isenção e os estrangeiros poderão engajar-se para o serviço do exercito pelo tempo que lhe convier, uma vez que não seja por menos de tres annos em tempos ordinarios e de dous annos nos de guerra ou nos reengajamentos.

« Art. 24. As praças de 1ª classe servirão por cinco annos; as de 2ª por seis, á excepção das do n. 3 do art. 10, § 2º; e as de 3ª por oito. Não se contara', porém, como tempo de serviço militar o dos menores de 18 annos que tiverem praça para estudar ou para quaesquer outros misteres no exercito, salvo os que servirem em campanha. Os que estudarem terão entretanto as vantagens de praças de 1ª classe, e os mais de 2ª, uns e outros até a referida idade.

Art. 25. A qualquer praça que findo o seu tempo de serviço, não quizer continuar nelle dar-se-ha a competente excusa dentro de um mez impreterivelmente, depois delle concluido, e se até mais vinte dias depois não lhe tiver sido dada a mesma, poderá ella retirar-se sem incorrer em pena alguma e o culpado de qualquer demora será suspenso e mettido em conselho. Esta disposição, porém, não é applicavel as praças que estiverem em campanha ou a menos de 80 leguas de lugares occupados por inimigos, as quaes requererão suas excusas ao ministro da guerra com antecedencia pelo menos, de tres mezes, e esperarão a sua decisão.

Das exclusões, isenções, remissões e substituições do serviço.

Art. 26. O ministro da guerra, revendo a actual legislação, regulamentos e decisões sobre exclusões e isenções do serviço militar, e melhorando-as, as coordenará de novo em termos claros e resumidos, e as ajuntara' em annexo, que acompanhara' essa lei.

« Art. 27. Os cidadãos das diversas classes isentas que não sendo empregados publicos retribuidos, pagarem quaesquer impostos geraes, provinciaes, ou municipaes, pagarão sobre elles, nas respectivas repartições arrecadadoras, como renda destas, e sob o titulo de – imposto de isenção militar, mais 5 %, até completarem a quantia de 600$; e os que forem empregados publicos 3 % de seus ordenados em descontos mensaes. Os que perdendo as isenções não tiverem completado e não completarem aquelle pagamento ficarão sujeito ao alistamento e serviço militar, recebendo quando tenham praça o que ja' houverem pago, sendo metade no principio e metade no fim desta; e bem assim o receberão os que tendo-o ou não completado, sentarem praça voluntariamente.

« Art. 28. A's praças da 1ª classe sera' permittido remirem-se do serviço, em qualquer tempo, ou seja mediante o pagamento da quantia proporcional a 600$ pelo tempo em que lhes faltar, ou dando outro por si, com tanto que este ou tenho isenção, ou se obrigue, a servir seguidamente não só aquelle tempo, mas tambem mais cinco annos por si proprio.

« Art. 29. As praças da 2ª classe só poderão remir-se do serviço mediante aquelle mesmo pagamento ou substituição, depois de um anno de effectiva praça; e as de 3ª somente depois de dous annos, pela mencionada substuição, ou pelo pagamento da sobredita quantia proporciona le mais metade.

« Art. 30. Os substitutos serão considerados nas classes e nos contingentes dos municipios dos substituidos durante o tempo que por estes servirem; e quanto ao proprio como praças de 1ª classe, e nos contingentes de seus proprios municipios.

« Art. 31. As remissões e substituições do serviço militaa poderão ser, em tempo de guerra, prohibidas pelo governo, salvo se o substituto tiver isenção, ou se a praça que as pretenda fôr de 1ª classe e tiver de sahir de sua provincia.

Outras vantagens o garantias concedidas ao exercito.

« Art. 32. Havera' em cada provincia do imperio menor um corpo fixo de arma e com o numero de companhias e praças que ao ministerio da guerra parecerem mais convenientes segundo as circumstancias e a importancia das mesmas provincias.

« Art. 33. Nesses corpos servirão as praças de 1ª classe; as de 2ª, depois de preenchidos os mesmos, servirão nos corpos moveis que nas suas provincias houver; e somente estando esses completos ou não os havendo alli, terão outros distinos; e as de 3ª poderão servir nestes, sem prejuizo daquellas, ou ser logo remettidas para quaesquer outras provincias.

« Art. 34. Não só os ditos corpos fixos não poderão ser tirados de suas provincias, senão em caso de guerra externa ou interna, ou de bem fundado receio dellas, mas ainda nenhuma praça de 1ª classe poderá ser transferida para qualquer outro corpo de outra provincia, senão nos mesmos casos, ou a seu pedido, ou quando já estejam preenchidos com praças da dita classe todos os corpos das suas, ou quando, finalmente, isso lhes fôr imposto como castigo ou pena por sentença em conselho,

« Art. 35. Findo o seu tempo de serviço, quaesquer praças terão passagem por conta do governo para voltarem a's suas provincias ou aquellas que preferirem; e as de 1ª classe terão, além disso, mais todos os seus vencimentos por tantos dias ainda quantos forem necessarios para irem das capitaes das provincias onde sentaram praça, aos seus municipios, calculados segundo o art. 21, e, finalmente, mais 200$000 de remuneração.

« Art. 36. Os castigos de chibata, de prancha e outros semelhantes são desde já inteiramente abolidos no exercito, e serão substituidos pelos que se deverá quanto antes determinar em regulamento ou codigo. Fica tambem desde já supprimido no mesmo exercito a classe dos cadetes, podendo comtudo os que já actualmente o são continuar a usar de suas estrellas, sem privilegio algum mais do que quaesquer outras praças.

« Art. 37. O ministro da guerra organisará quanto antes uma nova tabella dos soldos para as praças e officiaes do exercito, na qual podera ser elevado, como mais conveniente fôr, o das praças de 1ª e 2ª classes até ao dobro do que têm actualmente os voluntarios do mesmo exercito, o das de 3ª classe até mais metade, e o dos officiaes até mais um terço dos actuaes. Os que se engajarem por nova praça e os que nella continuarem depois de findo o seu tempo, quér seja voluntariamente, quér por demora de suas escusas, terão mais meio soldo em quanto no serviço continuarem.

« Art. 38. Passados seis annos depois da publicação desta lei, o cidadão menor de 40 annos que não prove ter servido no exercito pelo tempo determinado na mesma ou nas anteriormente em vigor, ou que nelle já servio ou está servindo seu pai, ou um seu filho ou irmão por cada tres que tiver, varões, maiores de annos, não podera ser nomeado para quaesquer postos subalternos de guarda nacional ou de policia, nem para quaesquer empregos retribuidos de nomeação do governo geral ou provincial, cujos ordenados ou lotações não sejam superiores a 800$ na côrte e s 500$, nas provincias. Exceptuam-se: 1º, os empregos para os quaes se exijam titulos scientificos ou litterarios, ou de profissão especial; 2º, aquelles que devam ser preenchidos por accesso ou concurso; 3º, os que tiverem o caracter de simples commissões temporarias, contratos ou engajamentos.

« Art. 39. Aos cidadãos que tiverem servido no exercito pelo tempo acima declarado, como officiaes ou praças, se contará como antiguidade em quaesquer empregos que venham a ter, até 10 annos daquelle serviço, os quaes lhes aproveitarão para os accessos, aposentarios e mais vantagens a que a mesma antiguidade dé direito, segundo as disposições que a respeito vigorarem.

Disposições diversas.

« Art. 40. A presente lei só tera execução, quanto aos sorteios e chamadas de que a mesma trata, depois da revisão, ao anno seguinte, do primeiro alistamento que em virtude delle se fizer.

« Art. 41. Das praças que compuzerem o exercito na occasião em que esta lei fôr publicada na côrte e nas capitaes das provincias, as recrutadas serão consideradas de 3ª classe, e todas os mais de 2ª, e como taes servirão o resto de seu tempo, salvas para estas as condições expressas em contratos de engajamentos que lhes forem mais favoraveis, as quaes serão observadas.

« Art. 42. Desde que em execução do art. 12 ou do art. 20 dessa lei se fizer o primeiro sorteio de contingentes, fica para sempre e inteiramente prohibido o recrutamento de quaesquer cidadãos para o serviço militar, salva a captura, em qualquer tempo, dos chamados que não comparecerem, e a dos mais a que se referem o art. 18 e citado art. 20 somente nos prazos ahi determinados.

« Art. 43. O ministro da guerra dará quanto antes as instrucções ou regulamento para a boa execução desta lei, e ahi, além do mais que nesse sentido fôr conveniente, determinará quaes devam ser os membros e seus substitutos das juntas de que trata o art. 1º; o lugar e duração de suas sessões; ordem e fórma de seus trabalhos e deliberações; fórma e prazos das reclamações; multas ou penas em que incorram aquelles membros por suas faltas ou abusos, e os funccionarios ou repartições publicas que lhes recusarem ou demorarem quaesquer esclarecimentos pedidos; e dará os modelos das guias, listas e livros nesta lei mencionados, ou que forem necessarios.

PARTE II.

Das praças para a armada.

« Art. 44. Esta lei, exceptuados os arts. 31, ultima parte, 32, 33, 34, 36, segunda parte, e 37, será da mesma fórma executada em relação aos que tiverem de servir na armada, observando-se, porém, a tal respeito as seguintes disposições:

« § 1.º Nas mesmas occasiões dos arts. 11 ou 19, salvos os casos em que só se trate de preencher ou augmentar a força respectiva, o ministro da marinha, de accordo com o da guerra, remettera' aos presidentes de provincias a distribuição da força naval que coubér a cada uma destas; e os ditos presidentes recebendo-a, e o ministro da guerra a do municipio da côrte, designarão e farão tirar no sorteio indistinctamente o numero de alistados igual ao total e mais um terço do que fôr preciso para os contingentes de cada municipio, de ambas as forças.

« § 2.º Dos que comparecerem, o ministro da guerra na côrte e os presidentes nas provincias designarão quaes devam servir no exercito e quaes na armada, preferidos para esta na ordem seguinte: 1º, os que a preferiram; 2º, os capturados na conformidade desta lei; 3º, os chamados que compareceram depois dos prazos; 4º, d'entre os comparecidos nos prazos, aquelles que ultimos se tiverem apresentado; 5º, finalmente, os mais moços, ou os que parecerem mais proprios para o serviço naval.

« § 3.º As praças da armada, além dos seus vencimentos, receberão, seja qual fôr a classe a que pertenção das tres estabelecidas nesta lei, 100$ de remuneração no fim do primeiro anno de praça, mais 100$ no fim do terdeiro, e mais 200$ concluido o seu tempo.

« § 4.º Sera' substituida por outra a denominação de—classes — actualmente empregada na armada para a qualificação de suas praças.

« § 5.º As disposições do art. 24 relativas aos menores de 18 annos, do exercito, se entenderá quanto a' armada a respeito dos menores de 14

« § 6.º Por instrucções ou regulamento que deverá dar quanto antes o ministro da marinha, se fará mais detalhada e especial applicação da presente lei ao serviço da referida armada, e a obtenção de suas praças.

« Art. 45. Ficam revogadas todas as leis e mais disposições em contrario.

« Abril de 1866.—*Silveira de Souza*. »

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSAO ORDINARIA EM 11 DE ABRIL DE 1866.

PRESIDENCIA DO SR. VIGARIO FRANCISCO PEDRO DA SILVA.

Ao meio dia faz-se a chamada, e estam presentes os Srs. deputados Francisco Pedro, Ayres, Ramos, João Teixeira, Corrêa da Silva, Mergulhão, Cicero, Sergio, Soares Brandão, Buarque, Machado, Emygdio, Paes de Andrade, Augusto de Souza Leão, Burgos, Jansen, Costa Ribeiro, Joaquim do Rego Barros, Candido Martins, José do Rego Barros, Amyntas, Epaminondas, Amorim, Jeronymo, Corrêa da Silva, Corrêa de Britto, Joaquim Tavares, Arminio, e Souto Lima.

Abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da sessão anterior.

O Sr. 1º SECRETARIO lê o seguinte

EXPEDIENTE.

Uma petição da irmandade da Madre de Deus, solicitando preferencia para as suas loterias.—A commissão de orçamento.

Outra do bacharel Ezaquiel Francisco de Sá, reclamando contra o pagamento de seus vencimentos.—A commissão de ordenados.

Outra da irmandade do Rosario da Boa-Vista, pedindo tres contos de réis para as obras da mesma igreja.—A commissão de orçamento.

Lêem-se e approvam-se as redacções dos projectos ns. 33, 5 e 34 deste anno.

Lê-se um parecer da commissão de instrucção publica, concluindo por um projecto de lei que crêa uma cadeira de instrucção primaria do sexo feminino para a freguezia da Varzea.—A imprimir.

Lê-se e entra em discussão um requerimento da commissão de orçamento, pedindo informações a thesouraria provincial sobre a materia da petição da viuva Mamede.—Approvado sem debate.

Lê-se e entra em discussão um parecer da commissão de ordenados, pedindo para ser ouvido o director da escola normal sobre a petição do porteiro daquelle estabelecimento.—Approvado sem discussão.

Lê-se um parecer da commissão de legislação sobre a petição de José Pedro da Silva, inspector da thesouraria provincial e acerca do projecto n. 107 de 1864, que conclue por um projecto de lei, deferindo aquella petição.—A imprimir.

E' lido um parecer da commissão de orçamento, que conclue por um projecto reformando a thesouraria provincial.—A imprimir.

E' lido, apoiado e julgado objecto de deliberação um projecto de lei creando uma cadeira de instrucção primaria do sexo masculino para o Caxangá.—A imprimir.

Outro creando por uma disposição taxativa a inspecção do algodão.—A imprimir.

E' lido um parecer da commissão de policia mandando abrir nova concorrencia para a publicação dos debates da assembléa.

Entrando em discussão, o Sr. Buarque propõe que a passar o parecer a nova concorrencia comprehenda igualmente o serviço tachygraphico.

Encerrada a discussão é o parecer approvado com a emenda.

ORDEM DO DIA.

Segunda discussão do projecto n. 57, abrindo diversos creditos supplementares.

Vem a mesa um additivo da commissão de orçamento accrescentando outros creditos pedidos pela presidencia.

Encerrada a discussão é o projecto approvado com o additivo.

Segunda discussão do projecto n. 31 deste anno, autorisando o estabelecimento de uma linha telegraphica para o interior da provincia.—Approvado sem discussão.

Terceira discussão do projecto n. 19 deste anno, concedendo uma licença de um anno ao secretario da thesouraria provincial.—Approvado sem debate.

Segunda discussão do projecto n. 50 de 1864, prohibindo as subvenções as campanhias lyrica e dramatica e supprimindo o lugar de administrador do theatro – Rejeitado sem debate.

Segunda discussão do projecto n. 40, autorisando a canalisação d'agua potavel para a cidade da Victoria.—Approvado sem debate.

Primeira discussão do projecto n. 49 deste anno, concedendo privilegios para a construcção, com estabelecimento de pedagios, de certas obras no rio Capibaribe.—Approvado, depois de fallarem os Srs. Costa Ribeiro e Buarque.

Primeira discussão do projecto n. 59 deste anno, concedendo uma subvenção ao conservatorio dramatico. Approvado, depois de orar o Sr. Candido Martins.

Segunda discussão do projecto n. 5 de 1860, creando diversas cadeiras de instrucção primaria.

Entra em discussão com o respectivo parecer da commissão de instrucção publica.

Vem a mesa diversas emendas creando outras cadeiras de primeiras lettras.

O Sr. Buarque requer que depois de approvado o projecto em 3ª discussão seja remettido a commissão de orçamento para marcar quota para as cadeiras mais urgentes e de accordo com as forças dos cofres provinciaes.

Fallam sobre o projecto e emendas os Srs. Jeronymo, Lopes Machado, João Teixeira, Buarque, Ramos, e Soares Brandão.

Encerrada a discussão é o projecto approvado com todas as emendas.

Comprehendo-se no parecer da commissão o projecto que créa uma colonia orphanologica com o estabelecimento do ensino professional, foi o dito projecto rejeitado.

Continuação da discussão do projecto n. 35 deste anno, sobre a divisão de alguns districtos.

Verificando-se não haver casa, o Sr. presidente levanta a sessão, dando a seguinte ordem do dia: terceira discussão dos projectos ns. 33 e 34 de 1865, 27 e 30 deste anno; segunda discussão dos de ns. 18 de 1855, 32 deste anno, 29 de 1860 e 107 de 1864; e continuação da anterior.

SESSAO ORDINARIA EM 12 DE ABRIL DE 1866.

PRESIDENCIA DO SR. VIGARIO FRANCISCO PEDRO DE SILVA.

Ao meio dia, feita a chamada, verifica-se acharem-se presentes os Srs. deputados Francisco Pedro, Ayres, Mergulhão, Corrêa da Silva, Tributino, Soares Brandão, Manoel de Carvalho, Arminio, Joaquim Tavares, Cicero, Sergio, Buarque, Epaminondas, Gitirana, Jansen, Amyntas, e Burgos.

Por falta de numero legal deixa de haver sessão.

SESSÃO ORDINARIA EM 13 DE ABRIL DE 1866.

PRESIDENCIA DO SR. VIGARIO FRANCISCO PEDRO DA SILVA.

As 11 horas e 40 minutos da manhãa, faz-se a chamada, e verifica-se a presença dos Srs. deputados Francisco Pedro, Ayres, Ramos, Paes de Andrade, Sergio, André, Buarque, Candido Martins, Gitirana, Amyntas, Jansen, Corrêa de Britto, Augusto Leão, Epaminondas, Arminio, Corrêa da Silva, Joaquim Tavares, Amorim, Jeronymo, Burgos, Tiburtino, Cicero, e Souto Lima.

Abre-se a sessão.

Lê se e approva se a acta da sessão anterior.

O Sr. 1.º secretario lê o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, remmettendo um officio da camara da Victoria em que pede autorisação para comprar um terreno.—A commissão de orçamento municipal.

Outro relativo à construcção de um açude na villa de Flores.—A commissão de obras publicas.

Outro, remettendo o relatorio com que o Exm. Sr. Paranaguá entregou a assembléa provincial.—A distribuir.

Outro, remettendo o relatorio e balanço da receita e despeza da camara municipal do Recife.—A distribuir.

Outro remettendo o regulamento do cemiterio da villa do Cabo.—A commissão de posturas.

Uma petição de Cosme Damião solicitando o pagamento de que se lhe está a dever.—A commissão de orçamento.

Um abaixo assignado dos professores da escola normal, pedindo quota para o pagamento dos seus vencimentos.—A commissão de orçamento.

Um abaixo assignado em que se pede uma quota para a construcção de uma capella em Santo Amaro das Salinas.—A commissão de orçamento.

Uma petição da irmandade da Conceição dos Militares, solicitando preferencia para a sua loteria.—A commissão de orçamento.

E' approvada depois de entrar em discussão, a redacção do projecto n. 19 deste anno.

Lê-se um parecer da commissão de ordenados, que conclue por um projecto de lei deferindo a petição do servente das obras publicas.—A imprimir.

Outro que manda pagar os vencimentos diminuidos em virtude do regulamento da thesouraria, ao empregado daquella repartição, Americo Caldas Brandão.

Entrando em discussão fica addiado por ter pedido a palavra o Sr. Ramos.

Um parecer da commissão de constituição e poderes, declarando que o projecto que autorisa o presidente a aposentar ao collector da Victoria está no caso de ser discutido.

Fica adiado por ter pedido a palavra o Sr. Buarque.

Lê-se, apoia-se e julga-se objecto de deliberação, um projecto que manda construir uma ponte em Ipojuca.—A imprimir.

Lê-se um parecer da commissão de petições, que conclue por um projecto de lei, deferindo o pedido do instituto archiologico a uma subvenção.—A imprimir.

Outro mandando a petição de Francisco Maria Duprat a commissão de instrucção publica.—Approvado.

ORDEM DO DIA.

Terceira discussão do projecto n. 42, concedendo um auxilio a exposição industrial da provincia.—Approvado.

Terceira discussão do projecto n. 27, creando escólas noturnas.

Falla a favor do projecto o Sr. Paes de Andrade.

O Sr. Soares Brandão manda a mesa uma emenda para que o numero dos alumnos da noute não sejam contados os que frequentarem igualmente as escolas durante o dia.

Encerrada a discussão é o projecto approvado com a emenda.

3.ª discussão do projecto n. 18 deste anno, mandando construir uma ponte no rio Serinhãem e outra no Ipojuca.—Approvado sem discussão.

Continua a 1.ª discussão do projecto n. 35, que regula os limites de alguns districtos de paz de Muribeca e Escada.—Approvado e dispensado do intersticio a pedido do Sr. Brandão.

Ultima discussão da emenda ao projecto n. 12, que eleva o ordenado dos professores da Escóla Normal.

Sendo approvada a emenda, e passando a votar o projecto emendado foi este rejeitado.

1.ª discussão do projecto n. 51 deste anno, mandando arrecadar o subsidio do gado pelas collectorias.—Approvado.

1.ª discussão do projecto n. 47 deste anno, regulando o valor sobre que devem ser percebidos os direitos de exportação.—Approvado, depois de orar o Sr. Ramos.

3.ª discussão do projecto n. 5 de 1860, creando diversas cadeiras de instrucção primaria.

Vem a mesa outras emendas creando cadeiras do sexo feminino em Ingazeira, Flores e outros lugares.

Encerrada a discussão, são approvadas as emendas, ficando o projecto preso até a segunda discussão d'aquellas.

2.ª discussão do projecto n. 37 de 1859, concedendo um premio para a pescaria.—Regeitado sem discussão.

1.ª discussão do projecto n. 46 deste anno, que revoga a lei n. 469.

Oram os Srs. Paes de Andrade e Rego Barros, que manda um requerimento para que se ouça a S. Exc. Revma. sobre a materia do projecto.

O Sr. Paes de Andrade declara que tem de apresentar em 2.ª discussão uma emenda para que a restituição de que se trata tenha lugar apenas na parte civil, pelo que é dispensavel a audiencia de S. Exc. Revma.

Encerrada a discussão é o projecto approvado, sendo rejeitado o requerimento.

3.ª discussão do projecto n. 57 deste anno, abrindo diversos creditos supplementares.—Approvado sem discussão.

Continua a discussão do projecto n. 69 de 1865, que revoga os estatutos da ordem 3.ª do Carmo, e bem como a do respectivo parecer da commissão de poderes e negocios ecclesiasticos, que reconhecem o direito de iniciativa da assembléa nestas materias.

Fallam os Srs. Amorim, a favor do projecto e parecer, e contra o Sr. André Cavalcante.

Encerrada a discussão são approvados o parecer e o projecto.

Os Srs. Buarque e Joaquim Tavares pedem para que se declare na acta que votaram contra o parecer e o Sr. Corrêa de Brito a favor.

3.ª discussão do projecto n. 33 de 1865, mandando reformar a folha de jubilação do padre João José de Araujo e outros professores.—Approvado.

Verificando-se não haver casa, o Sr. presidente nomeia os Srs. Emygdio Marques, Augusto Souza Leão e Corrêa da Silva para levarem leis á sancção, e levanta a sessão dando a seguinte ordem do dia: 1.ª discussão dos projectos ns. 54, 55 e 60 deste anno; 2.ª dos de ns. 35, 51 e 37 deste anno; 3.ª do de n. 36 deste anno; continuação da anterior.

REVISTA DIARIA

Vai esta cidade atravessando uma quadra bem difficil para todas as classes com relação à sua alimentação.

Não ha quem se não queixe do estado de carestia, em que estão os generos de primeira necessidade; e se disto se resentem as classes abastadas, a menos favorecida, que igualmente tem de prover a sua subsistencia, soffre quasi o martyrio de Tantalo, pois vendo o de que tem carencia, faltam-lhe os meios de pode-lo haver pela exorbitancia do preço.

No entretanto é notavel uma tal situação, visto como não ha para ella uma razão sufficiente, natural e decorrente de causas conhecidas.

A causa que gera tal situação é toda artificial, e vai prender-se directamente à uma especulação reprovada, que não é tolerada em nenhum paiz; pois em toda a parte ingere-se o governo mui proximamente em tudo quanto diz respeito a alimentação publica, por meio da sua tutela salutar de vedar que o povo seja explorado de modo tão iniquo pela avidez censuravel de uns poucos, que desconhecem ter o negocio sua orbita moral para os lucros, que d'elle devem ser auferidos.

Por essa simulada ignorancia de uma parte, e por esse indesculpavel indifferentismo de outra, ahi vemos ostentar-se os effeitos mais asquerosos da especulação, jogando-se com interesses que se ligam até a' ordem publica, cuja alteração é de ordinario a consequencia do desespero de um povo esfaimado pela carestia de um genero, de que não ha falta real no mercado.

E, com effeito, o que autorisa o preço actual da carne verde?

O que justifica o preço por que ha poucos dias vendeu-se o bacalhão nesta praça?

Autorisa-o a indifferença, justifica-o esta mesma causa, e nada mais.

Mas é intoleravel, que taes phenomenos não sejam estudados, e sobre elles se omitta a providencia altamente reclamada por todos os principios.

Não podendo e nem devendo, pois, deixar-se, à mercê da cupidez de poucos, interesses da communhão, importa que aquelles, a quem incumbe a tutela da mesma, velem com solicitude sobre esses interesses, fazendo desapparecer o estado cujas feições esboçamos a traços rapidos, uma vez que ellas estão impressas na consciencia de todos, que lhes experimentam máo grado os effeitos depressivos.

— Infelizmente temos a registrar os seguintes actos, que vem augmentar a chronica dos crimes e successos deploraveis.

O assassinato do pardo Calisto José de Souza em Pedras brancas, freguezia de Muribeca, por Thomé Paes do Rego, que sobre elle desfechou um tiro de bacamarte, pelas 10 horas da noite de 30 de março ultimo; e o criminoso foi capturado felizmente.

O assassinato de Joaquim de Mendonça, cujo cadaver foi encontrado crivado de bala e chumbo, ao amanhecer de 24 daquelle mez, em uma das estradas da villa do Limoeiro para esta cidade, quasi nos limites da comarca de Pao d'Alho, onde era elle morador, como se reconheceu por occasião do corpo de delicto, ignorando-se no entanto quem seja o autor d'ste crime.

A tentativa de morte praticada por José Soares da Fonceca, no lugar Pindoba freguezia de Bom Jardim, por meio de um tiro dado em José Alves dos Anjos, que podendo escapar do seu alcance, não livrou-se de ver um seu filho de 7 annos ferido gravemente por alguns chumbos, e de ser tambem ferido a facca, ainda que levemente, por Fonceca; o qual foi preso.

A morte de asphyxia por submersão no rio de Jaboatão do preto Severo e da preta Francisca, ambos escravos, cujos cadaveres foram alli encontrados, suppondo-se como causa o vicio da embriaguez, a que se davam elles.

— O *Oneida* em seu transito para a Europa levou 397 passageiros, dos quaes 16 foram tomados neste porto; e do sul trouxe para esta praça com destino a differentes casas commerciaes........ 158:624$500.

— Na quinta-feira passada pela manhãa, quando ainda todos achavam-se agazalhados, desabou na Casa Forte, uma casa em que residia a familia do Sr. alferes do 5º corpo de voluntarios Francisco José de Mello; e deste sinistro resultou a morte instantanea de um menino, e sahiram contusas gravemente seis pessoas, succumbindo em seguida uma destas, senhora sexagenaria e sogra d'aquelle alferes.

— Sendo forçada por uma alavanca e aberta a pharmacia a rua Direita, de que é proprietario o Sr. Francisco Antonio das Chagas, roubaram d'ahi algum dinheiro e alguns bilhetes de loteria.

O Sr. subdelegado, tendo conhecimento do facto, deu as providencias então cabiveis, entrando na averiguação que lhe cumpria.

— Acham-se matriculados, na nossa Faculdade de Direito 412 estudantes, sendo 100 no 1º, 98 no 2º, 85 no 3º, 77 no 4º e 52 no 5º anno. Por provincias, são:

Pará	8
Maranhão	30
Piauhy	15
Ceará	29
Rio Grande do Norte	9
Parahyba	36
Pernambuco	141
Alagoas	23
Sergipe	28
Bahia	64
Rio de Janeiro	17
Espirito Santo	1
S. Paulo	6
Minas Geraes	3
Rio Grande do Sul	1
Goyaz	1

Dos 52 estudantes, que se devem bacharellar este anno, são: 18 de Pernambuco, 7 da Bahia, 3 do Maranhão, 4 da Parahyba, 5 do Ceará, 3 do Piauhy, 4 de Sergipe, 3 de Alagoas, 2 do Rio de Janeiro, 2 do Rio Grande do Norte e 1 de S. Paulo.

— Numeração dos bilhetes da loteria 58ª offerecidos pelo thesoureiro das loterias para auxilio das despezas da guerra.

Bilhete n. 228.

Meios ns. 641, 643, 961, 1282, 1571, 1572, 1573, 1833, 2117, 2616, 2928, 2929, 3327, 3597, 3852, 3854.

Quintos ns. 1317, 1688, 2397, 3408, 3982.

Os bilhetes da loteria 57ª produziram 16$400. Total 1:986$000.

— Cheios de prazer transcrevemos do *Jornal do Commercio* o elogio que o Exm. Sr. ministro da guerra mandou tecer ao nosso amigo tenente-coronel Pedro Pessoa de Siqueira Campos e aos seus companheiros, pelos relevantissimos serviços prestados na organisação do 4º corpo de voluntarios da patria desta provincia: assim como chamamos a attenção dos nossos leitores para o communicado do dito nosso amigo extrabido do mesmo *Jornal do Commercio*.

« Sendo nesta côrte dispensado de marchar para a campanha do Paraguay o Sr. tenente-coronel Pedro Pessoa de Siqueira Campos, que da provincia de Pernambuco veio commandando o 4º corpo de voluntarios da patria, alli organisado pelos esforços do mesmo Sr. tenente-coronel, auxiliado pelos mais cidadãos que na qualidade de officiaes do referido corpo o acompanharam para essa côrte e que com elle regressam, tambem dispensados do serviço de guerra a que se destinavam, em consequencia das ultimas disposições relativas aos corpos de voluntarios da patria que tornam seus serviços dispensaveis, S. Exc. o Sr. conselheiro ministro e secretario de estado dos negocios da guerra manda louvar o dito Sr. tenente-coronel por essa prova de seu patriotismo, e agradecer-lhe em nome do governo imperial o importante serviço que acaba de prestar. »

— O escrivão Alves de Brito, está de semana no protesto de letras; a rua do Imperador n. 46, 1º andar.

— Acha-se a venda na officina de encadernação, da rua do Imperador n. 15, uma nova edição do *Mez de Maria*, enriquecida com diversas vinhetas representando actos da vida de Christo e de sua Mãi Santissima, e accrescentada com mais novos exemplos e com o methodo de ouvir missa etc.

— De Garanhuns nos escrevem em data de 4 do corrente:

« Segue hoje para esta capital, com destino a provincia do Espirito Santo, para a qual fôra ultimamente nomeado chefe de policia, o ex-juiz de direito desta comarca, Dr. Carlos de Cerqueira Pinto.

Magistrado de reconhecido merito, por sua illustração, inteireza e independencia de caracter, elle jámais será esquecido de amigos dedicados e mesmo daquelles que, pondo de parte o mesquinho espirito de partido, sempre injusto em suas apreciações, viram-n'o, só attendendo ao rigoroso cumprimento dos seus deveres, administrar imparcialmente justiça a todos. Portanto, damos os parabens àquella provincia, que por si mesma terá de reconhecer as excellentes qualidades do Dr. Cerqueira Pinto, a quem e a sua Exma. familia desejamos prospera viagem e mil venturas.

Ha muitos annos, que é feliz esta comarca com os seus juizes de direito: um Bandeira de Mello, de saudosa memoria, e que desceu ao tumulo pobrissimo, mas cercado da aureola de juiz muito probo, um Theodoro Machado Freire Pereira da Silva que a superior intelligencia de que é dotado, reune outros muitos predicados que sempre o recommendaram á estima publica e ao governo do seu paiz, e por ultimo o Dr. Cerqueira Pinto,—são os nomes que apresentamos em prova da nova asserção. Ainda ha pouco, foi chamado para a chefatura de policia de Alagôas o nosso comprovinciano, Dr. João Francisco Duarte, que tambem occupou por muito tempo nesta comarca o cargo de juiz de direito interino, como juiz municipal do termo de Garanhuns, e que na mencionada provincia tem demonstrado á toda a evidencia qual a sua importancia, quer como cidadão em actos de patriotismo, quer como magistrado muito intelligente e justiceiro. E', pois, mais uma prova do que acabamos de dizer. »

—Passageiro da barca portugueza *Belém* entrada de Lisboa: Henrique José Pereira.

— Passageiros da lancha nacional *Flor do Rio Grande*, sahida para o Rio-Grande: Emygdio Herculano Barbosa, Felix Barbosa de Lima Junior, José Gomes de Mello, João Fernandes Bezerra, Francisco Lins Belém e Manoel Alves Pereira.

— Passageiros do vapor nacional *Parahyba*, sahido para o sul: Joaquim Francisco Teixeira, Dr. Esperidião Zamiro de Souza Lopes sua senhora e 1 escrava, Candido Marques Taveira, Candido José de Oliveira sua senhora e 1 escrava, D. Dorothéa Carret, Francisco de Oliveira Barbosa, José Correia Leal, vigario Francisco Antonio da Costa Palmeira e 1 criado, Manoel Francisco Villasam, Manoel Pereira Baracho e Eugene Brizac.

— Passageiros do hiate nacional *Sergipano*, sahido para a Ilha de Fernando: Henrique José Vieira da Silva, Josepha Maria da Conceição e Manoel Baptista Barros.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto da parte do dia 14 de abril de 1866.

Foram recolhidos à casa de detenção no dia 13 do corrente:

A' ordem do Dr. delegado da capital, Francisco Gomes Barbosa e Amaro José do Nascimento, para recrutas; Pedro Celestino Bezerra e Manoel Francisco do Nascimento, para correcção.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— CASA DE DETENÇÃO.

Movimento da casa de detenção do dia 13 de abril de 1866.

Existiam 363, entraram 4, sahiram 8, existem 359.

A saber:

Nacionaes 251, mulheres 10, estrangeiros 29 mulheres 2, escravos 65, escravas 2, total 359.

Alimentados a custa dos cofres publicos 189.

Movimento da enfermaria do dia 14 de abril de 1866.

Tiveram baixa:

Manoel José de Lessa, constipação.

João José Barbosa, diarrhea.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 12 DE ABRIL DE 1866.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, estando reunidos os Srs. deputados Rosa, C. Alcoforado, Basto e Miranda Leal, o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Officio da junta dos corretores acompanhado do boletim commercial da semana proxima passada.

Outro de José Antonio Gomes Junior, offerecendo um exemplar da obra que fez publicar—Noções do systema metrico decimal. 2.ª edição.—Que se respondesse agradecendo a offerta.

Distribuiram-se aos Srs. deputados os seguintes livros commerciaes:

Diario de Machado, Guimarães & C.

Idem de Mendanha & Costa.

Idem de João Martins de Barros.

Copiador (por machina) de Rab Schametten & C.

Protocollo do corretor geral Gonçalo José Affonso

Diario de Gomes de Mattos & Irmãos.

Diario e copiador de Mello, Guimarães & C.

Copiador (por machina) de Lopes & Oliveira.

DESPACHOS.

Requerimento de Luiz de Seixas Corrêa cidadão brasileiro, com vinte e nove annos de idade, commerciante a grosso e a retalho em fazendas, na capital do Ceará, onde é domiciliario, gozando de credito publico como comprova com o attestado que apresenta subscripto por Francisco Coêlho da Fonseca e Severiano Rabello da Cunha, pedindo ser admettido á matricula.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Dito de José Victorino de Paiva e Thomaz Ferreira de Carvalho, pedindo o registro do seu contrato de sociedade commercial que juntam.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Dito de Eloy de Oliveira Lacerda, para que se mande registrar a sua nomeação de caixeiro da [illegible] de Sempson & C.—Registre-se.

Dito de [illegible] Lopes de Oliveira, pedindo o registro da procuração, que junta, afim de produzir os seus devidos effeitos.—Registre-se.

Dito de Pedro Martyr Maury, negociante desta praça, de idade de 28 annos, natural de S. Telen Guizols, pedindo ser admettido á matricula, apresentando um abono de sua capacidade legal em attestado firmado pelos Srs. commerciantes matriculados Maia & Espirito-Santo, José da Silva Loyo, Baltar & Oliveira e Manoel Teixeira Basto.—Sellada a petição volte.

Dito de José Joaquim da Silva Gomes & C., para se lhes dar por certidão o seguinte:

1.º Se os socios de que se compõe sua firma são ou não matriculados.

2.º Qual o capital de seu contrato commercial.

3.º Se João Dousley Junior se acha ou não inscripto caixeiro de dita firma.—Como requerem.

Dito de Andrade & Maia, commerciantes estabelecidos na rua do Livramento desta cidade n. 2, pedindo que lhe seja registrada neste tribunal a escriptura de hypotheca que lhes fizera Antonio Monteiro de Mello de tres escraves de sua posse e dominio.—Está encerrado o livro de registro de hypotheca, neste tribunal, em virtude de ordem superior.

Dito de Adolpho Burmester, para que se mande registrar as duas procurações que junta —Registrem-se.

Dito de José de Aquino Fonsecá, cidadão brasileiro, de 38 annos de idade, pedindo ser provido no lugar vago de corretor geral desta praça.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Dito de Albino José da Silva, Antonio Valentim da Silva Barroca e José Marques dos Santos Aguiar, pedindo ser admettido á registro o contrato de dissolução e partilha da sociedade commercial que tiveram.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Com informação fiscal.

De Antonio Joaquim Ferreira Porto e Felippe Manoel Jorge da Silva, para ser registrado o seu contrato de sociedade commercial.—Registre-se.

De Domingos Alves Matheus, para o registro do contrato social de Carneiro, Oliveira & C.—Registre-se.

De José de Castro Redondo e José Ribeiro da Cunha Guimarães, para o registro do seu distrato social.—Registre-se.

De Joaquim Monteiro da Cruz e outros, tambem para ser registrado o seu distrato social.—Registre-se.

De Antonio de Souza e Silva e Honorato Caetano de Abreu, para ser registrado o seu contrato social.—Registre-se.

Nada mais havendo a tratar-se, foi por S. Exc. o Sr. presidente encerrada a sessão ás 11 horas e meia do dia.

SESSAO JUDICIARIA EM 12 DE ABRIL DE 1866.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

Ás onze horas e meia da manhãa o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva Accioli, e os Srs. deputados Rosa, Candido Alcoforado, Basto e Miranda Leal.

Lida, foi approvada a acta da sessão de 26 do mez passado.

Assignaram-se os acordãos proferidos na sessão de 22 do mez passado entre partes.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellado, José Domingues Maia.

Appellantes, os mesmos administradores; appellado, Pedro Cardoso Vieira.

Appellantes, os administradores da massa fallida de João Baptista Gonçalves Bastos; appellados, Henrique & Azevedo.

JULGAMENTOS.

Appellantes, os administradores da massa fallida de João Baptista Gonçalves Bastos; appellados, Keller & C.

Adiado a pedido de um dos Srs. deputados.

Appellantes, os preditos administradores; appellado, Francisco Gomes de Oliveira, testamenteiro de Henrique Gibson.

Foi reformada a sentença appellada com o voto do Exm. Sr. presidente.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Alves & Cruz; appellado, Manoel Joaquim da Silva Leão & C.

Não se tomou conhecimento.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellado, Henrique José Alves Ferreira.

Foi confirmada a sentença appellada.

Appellantes, os ditos administradores; appellado, João Valente da Cruz.

Despresaram-se os embargos.

Appellantes, os preditos administradores; appellado, Custodio José Vianna.

Despresaram-se os embargos.

Appellante, Vicente Moreira da Silva; appellada, D. Rita Pereira com assistencia de seu 2.º marido, por seu bastante procurador nesta cidade.

Adiado a pedido de um dos Srs. deputados.

PASSAGENS.

Do Sr. dezembargador Reis e Silva ao Sr. dezembargador Accioli.

Appellantes, o presidente e directores da Caixa Filial do Banco do Brasil nesta cidade; appellado, o Dr. Joaquim Pires Machado Portella.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellado José Joaquim Ribeiro Campos, cessionario de Francisco Fernandes Duarte.

Appellantes, os mesmos administradores; appellado, Manoel Francisco Marques.

Do Sr. dezembargador Accioli ao Sr. dezembargador Silva Guimarães.

Recorrente, Carlos Colleman; recorrido, o Dr. Carlos Frederico Taylor.

Appellante, Bento José da Costa; appellada, D. Marianna Dorothea Joaquina.

AGGRAVO INTERPOSTO DO JUIZO ESPECIAL DO COMMERCIO.

Aggravante arrestado, Francisco das Chagas Cavalcante de Albuquerque; aggravado arrestante, Manoel Alves Ferreira.

O Exm. Sr. presidente deu provimento.

Nada mais havendo a tratar-se, o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão a meia hora da tarde.

Communicados

AO PUBLICO.

Assaz tenho supportado injustiças, contrariedades, ingratidões. Achou-se animação no meu silencio; rompa-se!

Traz o *Jornal do Commercio* de hontem duas correspondencias de Pernambuco, em ambas as quaes se falla de um *memorandum* que o Sr. Pedro Manoel da Silva Burgos, vigario de Pajeú, contra mim arremessou à imprensa. N'uma dessas correspondencias diz-se que tal papel não merece apreço algum; na outra, que produzio echo na opinião, foi um triumpho completo.

Permitta S. S., pois, que eu lhe demonstre o que tal *memorandum* significa, eliminadas as repetições, declamações e o acervo de inexactidões intencionaes, que a outros que não a mim compete desmascarar.

Só tratarei de factos.

Considerei meu dever, na situação creada ao meu paiz pelo audaz estrangeiro, pôr a disposição de S. M. o Imperador, o meu braço, a minha espada, e qualquer influencia que acaso os meus conterraneos me podessem conceder.

A presidencia da provincia de Pernambuco aceitou o meu offerecimento; e reconheço que da parte do Sr. conselheiro Paranaguá pessoalmente houve sempre nobre coadjuvação, e sincero desejo de que, sem considerações partidarias, se alcançasse um exito vantajoso. Tambem do Sr. Dr. Adelino de Luna Freire, delegado em Flores, recebi patriotico concurso.

Com o auxilio de meus prestantes amigos, appliquei todos os cuidados a creação do 4º corpo de voluntarios, tencionando acompanhar ao Paraguay aquelles meus camaradas.

Apenas, porém, os meus desaffectos, e os ligueiros exaltados reconheceram que era emfim possivel realizar-se o que elles haviam debalde diligenciado, começou surdamente, e desenvolveu-se as claras, uma cruzada contra o pobre 4º corpo. Aquelles que, pelas distancias e pelo desconhecimento dos homens e das cousas do 5º districto de Pernambuco, puderam crear uma opinião artificial ácerca de uma sua fantastica força, viam naturalmente com máos olhos uma creação, que revelava não ser nelles que o 5º districto depositava as suas sympathias.

Tinha eu, pois, a satisfação de contar nas minhas fileiras 260 cidadãos, quando a guerra ao corpo se declarou, tão despiedada, tão feroz, tão indifferente aos meios empregados, que as tribulações a cada momento me renasciam.

Quem a planejou? quem, encoberto, a dirijio? que instrumentos empregou? Não quero persegui-ta-lo. Eu tive mais de uma vez que escrever sobre estes tristes successos; nunca o nome do Sr. vigario Burgos me cahio do bico da penna. Mas ja' que elle me provoca, contesto *todas* as proposições que elle lançou n'um *memorandum*, em que S. S. se ufana da sua alta qualidade de ministro do Senhor, mas não hesita em torcer a verdade nas suas allegações.

Diz S. S. que dispuz de todo o auxilio official. Qual esse fosse, ja' francamente o decarei Todos os outros depositarios de autoridade, taes como o proletario do Sr. Izidoro Mascarenhas, subdelegado de Flôres, e *protegido* do Sr. vigario; o Sr. Laurentino, delegado de Ingazeira; o Sr. Francisco de Souza Magalhães, delegado de Villa Bella; todos esses e quaesquer outros agentes, longe de contribuirem para a organisação do corpo, o hostilisaram por todas as fórmas.

Pavoneia-se o Sr. padre Burgos, repetindo quatro vezes no seu *memorandum*, que grande importancia e influencia na localidade lhe reconhecem os que lhe attribuem a grande deserção que se deu no meu corpo; assim como repete outras vezes, que com grande sacrificios pregou aos povos que se alistassem quantos o podessem fazer.

Pelo que toca a esta affirmativa, bem póde ser que este apostolo empregasse a *voz do que clama no deserto*, pois protesto que me não consta de *um unico* voluntario que se alistasse no 4º corpo promovido pelo Sr. vigario.

Pelo que toca, porém, ao deleite com que S Rvma. se narciza na sua importancia, ao attribuir-se-lhe a deserção de muitos voluntarios, melhor fôra o silencio, pois ignoro se as seducções foram capitaneadas ou não pelo Sr. padre; mas assevero que, com o cynismo que a ellas presidio, um preto de beiço, sendo escutado, alcançaria o mesmo. Aos ouvidos daquelles bons sertanejos, segredava-se que eu estava incumbido de arregimenta-los, para os levar para o açougue; que os voluntarios desde a sua partida, cortiriam fome, soffreriam todas as privações, andariam nús, seriam transportados para climas oppostos, e succumbiriam todos a escopeta paraguaya, dos poucos que escapassem às molestias, a miseria e ao abandono. Ora, quem ande costumado a pregar, pregue neste sentido, pondo-lhe todos os bordados da eloquencia sagrada, e diga-me V. S. se não é maravilhoso que daquella gente credula e singela ficasse um unico comigo!

Eu nada posso *jurar*, quanto a trabalhos desorganisadores do Sr. Burgos. Innumeros factos sei ou me foram contados por pessoas fidedignas; mas admitto que as ligações entre elles e a pessoa do Sr. vigario, fossem puras coincidencias casuaes e innocentes.

Seria acaso ter na villa de Flôres, um *humilde* do vigario, buscado seduzir a Manoel Pereira de Souza, pregando lhe que a guerra era interminavel, e que o Brasil em breve estaria reduzido a seus proprios recursos?

Seria acaso haver sido preso pelo delegado de policia, um instrumento do vigario, um tal Demetrio, como seductor de voluntarios?

Seria acaso, dizer *una voce* toda a gente de Flôres, que assim como Demetrio, Isidoro Mascarenhas (cuja chronica é lamentavelmente publica) praticou iguaes seducções, fiado na impunidade que *tão graves casos* lhe tem assegurado a decidida protecção do Sr. Burgos?

Seria acaso, e não fruto de esforços dos humildes do Sr. vigario para desorganisação do 4º corpo de voluntarios, o darem-se sempre e de preferencia as deserções nos voluntarios que residiam proximo à casa de S. S.?

Seria acaso, haver desertado no dia 30 de janeiro uma companhia inteira, que tinha relações com pessoas da casa do Sr. vigario, deserção que ja' antes fôra annunciada pelos famosos Demetrio e Isidoro.

Seria acaso...

Emfim tudo seriam acasos; nem me importa averiguar quem fôra o autor da satanica obra. Passarei a outros pontos.

Reproduz o Sr. padre Burgos muitas vezes a asserção de que a côr potitica do 4º corpo era conservadora. Exclusivamente de certo que não, pois eu poderia citar nomes de pessoas mui respeitaveis que a elle se incorporaram, e que sympathisaram com a actualidade, havendo alguma sido por mim propostos para officiaes; mas a grande maioria era sem duvida conservadora, representando assim a disposição dos animos no districto, o qual é nos nove decimos conservador. Se consente em perder eleições, quando ellas são mandadas fazer pela espingarda e pela violencia, é porque os conservadores de Pajeú são cidadãos respeitadores da ordem, e preferem desamparar as urnas polluidas á inunda-las em sangue.

Mas ao menos procurei eu dar ao corpo, cujo commando se me confiava, uma côr politica? Não; porque acima do meu partido esta' a minha nação, e eu a nenhum voluntario pedi certificado de origem. Tão pouco fiz disto questão politica, que uma das primeiras pessoas, cuja coadjuvação sollicitei, foi um nobre cavalheiro, que certamente nunca militou nas fileiras dos meus amigos, o juiz de direito interino, Sr. Dr. Amaral e Mello, depois meu camarada de corpo. Apenas nomeado, procurei entender-me com o Sr. vigario Manoel Lopes Rodrigues de Barros, e outros *progressistas*. Tendo o Sr. Dr Amaral tido o auxilio de poucos amigos, a esses propuz logo para officiaes; sendo assim que propuz o Sr. José Antonio de Souza Paz para alferes da 1ª companhia, do Sr. Dr. Amaral; e para a qual tinha tambem o Sr. Manoel Pereira de Souza a certeza de ser proposto tenente, etc.

E' certo que os progressistas a quem me dirigi exprimiram pela maior parte a convicção de que eu nada obteria, que já se havia trabalhado sem exito; que, por exemplo, tudo havia posto em obra, com inexcedivel, mas baldado zelo, o proprio commandante superior de Villa-Bella, Sr. Antonio Xavier de Moraes. Mas nada desanimou.

Pretende o Sr. vigario que a familia Campos não tem valia no 5º districto. A familia Campos nunca aspirou a dominar os seus concidadãos; nunca exerceu pressão sobre seus vizinhos; nunca procurou influencia, de que não precisa. E não as precisa, quem limita as ambições a conservar-se na esphera de sua merecida obscuridade, conhecido e estimado apenas dos homens do seu companario; prompto todavia para servir o paiz, sempre que este lh'o exija.

E' verdade que a familia Campos se compõe de mais de 300 parentes proximos, entre os quaes um prelado, quatro tenentes-corones, muitos capitães, muito maior numero de officiaes subalternos; que membros desta familia teem preenchido todos os cargos eminentes de eleição popular; que muitos delles são pequenos fazendeiros; que vai longe o numero de aggregados a pessoas desta familia etc. oncordo em que outras familias de amigos nossos, os Srs. Pereiras, Limas, Magalhães, Nogueiras etc., reunam condições mais vantajosas; mas parece-me que uma familia que tem por si aquellas circumstancias, não póde ser totalmente desprezada pelos seus vizinhos, com quem aliás sempre buscou viver pacificamente.

Denuncia o Sr. padre que de longa data tenho eu na comarca de Pajeú indisposições e odios. Pela primeira vez sou assim calumniado. O homem que tem recebido dos seus concidadãos quantas provas de generoso affecto podem ser prodigalisadas, é um reprobo. Sou ha vinte e tantos annos official da guarda nacional; ha quatorze delegado e subdelegado de policia, juiz de paz, vereador da camara municipal, com esplendidas votações, etc. Qual o meu crime, que assim me alienasse a consideração publica? qual o facto reprehensivel de toda a minha vida publica? qual o acto de perseguição aos meus co-municipes, para assim lhes grangear indisposições e odios? O meu crime... foi ter offerecido os braços a patria; ter dado occasião a reconhecer-se que para certa gente todos os meios reprovados são bons, ainda tratando-se dos objectos mais sagrados, qual a defeza da dignidade brasileira; que para esses homens todo o patriotismo se subordina ao egoismo do seu predominio, que não tem razão de ser, e só se estriba na autoridade, na violencia e na calumnia.

Segundo o Sr. vigario, eu não tenho importancia alguma na minha comarca, e S. S. tanta, que todos lhe escrevem e recommendam cousas, crêa e desmancha batalhões, como Pompeu, que, batendo com o pé, fazia rebentar da terra legiões armadas! Não serão isto miragens do amor proprio?

Se S. S. tem ou não força para desmanchar exercitos, isto é questão com a sua consciencia. Agora que a não tem para levantar nem se quer uma patrulha de cabo e dous soldados, é facto averiguado. O Sr. Dr. Castello-Branco durante a sua administração nomeou commissões para promover o alistamento de voluntarios em toda a provincia de Pernambuco, e nomeou o Sr. padre Burgos presidente da commissão de Flôres. E quantos mil homens angariou? Nem um, nem um! E, o que é mais, não só se não quiz entender com os seus collegas de commissão, mas nem envolver-se em trabalho algum, não obstante urgentes e delicadas instancias de meu irmão o tenente-coronel Antonio José de Campos Barbosa, para que elle designasse dia e lugar para se encetarem os trabalhos. S. S., quando incumbido pelo governo, vota assim ao desprezo a acquisição de defensores da patria; está visto que era para reservar todas as suas forças, afim de a diligenciar.... agora, quando ninguem lhe encommendava o sermão.

Branqueia o Sr. Burgos a sua importancia, ao passo que deprime o conceito de que os outros gozem; escolhe a familia Campos para pedestal da sua estatua de glorias. Não regatearemos essas miserias; mas calando mil outros pormenores que a dignidade manda supprimir, só direi que de bem fresca data é essa bombridade, essa magestade com que arrasta por sobre as cabeças da familia Campos o manto de sua omnipotencia.

Quando, em 1853, o Sr. padre chegou á freguezia de Flôres, sozinho, sem nome, sem amigos, sem bagagem, e, sendo mal aceito pela historia que se contava de seu passado, foi com os meus parentes que S. S. se procurou apadrinar, prodigalisando-lhes toda a casta de carinhos, e chamando mãi a santa senhora, que o é minha, e que apresentava esse homem para ser acolhido pelos meus.

Da-se elle agora por muito ligueiro, ou não sei que. Bem póde ser: é da natureza dos cameleões mudarem de côr a cada instante. Antigamente era o mais dedicado dos meus correligionarios; durante o tempo em que os nossos amigos dirigiam os negocios no termo, obteve ser nosso eleitor; como eleitor, o Sr. vigario Burgos nunca votou no nosso candidato, *e com a minha chapa*. (O cameleão ostentava então a côr vermelha.) Em 1860, este *dedicado amigo* pedio para que o não fizessem mais eleitor, pelo receio de fical mal visto pelo Sr. Dr. Brandão, com quem encetára relações, e que podia pedir-lhe o voto. (Aqui o camelião ia mudando de côr, mas n'uma gradação vaga.) Note-se, porém, que estes escrupulos eram novidade, pois que o Sr. vigario, amigo do Sr. Brandão, já deixára de querer ser eleitor, para não votar no seu correligionario, no tempo em que pensava que isso prejudicasse ao meu candidato.

O Sr. vigario, que votára comigo nas meus amigos, e se retirara para não votar nos meus adversarios,—chegado o anno de 1863, fez nova evolução. Arvorou-se em exaltado ligueiro, a ponto de tudo merecer da camarilha, que em nome da liga vai formando em Pernambuco uma oligarchia de chinelos. (Ahi se apresentou o camelião, de furta-côres). O reverendo finge-se liberal antigo. Lá transforma a côr em amarello, (de ocra); mas, da confiança dos ligueiros, de origem conservadora, que todos os dias vão alijando os *correligionarios* liberaes, e arregimentando os *humildes*, que votam obediencia ao novo Mauricio, que enreda a familia pernambucana, para destrui-la em proveito seu... (Aqui agora o cameleão não tem côr, é côr de lama.) E eis ahi o que é e vale a politica do Sr. vigario Pedro Manoel da Silva Burgos!

Todos os restantes factos allegados pelo *memorandum* são falsidades patentes:

— Diz que os voluntarios do meu corpo vinham acorrentados e algemados. Nem com um unico se deu tal cousa; foram todos voluntarios, *voluntarios*.

— Diz que cheguei a Pernambuco com cerca de 100. Cheguei com 140, numero a que ficou reduzido um corpo que passou muito de 300 homens, graças as patrioticas seducções... de não sei quem.

— Diz que se imputaram não sei que cousas ao Rvd. Fr. Serafim. Nunca tal disse: é estrategia do Sr. Burgos para jungir ao seu um nome venerando.

— Diz que um tenente-coronel foi enviado *para fiscalisar os dinheiros publicos* na organisação do corpo. Esta falsidade, com a proterva intenção revelada pelo luxo do *italico*, é desmentida pela resposta que acabo de receber, e dou em seguida, do proprio Sr. tenente-coronel Raposo da Camara, a quem o Sr. Burgos allude, e que declara não ter sido incumbido de tal fiscalisação.

— Diz que foi feito o recrutamento (incumbido ao dito Sr. tenente-coronel) por membros da familia Campos, que em fórma de bandos se lançavam pelo interior a caça de homens, commettendo toda a especie de violencias. Responde o Sr. tenente-coronel que só incumbio do recrutamento a officiaes da guarda nacional, não lhe constando excesso.

— Diz que o Sr. conselheiro presidente retirara delegações de poderes feitas pelo tenente-coronel, e o reprehendera por ter abusado da sua confiança. Vê-se pela dita resposta ser tudo um tecido de invenções.

— Diz que a maioria dos recrutados se compõe de velhos, tortos, casados, meninos e cidadãos legalmente isentos. Reconheceu-se mais pela mesma resposta que foram attendidas quantas reclamações pareceram justas, corroborando-se até a suavidade com que a tal recrutamento se procedeu, com o facto de que apenas se apuraram doze recrutas, n'um districto que comprehende cinco comarcas de grande extensão.

— Invoca o testemunho de varias pessoas insuspeitas. Todos esses cavalheiros estão na provincia onde naturalmente terão desmascarado a impostura. O unico que se acha nesta côrte é o respeitavel Sr. Dr. Amaral e Mello, juiz de direito interino da comarca, e que em politica pensa diversamente dos meus amigos. Em seguida publico igualmente a carta com que elle se dignou responder-me, e della se collige o contrario daquillo para que o Sr. Burgos invoca o seu testemunho.

S. S. affirma que lhe não consta haver o Sr. vigario recebido recommendação de autoridade alguma para auxiliar o alistamento de voluntarios para o 4º corpo; que tendo o Sr. vigario sido incumbido pelo Sr. Dr. Castello-Branco de analoga organisação, nem sequer se reunio com os seus collegas de commissão; que lhe não consta haver no 4º corpo um só voluntario alistado por trabalho do Rvm. vigario de Flores; que, embora elle não tivesse tido occasião de ouvi-lo manifestar-se contra o alistamento, era todavia indigitado em Flores como opposto à organisação do mesmo corpo; que muitos dos individuos dedicados ao Sr. Burgos eram apontados como empenhados na obra de desorganisar o 4º corpo.

Acaba o digno magistrado generosamente « *lamentando a maneira porque se tem querido fazer desmerecer o valor dos meus esforços em favor da causa que é de todos.* »

Eis aqui de que modo respondem ao Sr. Burgos aquelles cujo testemunho elle tem a leviandade de invocar, e que se acham na côrte; os depoimentos que terá colhido na provincia ser-lhe-hão não menos *favoraveis*.

Basta.

Desejei servir o meu paiz mais efficazmente do que me foi dado faze-lo, não certamente pela carencia de esforços meus. Como nunca me movera ambição de especie alguma, ou fito em recompensas, regresso ao meu viver obscuro, em plena paz com a minha consciencia. Sei que é commum remunerar a calumnia aos bons serviços, e eu não tenho titulos para me exceptuar da natureza humana.

Quanto a meus inimigos, gratuitos e poucos, perdoo-lhes de boa mente: a uns, porque não sabem o que fazem; a outros, porque o sabem tão bem como eu o sei tambem.

PEDRO PESSOA DE SIQUEIRA CAMPOS.

Quartel do campo da Acclamação no Rio de Janeiro, aos 5 de abril de 1866.

Illm. Sr. tenente-coronel José Lucas Soares Raposo da Camara.—Para justos fins quizera dever a V. S. o obsequio de solver os seguintes quesitos, permittindo-me fazer uso da sua resposta:

1º Foi V. S. o official superior mandado pelo conselheiro presidente de Pernambuco, em 1865, para a comarca de Flores, com o fim de auxiliar a organisação do 4º corpo de voluntarios e recrutar para o exercito?

2º Foi a V. S. incumbida a missão de fiscalisar o emprego dos dinheiros, quanto ao dito corpo de voluntarios?

3º Conferio V. S. o encargo do recrutamento a individuos que não fossem officiaes da guarda nacional?

4º Constou a V. S. que no cumprimento desta sua ordem fossem praticadas desnecessarias violencias? e em caso affirmativo, por quem o foram?

5º Recebeu V. S. communicação de que o Sr. conselheiro presidente retirara as denominadas delegações de poderes, por V. S. feitas, e reprehendera a V. S. por ter abusado da confiança de S. Exc?

5º Consta a V. S. que a maioria dos recrutados se compuzesse de velhos, tortos, casados e cidadãos legalmente isentos?

Desde já agradece a resposta quem é de V. S. respeitador e criado reverente. Rio de Janeiro, 4 de abril de 1866.— *Pedro Pessoa de Siqueira Campos.*

Illm. amigo e Sr. Pedro Pessoa de Siqueira Campos.—Respondendo á presente, em respeito á verdade, affirmo ao 1º quesito: quanto ao 2º não fui incumbido da fiscalisação dos dinheiros publicos: quanto ao 3º e 4º, só incumbi do recrutamento cidadãos officiaes da guarda nacional, não me constando excesso: quanto ao 5º quesito, não; quanto ao 6º não. Sendo que sempre procurei attender às reclamações que me pareceram justas, e isso está provado com a apuração que fiz e que deu em resultado doze recrutas n'um districto que comprehende cinco comarcas de grande extensão.

Pode V. S. usar da presente resposta como lhe aprouver.

De V. S. collega e amigo, *José Lucas Soares Raposo da Camara.*

Illm. Sr. Dr. João Baptispta do Amaral e Mello.

—Convindo restabelecer a verdade dos factos, adrede adulterados pela imprensa, supplico a V. S. a mercê de responder-me se V. S. não era juiz de direito interino na comarca de Pajeú de Flores, quando, no anno passado, alli se procedeu á organisação do 4° corpo de voluntarios, ao qual V. S fez a honra de incorporar-se sendo nomeado capitão? Se a V. S. consta que o Rvd. vigario Pedro Manoel da Silva Burgos recebesse de autoridade alguma recommendação para coadjuvar na organisação do referido corpo; e se sabe de um *unico* voluntario, a elle pertencente, cujo alistamento fosse devido a diligencias daquelle Sr. vigario?

Pede licença para fazer uso da sua resposta quem é de V. S. camarada e attento respeitador, *Pedro Pessoa de Siqueira Campos.*—Rio de Janeiro e quartel do Campo, aos 4 de abril de 1866.

Illm. Sr. tenente-coronel Pedro Pessoa de Siqueira Campos.—Respondendo a presente devo dizer que no tempo em que me alistei voluntario exercia o cargo de juiz de direito interino da comarca de Flores, assim como que não consta que o Rvm. vigario de Flores, Pedro Manoel da Silva Burgos, recebesse recommendação de autoridade alguma para auxiliar o alistamento de voluntarios para o 4° corpo; constando-me todavia que o Exm. Sr. conselheiro Paranaguá no empenho de alistar voluntarios dirigia-se a muitos cidadãos notaveis pelas posições que occupavam.

Sei tambem que no tempo do Exm. Dr. Castello Branco o Rvm. vigario de Flores foi nomeado para uma commissão, que devia alistar voluntarios, e que não só não procurou alistar como não se quiz reunir com os outros membros; não obstante ser convidado pelo Sr. tenente-coronel Antonio José de Campos Barbosa, que mostrava-se animado de bons desejos.

Não me consta que no 4° corpo houvesse um só voluntario alistado por trabalho do Rvm. vigario de Flores, indigitado até como opposto á organisação do mesmo corpo, sendo que não tive occasião de ouvir o mesmo Rvm. vigario manifestar-se contra o alistamento de voluntarios.

Sei que muitos dos individuos dedicados ao Rvm. vigario de Flores eram apontados como empenhados na obra de desorganisar o 4° corpo. Eu tive a boa vontade de meu amigo professor Luiz Ignacio de Oliveira Jardim.

Concluo lamentando a maneira porque se tem querido fazer desmerecer o valor dos esforços de V. S. em favor da causa, que é de todos.

Pode V. S. usar da presente resposta como lhe convier. Quartel no campo de Sant'Anna, 4 de abril de 1866.—De V. S. camarada e attento respeitador, *João Baptista do Amaral e Mello.*

(Do *Jornal do Commercio.*)

Publicações a pedido

AO PUBLICO.

O abaixo assignado tendo comprado aos Srs. Braz & Meger, joalheiros, um relogio de algibeira com corrente pela quantia de 210$000, sob a garantia dos mesmos Srs, que que lhe afiançaram ser dito relogio chronometro, e bom regulador. aceitou-lhes por isso uma letra da quantia de 190$, que se venceu em 18 de dezembro ultimo.

E porque poucos dias depois verificasse, que o dito relogio não regulava, e que não era chronometro, o que lhes asseguraram alguns relojoeiros e quem mostrou e vem pelo presente meio, visto ignorar a residencia do mesmos Srs convida-os a que venham receber o seu relogio e entregar ao abaixo assignado, a quem illudiram, a sua letra, a qual o mesmo abrixo assignado protesta não pagar, o que faz publico, para que ninguem faça negocio com ella: e cumprindo declarar ainda, que 15 dias depois da mesma transacção encontrando-se o abaixo assignado na barreira de Jaboatão com os referidos Srs., que voltavam do sertão, e fazendo-lhes ver que o relogio não regulava, e que por isso queria desfazer o negocio, elles lhes disseram, que n'aquelles 4 ou 5 dias seguintes tornariam a casa do mesmo abaixo assignado, e então desfariam o negocio; entretanto até o presente ainda não lhe appareceram para cumprir o que trataram.

Recife, 14 de abril de 1866.

João Francisco Pereira da Silva Junior.

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE.

Cotações officiaes.

14 de abril.

As 3 1/2 horas da tarde.

Algodão 1ª sorte — 18$200 por arroba.

Cambio sobre Londres—90 d/v. 27 1/2 e 27 5/8 d. por 1$000.

Duboureq Junior,
Presidente.
Silveira,
Secretario.

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 12 por cento ao anno, toma dinheiro a praso fixo ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar. e saca sobre a praça da Bahia

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco paga o 16° dividendo na razão de 6$150 por acção.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 13.....	417:704$977
Idem do dia 14.............	23:768$690
	441:473$667

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas...	187	
« « com generos...	345	
		532
Volumes sahidos com fazendas...	156	
« « com generos....	502	
		658

Descarregam hoje 16 de abril.

Brigue inglez—*Titania*—bacalhão.
Barca ingleza—*Traveller*—farinha de trigo.
Barca ingleza *Union*— farinha de trigo.
Barca ingleza—*Anne Kay*—mercadorias.
Vapor inglez—*Cassine*—idem.
Barca franceza—*Guillaume Tell*—resto.
Barca ingleza—*Alexandre*—carvão.
Barca ingleza—*Maranhão*—idem.
Barca ingleza—*Edith Marion*—idem.
Brigue inglez—*Cantoos*—idem.
Brigue inglez—*Hare Bell*—idem.
Brigue inglez *John & Elisabeth*—idem.
Galera nacional—*Mindello*—Idem.
Brigue nacional—*Marinho II*—charque.
Brigue portuguez—*S. José*—idem.
Patacho hespanhol—*Adelaide*—idem.
Sumaca hespanhola—*Guadalupe*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 13.......	10:592$321
Idem do dia 14	824$044
	11:416$365

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 13......	48:433$414
Idem do dia 14	2:644$396
	51:077$810

PRAÇA DO RECIFE

14 DE ABRIL DE 1866.

A'S TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios.........	Saccou-se sobre Londres de 27 a 28 d. por 1$000; sobre Paris de 347 a 350 rs. por fr.; elevando-se os saques effectuados pelo *Oneida* a £ 130,000.
Algodão.........	Vendeu-se o de Pernambuco de 18$000 a 18$500 por arroba, o de Maceió, posto a bordo, de 17$500 a 17$700, e o da Parahyba, tambem posto a bordo, de 19$700 a 20$.
Assucar.........	Vendeu-se branco de 3$000 a 3$700, o somenos de 2$500 a 2$700, o mascavado purgado de 1$920 a 2$300 por arroba, e o bruto de 1$680 a 1$830.
Aguardente.....	Vendeu-se de 60$000 a 65$000 a pipa.
Couros	Os seccos salgados venderam-se de 145 a 150 rs. a libra.
Arroz............	O pilado da India vendeu-se a 3$000 a arroba.
Azeite doce......	Vendeu-se o de Lisboa a 2$800 o gallão.
Bacalhão........	Em atacado vendeu-se de 27$ a 28$000 a barrica, e a retalho de 18$ a 19$ dita; ficando em deposito 6,000 barricas.
Batatas.........	Venderam-se a 800 rs. a arroba.
Café.............	Vendeu-se de 5$600 a 6$100 a arroba.
Chá..............	Idem de 1$600 a 2$800 a libra.
Cerveja..........	Vendeu-se de 5$000 a 6$500 a duzia de garrafas.
Farinha de trigo.	A de Philadelphia retalhou-se de 22$000 a 25$ por barrica, a de New-York de 22$ a 23$, a de Richmond de 22$000 a 23$000, a franceza a 24$000, a de Trieste a 25$000; ficando em deposito 2,000 barricas da primeira, 3,800 da segunda, 3,600 da terceira, 1,000 da quarta, 8,000 da quinta, ao todo 18,400 barricas, inclusive dous carregamentos chegados da America.
Feijão...........	Vendeu-se de 10$000 a 12$000 o sacco.
Louça...........	A ingleza ordinaria vendeu-se com 310 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga........	Vendeu-se a ingleza de 900 a 950 rs. a libra, e a franceza de 580 a 600 rs. dita.
Massas...........	Venderam-se a 7$500 a caixa.
Passas...........	Idem a 6$500 a caixa.
Presuntos.......	Venderam-se a 16$000 por arroba.
Queijos..........	Os flamengos venderam-se de 1$700 a 2$000 cada um.
Sabão............	O inglez vendeu-se a 150 rs. a libra, e o do Mediterraneo a 240 rs. a dita.
Toucinho........	Vendeu-se o de Lisboa a 9$500 por arroba.
Vinagre..........	O de Portugal vendeu-se de 90$ a 110$ a pipa.
Vinhos...........	Venderam-se os de Lisboa de 180$ a 200$000 a pipa, do tinto, e de 220$ a 240$ do branco.
Velas............	As de composição venderam-se a 600 rs. por pacote de seis velas.
Descontos.......	O rebate de letras regulou a 12 por cento ao anno.
Fretes...........	Para Canal 50/ por tonelada 5 %; carregando aqui para Liverpool 30/ 32/6 5 %, pelo lastro, carregando em Maceió 3/4 d. por libra 5 %, e carregando na Parahyba 7/8 a 1 d. por libra 5 %.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 14.

Bahia—20 dias, patacho nacional *Brasiliense*, de 193 toneladas, capitão José Francisco Praço, equipagem 10, carga 10,000 @ de carne secca; a Amorim Irmãos.

Lisboa—32 dias, barca portugueza *Belém*, de 274 toneladas, capitão J. Joaquim de Freitas, equipagem 14, carga vinho, sal e outros generos; a Amorim Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ilha de Fernando—Hiate nacional *Sergipano*, capitão Pedro José Francisco, carga differentes generos.

Rio-Grande do Norte—Lancha nacional *Flor do Rio-Grande*, capitão Antonio Vicente da Costa, carga differentes generos.

Bahia—Brigue inglez *Neva*, capitão J. Jenkins, carga parte da que trouxe de Terra Nova.

Lisboa—Brigue portuguez *Lidador*, capitão João Gomes de Avellar, carga assucar.

Portos do sul Vapor nacional *Parahyba*, commandante Belmiro B. de Souza, carga differentes generos.

Canal—Escuna austriaca *Helena*, capitão A. N Arpsten, carga assucar.

Observação.

Suspendeu do lamarão para o Havre a barca franceza *Eugenie*, capitão Sicarel com a mesma carga que trouxe de Montevidéo.

Navio entrado no dia 15.

Bahia—11 dias, patacho dinamarquez *Pollux*, de 364 toneladas, capitão F. W. Leechesen, equipagem 8, carga 2,200 barricas com farinha de trigo; a Saunders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Havre—Barca franceza *Jeune Marie*, capitão Leteinturier, carga algodão,

Lisboa — brigue portuguez *Laia*, capitão João Rodrigues dos Santos, carga assucar e algodão.

EDITAES

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. Imperial, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 16 de abril do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo o seguinte:

As quatro setimas partes da casa terrea sita na rua Imperial com o n. 164, a qual tem portão e muro na frente, sendo a casa collocada no centro, com janellas e porta na frente e nos oitões, com grande terreno até a maré, e os fundos até o rio Capibaribe, avaliada ditas partes por 2:285$712.

Um terreno na rua Imperial com 30 palmos de frente com os fundos para a maré pequena, foreiro á marinha, avaliado por 300$, a qual casa e terreno foram penhorados por execução de Francisco Alves de Moraes Pires contra Francisco Botelho de Andrade. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, á arrematação será feita pelo preço da adjudicação na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixados nos lugares do costume. Recife, 7 de março de 1866. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARACOES

Santa Casa da Misericordia do Recife,

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 19 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões tem de ir á praça a renda das casas abaixo declaradas por tempo de um a tres annos.

Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Estabelecimentos de caridade.

Rua do Imperador.	
N. 1 particular e 24 publico, sobrado de 1 andar.	679$000
Rua Direita.	
N. 3 idem e 8 idem, sobrado de 2 andares.	1:067$000
Rua do Padre Floriano.	
N. 5 idem e 49 idem, casa terrea.	181$000
N. 6 idem e 47 idem. casa terrea.	186$000
Rua do Fagundes.	
N. 11 idem e 32 idem, casa terrea.	155$000
Travessa de S. José.	
N. 13 idem e 11 idem, casa terrea.	153$000
N. 14 idem e 5 idem, casa terrea.	169$000
N. 15 idem e 7 idem, casa terrea.	156$000
Rua dos Pescadores.	
N. 16 idem e 11 idem, casa terrea.	216$000
Rua das Calçadas.	
N. 18 idem e 32 idem, casa terrea.	128$000
N. 19 idem e 34 idem, casa terrea.	149$000
N. 20 idem e 36 idem, casa terrea.	176$000
N. 21 idem e 38 idem, casa terrea.	157$000
Rua das Cinco Pontas.	
N. 23 idem e 90 idem, casa terrea.	240$000
N. 25 idem e 110 idem, casa terrea.	204$000
Rua da Viração.	
N. 26 idem e 7 idem, casa terrea.	2[illegible]$000
N. 27 idem e 19 idem, casa terrea.	156$000
Rua de Santa Thereza.	
N. 31 idem e 7 idem, casa terrea.	198$000
N. 32 idem e 5 idem, casa terrea.	180$000
Rua larga do Rosario.	
N. 34 idem e 22 idem, primeiro andar.	312$000
Idem idem segundo e terceiro andares.	603$000
Rua do Giriquiti.	
N. 34 idem e 1 B idem, loja.	810$000
Idem idem e 1 C idem, loja.	408$0.0
Idem idem e 1 D idem, loja.	478$000
N. 41 idem e 3 idem, sobrado de 3 andares.	1:602$000
Rua Nova.	
N. 42 idem e 27 idem, casa terrea.	566$000
N. 46 idem e 48 idem, sobrado de 1 andar.	1:000$000
Rua do Calabouco.	
N. 40 idem e 18 idem, casa terrea.	185$000
Becco do Quiabo.	
N. 49 idem e 8 idem, casa terrea.	144$000
Rua da Gloria.	
N. 51 idem e 55 idem, casa terrea.	144$000
Rua do Encantamento.	
N. 52 idem e 3 idem, sobrado.	400$000
Rua da Cadeia do Recife.	
N. 63 idem e 23 idem, sobrado de 1 andar.	681$000
Rua do Padre Floriano.	
N. 67 idem e 65 idem, casa terrea.	50$000
Rua do Apollo.	
N. 91 idem e 24 idem, sobrado de 2 andares.	1:400$000
Rua de S. Bom Jesus das Crioulas.	
N. 61 idem e 8 idem, casa terrea.	131$000

Patrimonio de orphãos.

Rua do Rangel.	
Casa terrea n. 6 particular e 56 publico.	265$000
Praça da Boa-Vista.	
Sobrado de 2 andares n. 7 particular e 13 publico.	800$000
S. Gonçalo.	
Casa terrea n. 10 particular e 22 publico.	189$000
Idem n. 11 idem e 24 idem.	193$000
Rosario da Boa-Vista.	
Idem n. 14 particular e 58 publico.	146$000
Becco das Bólas.	
Sobrado de 2 andares n. 37 particular e 14 publico.	361$000
Idem n. 39 idem e 18 idem.	501$000
Azeite do Peixe.	
Sobrado de 1 andar n. 63 particular e 15 publico.	503$000
Rua da Cacimba.	
Casa terrea n. 65 particular e 5 publico.	97$000
Idem n. 67 idem e 10 idem.	83$000
Rua dos Burgos.	
Casa terrea n. 68 particular e 19 publico.	101$000
Rua do Vigario.	
Sobrado de 2 andares n. 72 particular e 27 publico (1° andar).	180$000
Idem idem (2° andar).	180$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de 2 andares n. 76 particular e 11 publico.	807$000
Senzala Velha.	
Sobrado de 2 andares n. 78 particular e 136 publico.	533$000
Idem n 79 idem e 134 idem.	501$000
Casa terrea n. 81 particular e 18 publico.	193$000
Rua da Guia.	
Casa terrea n. 83 particular e 27 publico.	132$000
Idem n. 84 idem e 29 idem.	125$000
Rua da Cruz.	
Sobrado de 2 andares n. 89 particular e 14 publico.	701$000
Idem n. 90 idem e 12 idem.	751$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 91 particular e 105 publico.	168$000
Idem n. 92 idem e 103 idem.	164$000
Idem n. 93 idem e 101 idem.	174$000
Idem n. 94 idem e 99 idem.	255$000
Idem n. 97 idem e 110 idem	163$000
Idem n. 105 idem e 94 idem.	174$000
Sitio n 1 no Parnameirim.	240$000
Idem n. 5 no Forno da Cal.	150$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 14 de abril de 1866.

O amanuense,
Francisco Gomes Castellão.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que em sessão do mesmo tribunal de 12 da corrente foi considerado vago o officio de corretor desta praça, que exercia Frederico Lopes Guimarães, o qual o abandonou, e que a fiança prestada em favor do mesmo corretor persiste por seis mezes, contados desta data; e que fica marcado o praso de 60 dias, para dentro delles se habilitarem os concorrentes ao referido officio.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 13 de março de 1866.

O official-maior
Julio Guimarães.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

Tendo os legitimos proprietarios das acções desta companhia abaixo mencionados, declarado que haviam se desencaminhado de seu poder as de ns. 886 a 895 e 2786 a 2790, pela gerencia da Companhia Pernambucana e por ordem da directoria se declara que da data deste a 30 dias, a vista da requisição dos mesmos lhes vão ser entregues novas acções de igual numeração em substituição aquellas que ficam assim sem valor algum,

Pernambuco 14 de março de 1866.

O gerente—F. F. Borges.

Conselho de compras navaes

O conselho promove no dia 17 do corrente mez a compra dos seguintes objectos do material da armada: 20 arrobas de estanho em verga, 100 bandeijas forradas, 100 travetas de qualidaee com 52 palmos de comprimento e 6 a 7 polegadas de grossura, 60 chapas de ferro Low-moor com 35 pés de comprimento, 4 polegadas de largo e 9/16 de grossura, 1 martinete de ferro de 2 a 4 toneladas, 100 pares de chinelas, 10 lanternas de patente, 10 duzias de limas chatas, 10 ditas de limas meia-cana de 12 a 20 polegadas, 4 arrobas de pregos ripares de cobre, 4 arrobas de pregos de bate! de cobre, 60 traves de qualidade de 32 a 34 palmos de comprimento e 8 a 9 polegadas de grossura, 80 traves de qualidade de 40 a 45 palmos de comprimento e 8 a 9 polegadas de grossura, 16 duzias de taboas de assoalho de louro, 12 ditas de taboas de assoalho de amarello, e 10 ditas de taboas de forro de amarello.

Promove o conselho a compra sob as condições do estylo e á vista de propostas que convida aos pretendentes a apresentarem no referido dia 17 do corrente mez até as 11 horas da manhãa.

Sala do conselho de compras navaes de Pernambuco 13 de abril de 1865.

Alexandre Rodrigues dos Anjos
Secretario.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade, para os senhores abaixo declarados:

Francisco Antonio de Abreu Pereira.
Padre Ignacio Francisco dos Santos.
João de Freitas Barbosa.
João Lourenço dos Santos.
José Carneiro Rodrigues Campello.
Luiz José da Silva Guimarães.
Manoel Augusto Candido Pereira.
Manoel Joaquim Lobato.
Pedro Raphael do Amor Divino.

THEATRO
DE
S. ISABEL.

EMPREZA—COIMBRA.

ESTRÊA DA SRA. D.

CLELIA DE CARVALHO

E reentrada do actor

RAYMUNDO JOSE' DE ARAUJO.

2.ª recita da assignatura.

Terça feira 17 de abril de 1856

Primeira representação do excellente drama dividido em 5 actos, traduzido dos afamados escriptores francezes Mm. Theodoro Barriere e Henrique Murger, ornado de canto:

A VIDA DA BOHEMIA.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.

1.° O almoço sobre a relva.
2.° Os bohemios.
3.° Transferencia por causa de divorcio!
4.° Amor, orgulho e dinheiro!
5.° A comedia da morte!

Epoca actual.

O 1° acto passa-se nos arredores de Paris.
Os outros na sobredita cidade.

PERSONAGENS.

Rodolpho, poeta (Bohemio).	Sr. Paiva.
Marcello, pintor (idem).	» Lisboa.
Schaunard, musico (idem).	» P. Joaquim.
Colini, philosopho (idem).	» Graça.
Baptista, criado (idem).	» Raymundo.
Durandin, capitalista.	» Pinto.
Benoit, proprietario.	» Pontes.
Um caixeiro.	» Manhonça.
Um convidado.	» Silva.
Um medico.	» Santiago.
Cesarina de Rouvres, viuva...	Sr.ª Olympia.
Mimi, florista.	» Adelaide.
Violeta (Bohemia)	» Clelia.
Euphrasia (idem).	» Leopoldina.
Uma senhora.	» Joaquina.

Um moço de recados, convidados e criados.

O resto dos bilhetes acham-se a' venda no escriptorio do theatro.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portes do norte até o dia 17 de abril o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcoforado, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul.

Recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada; encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty e Ceará.

O vapor *Mamanguape*, commandante Belmiro, seguira' para os portos acima no dia 21 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga somente até o dia 20: encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sahida: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

Para o Aracaty

O hiate *Dous Irmãos*, para carga trata-se com Tasso Irmãos ou com o Sr. Quintal no trapiche do algodão.

— Para o Pará' pretende sahir em poucos dias o patacho PARAENSE, por ter o seu carregamento quasi prompto, e para o pouco que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, 1° andar.

— Para o Rio de Janeiro pretende sahir em poucos dias a veleira galera MINDELLO, por ter quasi todo o carregamento tratado e para o resto que lhe falta e escravos a frete para o que tem bons commodos: trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

LEILÕES.

LEILAO

Do armazem de molhados a rua do Rangel n. 73, intitulado Pharol.

Cordeiro Simões

por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, levara' pela segunda vez a leilão os generos, armação e mais pertences do estabelecimento acima dito, servindo de base a offerta obtida no leilão passado, isto

Terça-feira 17 do corrente

as 11 horas em ponto no mesmo estabelecimento.

LEILÃO

De uma taberna.

Quarta-feira 18 do corrente.

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer da armação, gaz, generos e utencilios existentes na taberna sita na rua do Codorniz n. 5, em um ou mais lotes a vontade dos compradores: quarta-feira 18 do corrente pelas 10 horas da manhãa na mesma taberna.

LEILAO

De mobilias, muitos trastes avulsos, relogios de algibeira de diversos gostos, objectos de brilhantes, ouro, piano de armario, espelhos com molduras douradas, grande quantidade de cachimbo e fumo de diversas qualidades e outros muitos artigos que se torna enfadonho mencionar.

Quarta-feira 18 do corrente as 11 horas

NO ARMAZEM DO AGENTE

OLYMPIO,

48 - PRAÇA DO COMMERCIO — 48

LEILAO

De 350 couros avariados, 3 fardos com cabello e dito com lãa de carneiro

O agente Martins competentemente autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio fara' leilão a requerimento do capitão da barca brasileira *Real Pedro*, arribada a este porto com força maior, com assistencia de um agente fiscal por parte da alfandega e do Sr. consul americano de 350 couros vaccuns avariados e de 4 fardos, sendo um com lãa de carneiro e tres com cabello bovino tambem avariados, tudo por conta e risco de quem pertencer, cujo leilão tera' lugar quarta-feira 18 do corrente no trapiche do barão do Livramento no caes do Apollo as 11 horas da manhãa.

Grande leilão

De livros novos de differentes autores proprios para quem tem loja

Quinta-feira 19 do corrente as 10 horas.

No armazem do agente

OLYMPIO,

48 - PRAÇA DO COMMERCIO — 48

Em lotes a vontade dos compradores.

Leilão

De uma casa terrea n. 7, sita na rua da Esperança.

O agente Martins fara' leilão, por ordem do Illm. Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães consul portuguez, de uma casa terrea n. 7 sita na rua da Esperança, em terreno proprio, pertencente ao espolio de José Pedro Marques da Silva.

Quinta-feira 19 do corrente.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 53, as 11 horas do dia.

AVISOS DIVERSOS

—Madama Labsrian segue para a Europa com 3 crianças.

Attenção.

Fugio da rua do Imperador n. 23, primeiro andar, um escravo de nação por nome Joaquim com os seguintes signaes: alto, cheio do corpo, cara larga, beiços grossos, bastante alambazado no fallar denota muita estupidez: quem o agarrar leve-o a rua Nova n. 33, loja de ferragens que sera' gratificado com 10$.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, a tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

LOTERIA

AOS 6:000$000

Quinta-feira 19 do corrente mez, se extrahirá a 1ª parte da 1ª loteria (58), a beneficio da matriz da Villa Bella (se antes desse dia tiver seguido para o sul o vapor brasileiro que se espera do norte), sendo a extracção no lugar e hora do costume.

Os bilhetes, meios e quintos acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Deseja-se comprar ou aforar 50 palmos de terreno na largura com fundo proporcional na Soledade ou Caminho Novo: a tratar com o solicitador Barroso na rua da Concordia sobrado n. 13.

— João da Silva Ferreira vai para fora da provincia.

— Felisberto Monteiro da Cunha subdito portuguez vai a Portugal.

— Declaro pelo presente que comprei aos Srs. David Bloch & Irmão (joalheiros) umas argolas de brilhantes pela quantia de 1:200$, e tendo vindo a praça tive occasião de mandar avaliar ditas argolas que no maximo foram avaliadas por 300$, faço publico a presente declaração afim de prevenir os incautos e fazer sciente aos Srs. Bloch & Irmão que a venda que me fizeram foi conforme a lei a domina de lesão inerme. Declaro em tempo que dando o objecto comprado e mais 400$ não quizeram estes senhores desfazer o negocio!!!

Recife 12 de abril de 1866.

João Paes de Almeida Lins.

— Precisa-se de uma ama de leite, que seja de bons costumes; na rua da Cruz n. 8.

— Precisa-se de um copeiro para o serviço n'uma casa estrangeira; a tratar na rua do Trapiche n. 3 primeiro andar.

— Henrique José dos Santos estabelecido com padaria na rua Direita n. 128, tendo de retirar-se para tratar de sua saude dispõe do mesmo estabelecimento com todos os pertences, tendo dous fornos, quem quizer dirija-se ao mesmo que se fará todo o negocio ou com João Ferreira da Silva na mesma rua n. 106; assim como roga a todos os seus devedores de virem no prazo de 15 dias satisfazerem seus debitos do contrario serão cobrados judicialmente visto o mesmo ter tambem compromissos a satisfazer.

— Precisa-se de uma criada para o serviço de pouca familia; na rua Augusta n. 5, primeiro andar.

Escrava.

Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de muito pouca familia: na rua da Concordia n. 34 sobrado do armazem do sol, paga bem sendo boa a escrava.

Manoel Arthur C. Azevedo e seus filhos agradecem sinceramente as pessoas que lhes fizeram o favor de acompanhar o cadaver de sua muito presada sogra e avó ao cemiterio, e por este acto de caridade confessam-se eternamente gratos.

José Muniz Teixeira Guimarães, tendo de mandar celebrar uma missa por alma de seu finado pai Pedro Antonio Teixeira Guimarães, 8° anniversario de seu fallecimento, convida aos seus amigos e parentes e os do finado, para assistirem na igreja de Santa Rita pelas 6 horas da manhãa do dia 17 do corrente, pelo que muito agradece a aquelles que se prestarem a este acto de religião

CASA DA FORTUNA.

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio do theatro de Santa Isabel, os seguintes premios:

N. 1129 bilhete inteiro com a sorte de 6:000$.
N. 1784 bilhete inteiro com a sorte de 500$000.
N. 3407 dous quintos com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 1ª parte da 1ª loteria (58ª) á beneficio da matriz de Villa Bella, que se extrahira' quinta-feira 19 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes.	6$000
Meios.	3$000
Quintos.	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	5$500
Meios.	2$750
Quintos.	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

— Fugio hontem 13 de abril o escravo João cabra de 25 annos de idade, baixo, grosso do corpo, com falta de dentes, pés e mãos um pouco grossos, barba pouca, cabellos carapinhos, um pouco ruivo, levou calça de brim parda, chapeu de baeta parda e camisa de madapolão, é regrista e intula-se ser forro.

Este escravo foi comprado ao Sr. Manoel Ribeiro de Carvalho com loja na rua do Queimado, o qual escravo foi remettido de Garnguns pelo Sr. Antonio Corrêa da Rocha Muniz para ser vendido no Recife, presume-se que o dito escravo tenha seguido para Garanhuns, onde tem parentes; pede-se aos Srs. capitães de campos e mais autoridades que o peguem e levem a seu Sr. José Pereira de Miranda Cunha na rua da Imperatriz n. 14, ou ao Sr. Manoel Ribeiro de Carvalho com loja na rua do Queimado, que serão generosamente recompensado.

— Aluga-se ou vende-se um bom sitio na Capunga, na rua das Pernambucanas, junto ao sitio dos herdeiros do frei Capristano. Tem bella casa com commodos para familia numerosa, jardim na frente. Para tratar e para melhores esclarecimentos a rua da Cruz n. 33.

Versos

para o mez marianno: vendem-se na rua do Imperador n. 15, officina de encadernação.

Aviso aos Srs. commerciantes.

O administrador da lythographia de Albert Ridoux, sita a rua da Cruz do Recife n. 46, avisa ao respeitavel corpo do commercio que este estabelecimento acha-se competentemente provido de todos os materiaes sufficientes e de bons officiaes, tanto gravadores como impressores para a execução fiel de todo e qualquer trabalho, garantindo ao mesmo tempo assiduidade, promptidão e asseio n'aquelle trabalho de que se encarregar. Outrosim declara que além do que exposto fica, trabalha-se em qualquer obra por mais modico preço do que em outra qualquer parte; portanto roga-se a benevolencia e protecção dos Srs. commerciantes para prosperidade do estabelecimento.

— Precisa-se de uma preta para vender na rua: a tratar na rua de Santa Thereza n. 2.

— Precisa-se de uma perita cosinheira; na rua da Cadeia do Recife n. 2, segundo andar.

INJECCAO BROW.

Remedio infallivel as agnorrheas antigas recentes, unico deposito na pharmacia franceza rua da Cruz n. 22 e ao preço de 3$000.

Na rua Direita n. 114, loja de ourives

compra-se ouro e prata e relogios velhos de todas as qualidades, paga-se bem.

Casa para alugar na Capunga

Aluga-se um sobradinho na rua das Pernambucanas na Capunga, tem 4 salas, 5 quartos, cozinha fóra e copia, e mais 2 quartos fóra, 1 banheiro e gallinheiro, e todo o sitio murado, acabado de novo; a tratar com Antonio da Silva Ramos na rua da Praia n. 78; o preço é commodo.

GARRAUX, DE LAILHACAR & C.

LIBRAIRIE FRANÇAISE

RUA DO CRESPO N. 9.

Livros nacionaes e estrangeiros.
Religião, direito, litteratura, etc.

Papelaria, objectos para escriptorio.
Papeis pintados para forrar casas.
Assignaturas para os jornaes da Europa.

Criada.

Precisa-se de uma criada que saiba cozinhar e fazer as compras no mercado para casa de uma moça solteira: a tratar na rua da Roda, em frente a cocheira proxima a rua de Santo Amaro, 2° andar.

ALBUMS.

Albums para photographia, albums em branco para desenho, collecção de photographias: formato grande para quadros, formato para albums.

NA LIVRARIA FRANCEZA
N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Cadeia n. 1.

LIVROS
DE
MEDICINA.

A' livraria Economica, defronte do arco da Santo Antonio, acaba de receber as seguintes obras, e vende por preços commodos:

Bibliothèque du Médecin-praticien ou resumé général de tous les ouvrages de clinique medicale e chirurgicale, par une societé de medicins, publiés sour la diretion du docteur Fabre, 15 volumes.

Guide de Médecin-praticien ou resumé général de pathologie interne et de thérapeutique appliqués par Valleix, 5 volumes.

Traité de Pathalogie externe et de medécine operatoire avec des resumés d'anatomie des tissus et des regions, par A. Vidal (de Cassis) 5 volumes.

Histoire de la generation de l'homme, par Grinaud de Caux, et Martin Sant'ange, 1 volume.

Diccionario de Medicina Domestica e Popular, por Lagaard, 3 volumes.

Dito de Medicina Domestica e Popular, por Chernoviz, 3 volumes.

Guia Medica, pelo mesmo, 1 volume.

— Pede-se encarecidamente as pessoas que deram roupas para tingir na casa a rua da Imperatriz n. 67, que as venham buscar no praso de 15 dias contados desta data, do contrario serão vendidas para pagamento do trabalho do abaixo assignado. Recife, 12 de abril de 1866

Antão Ferreira Saldanha.

— Mauricio Francisco de Lima, tendo de retirar-se desta cidade para a villa do Pão d'Alho, onde pretende fazer sua residencia, declara nada dever a pessoa alguma, tanto nesta praça como fóra della; porem, se alguem por qualquer titulo se julgar seu credor, apresente sua conta nã rua do Brum casa n. 56, que sendo verdadeira a divida sera' immediatamente paga, e isto no prazo de tres dias.

— Dão-se bolos de vendagem até onze horas da manhã, e aviam-se bandejas e encommendas de bolos, etc.: na rua Imperial n 32.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e engomar para casa estrangeira de pouca familia: a tratar na rua do Trapiche n. 8, segundo andar.

LIVROS
DE
PREPARATORIOS

LINGUA INGLEZA.

HILLARD'S—First Class Reader. in 12.°
MOTTA — Grammatica pratica da lingua ingleza, in 8.°
SADLER — Cours complet de langue anglaise.
SADLER—Dictionaire français-anglais — anglais-français, in 8.°
SPIERS — Dictionaire français-anglais — anglais-français, 2 in 4.°
OLLENDORF.—Methode d'anglais, in 8.°
RUSSEL — Curso de lingua ingleza, segundo o methodo *Robertson* 3 in 8.°
VIEIRA — Dictionary of the english and portuguese languages, 2 in 4.°
WALKER — Pronuncing dictionnary, in 8°

NA LIVRARIA FRANCEZA
N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Precisa-se de uma ama: na rua das Cruzes n. 24.

— Antonio Joaquim de Maia, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

— O abaixo assignado, thesoureiro interino da irmandade de N. S. da Soledade da freguezia da Boa-Vista declara que a festa annunciada na Revista Diaria de hontem, deve entender-se na capella propriamente dita, com o nome de Nossa Senhora da Soledade, e não na matriz da Boa-Vista, é a festa no domingo 15 do corrente, com ladainha na vespera, festa e Te-Deum, como se acha annunciada na Revista Diaria de hontem.

Manoel Ferreira Ramos.

— Arrenda-se ou vende-se o engenho Ramos na freguezia de Pão d'Alho, moente e corrente, com boas terras, aguas, matas e optima casa de vivenda, tambem troca-se por uma propriedade na comarca ou freguezia de Goianna: quem o pretender dirija-se ao mesmo engenho a entender-se com o proprietario.

Caixeiro.

Precisa-se de um menino de 12 ou 14 annos, que saiba ler e escrever, para caixeiro fóra desta cidade, que seja Portuguez ou Brasileiro: a tratar na rua Nova n. 20, que encontrara pessoa competente.

— Um rapaz com bastante pratica de armazem de ferragens e miudezas se offerece para qualquer destes estabelecimentos ou mesmo para caixeiro de rua de qualquer armazem dando o supplicante boa informação de sua conducta: quem precisar annuncie por este jornal.

— O abaixo assignado tendo de retirar-se muito breve para Europa, e não podendo por falta de tempo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, vem faze-lo por este, e lhes pede desculpa desta falta, e offerece o seu limitado prestimo em qualquer parte onde estiver o possa occupar.

[illegible] Ferreira Porto.

— Precisa-se de uma [illegible] na rua [illegible]

A LEGITIMA SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

PREPARADA UNICAMENTE POR

LANMAN & KEMP,

NOVA YORK.

Composta de substancias, gozando das propriedades eminentemente depurativas approvada pelas juntase academias de medicina; usada nos principaes hospitaes, civis militares e da marinha nas Antilhas e no continente americano; receitada pelos facultativosos mais distinctos do imperio do Brasil e da America hespanhol

CURA RADICALMENTE

escrophulas, rheumatismo, escorbuto, enfermidades venereas e mercuriaes, chagas antigas, morphea e todas as molestias provenientesd'um estado vicioso do sangue.

Emquanto existem varias imitações e falsificaçõos, é preciso a maior cautela para evitar os enganos,

A legitima salsa de Bristol vende-se por
CAORS & BARBOZA
JOÃO DA C. BRAVO & C.
João da C. Bravo & C.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros

PROFESSOR DE PIANO

José Coelho da Silva e Araujo contiua a leccionar piano: na rua do Livramento n 21, terceiro andar.

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

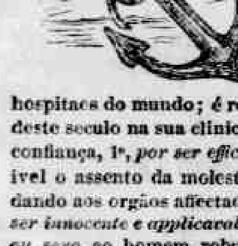
Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

DEPOSITO DE CALCADO
FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO
Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

O Peitoral de Cereja,

DO DR. AYER,



PARA A CURA RADICAL E CERTA de todas as molestias do peito e da garganta, tosses, constipações, Bronchite, asma, defluxos, roquidão, Coqueluche, angina, Diptheria.

Este xarope peitoral é o resultado de longos annos de estudo por um dos primeiros medicos da America do Norte, e de experiencias minuciosas nos principaes hospitaes do mundo; é receitado pelos medicos mais distinctos deste seculo na sua clinica particular, portanto é digno de toda confiança, 1º, *por ser efficaz*, alcançando com uma certeza infalivel o assento da molestia e arrancando lhe as raizes, assim dando aos orgãos affectados uma acção natural e sã: — 2º, *por ser innocente e applicavel a qualquer pessôa de qualquer idade ou sexo*, ao homem robusto ou á criança da mais tenra idade, cada frasco sendo accompanhado de dirrecções minuciosas: — 3º, *e ultimo, por não ser um remedio secreto*, pois qualquer medico ou pharmaceutico póde obter a formula da sua composição, dirigindo-se pessoalmente ou por carta ao agente geral, H. M. LANE, a rua Direita No. 15, Rio de Janeiro.

Muitos casos que tinhão zombado de todos os recursos da sciencia tem sido curados radicalmente com o uso do

Peitoral de Cereja.

As pessoas atacadas de *tosse*, defluxos, *Dôr da garganta*, *Bronchite, asma, etc.*, e outros symptomas da *tisica primaria* geralmente fazem pouco caso do seu padecimento até que seja tarde para cura-lo. Não descuideis d' uma tosse porque agora parece de pouca importancia; uma tosse descuidada chega a ser chronica e induz a formação de *Tuberculos nos* pulmões.

Nenhuma casa de familia deve estar sem um frasco déste xarope á mão; pois nos ataques repentinos de *Angina*, de *Croup*, e nos paroxismos do *Coqueluche*; ou *tosse comprida* a que estão sujeitas as crianças, não ha tempo de chamar um medico, nem de fazer remedios, e este xarope alivia immediatamente e põe o filho querido são e salvo, fóra de perigo.

As molestias que estão ao alcance das virtudes curativas do *PEITORAL DE CEREJA* são

Defluxos, Tosses, Asma, Esquinencia, Bronchite, Coqueluche, Tosse ferina ou convulsiva. Roquidão, Todas as molestias do peito e garganta. Consumpção dos Pulmões ou Tisica pulmonar.

Acha-se em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

Pilulas Catharticas do Dr. Ayer

CURÃO

Prizão de ventre, Indigestão, Constipação, Rheumatismo, Hemmorrhoidas, Dôr de cabeça, A Nevralgia, mal do estomago, Enxaqueca, mal do Figado, Gastrite, Febre gastro-hepatica, Lombrigas. Erysipella, Hydropsia, Incremento do baço.

Todas as molestias que provém do uso excessivo de Quinino.

O mélhor purgante até hoje conhecido.

Estas pilulas assucaradas são puramente vegitaes.

PURGÃO E PURIFICÃO SEM MERCURIO.

A venda em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

AGENTE GERAL,
H. M. LANE, Rua Direito No. 15, Rio de Janeiro.

Vende-se em Pernambuco:
na

PHARMACIE FRANÇAISE
DE P. MAURER & Cie
RUA NOVA Nº 18

FABRICA Á VAPOR

99 RUA DO MONDEGO 99

Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricarcom melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarrega-se de fazer portas, jadellas, assoalhos (parqué francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevinade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONFEITARIA DOS ÂNÂNAZES

DE

COELHO & FREITAS

Rua da Cruz n. 16.

Continua a haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, acham-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes á sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das principaes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria de Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar annos em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos; bandeijas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendoas (nogaces), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com disticos analogos a qualquer fim; ditos montados, kechs simples e enfeitados com fructas á ingleza; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada; ditas de peixe e carne; cremes e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam: vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente acondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

FIGURAS

Acabam de receber bonitas figuras para bandejas de doces, sendo grupos para baptisado, casamento, annos, ditta a phantasia, bonitos enfeites para bollos e circular pratos de doces finos, tudo por preços razoaveis.

Vende-se licores em duzia muito em conta.

PARA A QUARESMA

Acabam de receber G. Paes do Amaral & C.

5 RUA DO CRESPO 5

Antiga casa de Guilherme da Silva Guimarães

Ricos cortes de vestidos de gros-de-naples preto, com lindas barras bordadas.
Moire-antique preto em cortes e em peças, liso, ondeado e com palmas.
Gros-de-naples preto, de diversos preços e larguras.
Gorgurão preto, fazenda superior a todas pela qualidade, e bonito tecido.

Este estabelecimento

acha-se sortido com numerosa quantidade de filós pretos, de algodão, de linho e de seda, manufacturados em

ckales
retondas
algerienes (bournus)
anamites
africaines
pompadour

DE FANTHASIA

Receberam tambem bonitos cortes de popeline de listras de cores, e matisadas, muito modernas, de gostos inteiramente novos; e outras muitas fazendas de gosto, vindas pelo ultimo vapor.

G. P. DO AMARAL & C.

5 RUA DO CRESPO 5

FABRICA DE PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

PECHINCHA SEM IGUAL

Ricos cortes de gorgurão de seda pretos adamascados para vestido com 13 metros ou 18 a 20 covados cada corte, largura de chita franceza, pelo baratissimo preço de 50$ cada corte: na loja das columnas da rua do Crespo n. 13 de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— Aluga-se a casa da rua Imperial denominada viveiro do Muniz, com um sobrado de um andar que accommoda grande familia, dous grandes viveiros para peixe, grande terreno para plantações e duas olarias; quem pretender dirija-se a rua do Rangel n. 54.

— Na rua do Vigario n. 18, primeiro andar, lava-se e engomma-se com asseio e promptidão e preço razoavel.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro para casa de familia: a tratar na rua da Cruz n. 6, escriptorio.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de pharmacia: na rua Larga do Rosario n. 34 — botica.

— Precisa se de uma ama que compre e cozinhe para uma casa de pouca familia: na rua nova de Santa Rita n. 33.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde-se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de — A NACIONAL, — que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 até 9 annos, uma imposição annual de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:231$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia.

Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

TINTURARIA

AO GRANDE S. MAURICIO

PROCESSOS APERFEIÇOADOS
PARA
Tingir, limpar e lustrar a vapor.

F. A. SALINGRE & C.

29 Rua 7 de setembro 29

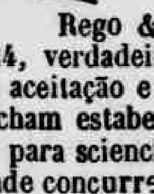
Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso na Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a maior perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.

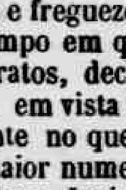
GRANDE ARMAZEM

DE



FAZENDA E ROUPA FEITA

RUA NOVA N. 24.



Rego & Moura, proprietario da loja de fazendas e roupa feita, sita á rua Nova n. 24, verdadeiramente penhorados e reconhecidos para com seus amigos e freguezes, pela aceitação e confiança que delles tem merecido no curto espaço de tempo em que se acham estabelecidos e perfeitamente escudados na sinceridade dos seus tratos, declaram para sciencia daquelles que o quizerem honrar com seus officios, que, em vista da grande concurrencia que tem merecido o seu estabelecimento, especialmente no que é relativo a roupa feita; acabam de admittir para a sua officina de alfaiate maior numero de artistas, inclusive o seu contramestre, dirigido pelo habil mestre Lauriano José de Barros, o qual não se poupa a exforços para satisfazer com a presteza possivel qualquer obra de encommenda.

Os mesmos annunciam aos seus freguezes que acabam de comprar um novo e muito variado sortimento de fazendas finas e de bom gosto, proprias para o tempo da quaresma, as quaes estão dispostos a vender por preços muito commodos e mais barato que em outra qualquer parte.

Como sempre escusamos essa enfadonha prolixidade dos annuncios bombasticos; preferimos mostrar na singeleza deste nosso convite os bons desejos que nutrimos para bem servirmos áquelles que vierem ao nosso reclamo.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil, de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Santernes.
Chatean Santernes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Recebem-se escravos tanto do mato como da praça para serem vendidos por commissão, affiança-se o bom tratamento e segurança para os mesmos. O abaixo assignado não poupa esforços afim de os vender com promptidão, nesta mesma casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

Antonio José V. de Souza.

— Aluga-se o sobrado de dous andares na Passagem da Magdalena n. 7, proximo a ponte, com commodos para numerosa familia. Trata-se na rua do Trapiche n. 4.

— Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, toma dinheiro para mandar entregar na Bahia, Pará e Maranhão.

Dr. Ignacio Alcibiades Velloze.
MEDICO
RUA DA IMPERATRIZ N. 48.
Trata especialmente das molestias syphiliticas e de crianças.

AMA

Precisa-se de uma ama para engommar; na rua do Brum n. 72, primeiro andar, paga-se bem.

Pedido.

Pede-se aos Illms. Srs. administradores da massa de Mesquita & Dutra, por parte do Banco de Pernambuco que liquidem esta massa, pois já tem tempo de sobra.

Um credor pobre.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe. . 3$000 diarios.
Segunda dita. . . . 3$500 »
Terceira dita. . . 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

GUIA DO VIAJANTE

Guia Lu

GUIA

LUSO BRASILEIRO
DO
Viajante na Europa
POR
Ignacio Manoel de Lemos

Obra importante para as pessoas que vão viajar a Europa, assim como para aquellas que desejam saber o que ha de mais curioso e importante no velho mundo, um volume de 530 paginas: Vende-se na lavraria Economica, defronte do arco de Santo Antonio.

VARELLA

Cantos e phantasias.

Um volume in 12.º impresso e encadernado em Paris: em casa dos edictores

LIVRARIA FRANCEZA
N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

Testemento

Achou-se o de D. Joaquina Rosa de Carvalho, que póde ser procurado na travessa da Madre de Deos n. 11.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em um sitio e que entenda de cortar capim, na rua Direita n. 69.

O Dr. Francisco Pires Machado Portella
MEDICO E OPERADOR
PELA
Faculdade de Paris.

continua no exercicio da sua profissão, especialmente nas molestias de olhos, de vias urinarias e de pelle, para cujo tratamento julga-se habilitado attenta a pratica adquirida nos hospitaes daquella capital, e os instrumentos mais modernos que possue.

Accode promptamente a qualquer chamado para fora da cidade.

E encarrega-se de collocar olhos artificiaes.

No pateo do Carmo n. 2, esquina da rua de Hortas, das 6 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde.

Cobranças.

A pessoa que tiver pratica do fôro e intelligencia preciza para cobrar quer amigavel, quer judicialmente, que queira se encarregar de cobranças para fora da cidade, e por provincias limitrophes dando para isso idoneo fiador: queira dirigir-se a rua do Amorim n. 35 segundo andar.

Precisa-se

alugar um preto para serviço de padaria, paga-se bem: na rua Direita n. 24, padaria.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cosinhar para casa de rapaz solteiro: na rua do Imperador n. 40.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. tem para vender no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, vinho do Porto em caixa de duzia, fio hamburguez, sola da Bahia superior.

— Nós abaixo assignados declaramos haver recebido em 12 de janeiro do anno proximo findo de 1865, do Sr. Bento Severiano da Fonseca Pitta, a quantia de 1:415$510 rs., importe de uma letra aceita pelo mesmo senhor a nossa ordem, sacada em 18 de maio de 1864, e vencida em 18 de novembro do mesmo anno; e como se tenha desencaminhado dita letra com o respectivo recebido na mesma fazemos a presente publicação pela qual desobrigamos a responsabilidade do dito Sr. Bento, ficando nós obrigados a responder por qualquer exigencia que illicitamente lhe seja feita por terceiro. Outro sim declaramos, que ficamos de contas justas com o mesmo senhor e quites até esta data, quer pelo titulo acima declarado quer por outro qualquer. Recife 9 de abril de 1866.

Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— Lava-se e engomma-se por preço commodo: na rua do Caldeireiro n. 11.

— Precisa-se de um escravo para serviço de uma casa: na rua da Cruz n. 24, botica.

— Carvalho & Nogueira sacam sobre o Porto, Lisboa e Rio de Janeiro, a' vista ou a prazo: na rua do Apollo n. 20.

Cosinheiro.

Precisa-se de um cosinheiro forro ou captivo que dê fiador a sua conducta: na rua da Cruz n. 48, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar: na rua do Imperador n. 46, armazem.

A premio.

Dá-se dinheiro em pequenas quantias: na rua larga do Rosario n. 24, 2º andar.

Precisa-se

alugar uma escrava de bons costumes para fazer o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Vigario n. 26.

Fogo do ar

Valdivino da polvora se acha com fabrica de fogos artificiaes na ilha do Maruim, com grande porção de fogos de 1ª sorte, já preparados a espera de festejar o grande dia que tiver noticia de qualquer triumpho de nossas armas dentro de Paraguay: todos aquelles que tiverem a mesma satisfação dirija-se ao armazem do sal na rua imperial n. 221.

Engomma-se

com asseio, promptidão e preços razoaveis: na rua Augusta n. 5, loja.

PAPEIS PINTADOS

Sortimento de papeis pintados e lindas guarnições para forrar casas.
NA LIVRARIA FRANCEZA.
N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

Aluga-se

Um magnifico sitio na Capunga (Baixa Verde) com frente para o rio Capibaribe, ficando defronte da Passagem da Magdalena, todo murado, com excellente casa de vivenda, tendo a mesma 2 salas forradas, 11 quartos todos com janellas para fóra, 1 sotão com 8 janellas, tendo vista para todos os quatro lados, e uma grande cozinha. O sitio tem boa baixa de capim, excellentes fructeiras como: sapotizeiros, larangeiras de umbigo, limeiras, etc.; ornam-lhe dous jardins de pedra e cal, sendo um na entrada e outro na frente da casa, ambos enfeitados com estatuas de porcelona, cocheira, estribaria para 4 cavallos, 2 quartos para creados, 1 casa de banho com tanque de pedra e cal, 1 gallinheiro de pedra e cal gradeado de ferro, 2 cacimbas com excellente agua de beber com repuchos, tendo uma dellas um tanque para lavagem de roupa, 2 latrinas de pedra e cal, um grande parreral sustentado por 44 columnas de pedra e cal, etc., etc.; o sitio é distante da cidade um quarto de legua, é collocado entre os sitios do Dr. Ferreira e Paulo José Gomes: a tratar com o agente Olympio, no armazem da Praça do Commercio n. 48.

AOS SRS. ACADEMICOS

Vendem-se as seguintes obras de direito com pouco uso: *Manuel du Droit Romain* por Mackeldey, 1 volume por 5$; *Dictionaire du Contentieu Commercial*, por Massé, 1 volume, por 6$; *Elements du droit romain* por Maynr, 1 volume por 5$; *Esprit de la jurisprudence des successions*, por Conflans, 1 volume, por 6$; *Traité de droit penal*, por P. Rossi, 2 volumes, por 8$; *Code pratique des faillites*, por Geoffroy, 1 volume, por 5$; *Elemenis de l'Economie Politique*, por Garnier, 1 volume, por 2$500; e *Organisation du travail*, por Louis Blanc, 1 volume, por 1$500: na rua do Crespo n. 4.

— *O Sr. Francisco José Lopes* filho de Josepha Clara, do lugar e fregueza de S. Purello de Sabolido, comarca de Pennafiel em Portugal, queira ter a bondade dirigir-se a rua da Madre de Deus, loja do Sr. Pontes, para pessoalmente receber uma carta da familia, ou annunciar sua moradia para ser procurado, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 18 a 20 annos, com bastante pratica de taberna, dando fiança a sua conducta: no pateo da Penha n. 13.

COMPRAS

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife loja de ourives no arco da Conceição.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma burra de ferro, ingleza ou mesmo das antigas; na rua Nova n. 31.

Compra-se

uma escrava preta ou parda, sadia e sem vicios, moça, e que saiba coser, engommar e cozinhar: na rua da Imperatriz n. 7, 2º andar.

— Compra-se uma escrava moça que seja recolhida, ou mesmo para a rua; a tratar na rua Direita n. 45.

Selim e silhão.

Compra-se um selim e um silhão usados: na rua do Caldeiro n. 74, das 6 as 10 da manhãa e das 3 as 5 da tarde.

— Compram-se duas rodas para carroça ou uma carroça que esteja em bom estado: no armazem da bolla amarella no oitão da secretaria da policia.

— Compram-se libras esterlinas: na praça da Independencia n. 22, junto ao relojoeiro.

— Compra-se na prensa de algodão de Saunders Brothers & C. sementes de algodão a 800 rs. por arroba.

— Compram-se latas vazias de gaz: na rua da Guia n. 9.

Cobre latão e chumbo

No armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia, compra-se cobre, latão e chumbo.

Ouro amoedado.

Nacional e estrangeiro: compra-se na rua do Trapiche Novo n. 22.

— Compra-se uma mobilia em segunda mão: quem a tiver dirija-se a rua das Cinco Pontas numero 14.

— Compra-se uma carroça que esteja em bom estado: na rua da Cruz n. 55, 3º andar. Na mesma casa se dirá quem vende dous escravos cabras, de idade 40 annos, bons carreiros.

VENDAS

FOLHINHAS
PARA 1866.

Acabam de sahir á luz as folhinhas de algibeira e de porta para o anno de 1866, o mais correctas possivel tanto no calculo das luas e eclipses, como nas diversas festas que a igreja celebra; vendem-se unicamente na livraria da praça da Independencia, á 160 réis as de porta e 320 réis as de algibeira.

GRANDE PECHINCHA.
Os chales do Pavão a 6$ 7$ e 8$.

Vendem-se ricos chales pretos de renda muito grandes com quatro pontas, sendo os mais modernos por terem chegado pelo ultimo vapor francez, e vendem-se pelo baratissimo preço de 6$, 7$ e 8$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

— Vende-se uma porção de telha ja servida: na rua de Crespo n. 7, loja do gallo vigilante.

— Vende-se a armação da fabrica de charutos da rua da Imperatriz n. 15, e junctamente todos os mais objectos existentes na mesma; quem pretender dirija-se a rua da casa de Dettenção n. 7, taberna.

Vende-se um engenho

d'agua denominado Triumpho na comarca de Santo Antão junto ao engenho Coqueiro, com terras para safrejar de 500 a 800 pães, com boas obras e casa de vivenda por preço commodo: quem o pretender queira dirigir-se a rua da Praia n. 76, para tratar até o fim do corrente mez de abril.

HOTEL

Vende-se o hotel de Italia, sito na rua do Trapiche, com grandes accommodações acceiadas e mobilhadas com todo necessario e algum trem do seu trafego, por quererem seus proprietarios retirar-se para fóra do imperio. A localidade e o estado do estabelecimento garantem bom resultado ao comprador e lhe asseguram prosperidade.

Sacadas e portas.

Vende-se na rua do Queimado n. 7, duas sacadas de ferro com 22 palmos cada uma, tambem se vende 8 pares de caixilhos e algumas portas, tudo por preço commodo.

— Vende-se uma armação para divisão de escriptorio, de amarello, com porta e balaustros, obra muito boa: a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

— Vende-se um escravo preto, crioulo, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, do serviço de campo e sem defeitos: na rua de Apollo n. 7, andar.

— Vendem-se garrafas e botijas vasias e lavadas: na rua da Soledade n. 38.

Farinha de mandioca
a 4$500

Muito bôa e chegada ha pouco tempo, vende-se na rua da Cruz n. 33.

Luvas de pellica pretas e outras cores.

Chegaram para a loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

— Vende-se e faz-se todo negocio com o deposito da rua do Vigario n. 29, muito proprio pera um principiante que queira principiar sua vida com pouco dinheiro; ao comprador se dirá o motivo da venda.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se 400 pedras para ladrilho, vindas da Ilha: a tratar na rua do Vigario n. 14.

— Vende-se uma rotula nova de louro: a tratar na rua do Hospicio n. 28

Farinha
Rua da Madre de Deos n. 5
A 4$500.

Vende-se farinha de mandioca desembarcada hoje do palhabote *Beberibe*, pelo barato preço acima, a melhor que existe no mercado, saccas grandes.

Feijão.

Vendem-se saccas com feijão amarello, branco rajado e preto, mais barato que em qualquer parte: na rua da Madre de Deos n. 5.

Feijão.

Vende se feijão mulatinho novo a 23$ o alqueire e a cuia a 720 rs.; na rua Direita n. 8.

Sabonetes
Medicinaes de alcatrão.

Remedio efficaz contra as doenças cutaneas; as impigens, burbulhas, comichões, pustulas e sarnas; na pharmacia do Pinto rua do Rosario larga n. 10.

— Vendem-se dous terrenos de propriedade na rua do Destino freguezia da Boa-Vista: a tratar na rua do Mondego n. 87.

Algodão avariado
A preço de 2$ cada peça.
N 27 Rua do Queimado N. 27

— Vende-se na rua da Cruz n. 33, trinas, volantes e galões, espiguilha e renda, cera branca em velas, escovas para calçado, duas pipas vazias com torneiras para deposito de azeite, cera de carnaúba, tudo por preços commodos.

Attenção.

Vende-se a taberna da rua de S. José n. 2, muito afreguezada tanto para a terra como para o mato, o motivo da venda se dira' ao comprador, ou tambem se da' sociedade a quem entrar com alguns fundos: a tratar na mesma.

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA
52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52.
Junto a padaria fradceza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sertimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 42, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de séda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxineis de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ a 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$300, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Vestidos
Pechincha sem igual.

Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de tartalata de cores e brancas que serve para partidas por ser uma phantasia inteiramente de gosto pelo barato preço de 4$ e brancos a 4$500, estão acabando-se: no armazem da porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortinados.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 45$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Ricas romeiras.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de filó a preço commodo: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

3$000
ADMIRA.

Cortes de laa escocesa para vestido a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 52. loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

Para luto.

Lãas pretas com salpicos brancos a 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

1$400
Chapeos de sol.

Vendem-se chapéos de sol de panno a 1$400 e uma grande pechincha só para acabar: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

A 1$500.

Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, soutembarques, capas de senhora a 1$600 com 10 varas, é uma grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

4$000
Chales de renda pretos.

Vende-se chales de renda preto a 4$000, unica loja que pode vender é na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga, de Paredes Porto.

FUNDICAO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha,
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindres para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidas e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se um escravo para engenho, crioulo de boa figura e mestre carreiro: a tratar na rua do Queimado n. 44.

Queijos do sertão

Vende-se superior queijo do sertão: na rua da Madre de Deos, armazem junto a igreja.

A SALSA PARRILHA DE AYER
PARA A CURA RADICAL

de escrofulas e molestias escrofulosas, tumores, ulceras, chagas, feridas velhas, bronchocele, papo ou papeira, a syphilis, enfermidades venerias ou mercuriaes,

AS MOLESTIAS DAS MULHERES

retenção, menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc., ulceração, debilidade, expoliação dos ossos, a nevralgia e convulsões epitepticas quando causadas pela escrofula.

ERYSIPELAS ERPES; ETC.
Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas, etc.

O extracto composto de **salsa parrilha**, confeccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é confeccionado segundo as regras da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Unidos da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das Indias, e muitas outras partes do mundo: é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America; tem sido approvado pelas academias de medicina e juntas de hygienne das principaes capitaes da America do Norte; para prova disto vêde os attestados authenticos no Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

A SALSA PARILHA DE AYER
Especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou qualquer impureza do sangue.

A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de *escrofula*, é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça; disse um celebre escriptor da medicina que «mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula; por isso só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.»

É uma causa directa da «tisica pulmonar, das molestias do figado,» do estomago e affecções do cerebro; entre seus numerosos symptomas acham-se os seguintes: falta de appetite, o semblante palido e enchado; as vezes de uma alvura transparente e outras vezes corado e amarellento irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca; digestão fraca e appettite, falta de energia; ventre enchado e evacuação irregular; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados; — o balito fetido, a lingua carregada; dôres de cabeça, tonteiras, etc. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins, dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são sómente aquelles que padecem das fórmas «ulcerosas e tuberculosas da escrofula» que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A tisica, ulcerações de figado, do estomago e dos rins; erupções e enfermidades eruptivas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, rheuma, carbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias na

SALSA PARRILHA DE AYER

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença, forças e energias renovadas como as da joventude.

É tambem o melhor anty-syphilitico conhecido

cura permanentemente as peiores fórmas de «syphilis» e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a «renovação do sangue» e para dar nova força ao corpo já enfraquecido pela doença.

Sendo composto de productos vegetaes, este medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que o tomam; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico tem por base o mercurio ou o arsenico; e sendo assim, bem que ás vezes podem effectuar curas, comtudo deixam suas victimas carregadas de uma longa serie de males, muitas vezes peior do que o mal original. A unica cousa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juizo e constancia as direcções que acompanham cada frasco.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que esta composição a um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos; infelizmente é escrofula e a syphilis são enfermidades tão sutis nas suas naturezas, e arreigam-se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana póde inventar para combatê las: o que dizemos é que o

Extracto composto de salsa parrilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longas e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida.

Quando as «molestias do figado» não tem sua origem na «escrofula», o remedio mais proprio é as pilulas catharticas de Ayer, que são efficazes na cura da molestia, que m por causa um desarranjo dos orgãos digestivos. Pedi a salsa parrilha de Ayer e não aceitai outra preparação.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia francezade P. Maurer & C.

VENDE-SE
No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro, á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de
NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.
Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.
Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.
Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.
Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Ias. S. Mason (de Philadelphia).
Superior oleo para machinas de costura.
Agulhas para as mesmas.
Breu em barricas grandes e pequenas.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade.	St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.	PORTO 1ª qualidade,	Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.
Superior vinho do Rheno.
Cera de Lisboa em velas e em grume.

FAZENDAS BARATAS
27 RUA DO QUEIMADO N. 27.
Madapolão.

Finas peças de madapelão com 20 varas a 9$.

LENÇOS,

Lenços de cambraia branca, duzia 2$.
Idem de côres fixas para meninos, duzia 2$400.

Cambraias.

Cambraias de côres a preço de 260 a 300 rs. o covado.

Guardanapos.

Guardanapos de linho, duzia 3$500.

Algodão.

Algodão trançado de duas larguras, proprio para toalhas de mesa, a preço de 1$300 a vara.

Bramante.

Superior bramante de linho inglez e francez.
Cambraia de linho propria para lenços.

ATOALHADO.

Atoalhado branco para mesa a 1$600 a vara,
Entremeios de cambraia muito finos. preço 1$.
Lenços de seda para algibeira a 1$600,

GRANDE ESTABELECIMENTO
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz, N. 60
DE
GAMA & SILVA.
LOJA E ARMAZEM DE FAZENDAS.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento feito um grande abatimento em muitas de suas fazendas, pela occasião do balanço que deram no ultimo de dezembro de 1865, resolveram vender muito mais barato do que costumam afim de cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes; por tanto lhes offerecem um avulado sortimento de fazendas francezas, inglezas, as quaes venderão mais barato do que em outra qualquer parte, compromettendo-se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes que não poderem vir a loja, ou a darem as amostras, deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas, que negociam em menor escala que neste grande estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto a retalho como por atacado, vendendo-se-lhe apenas pelos preços que compram nas casas inglezas, sendo com o dinheiro a' vista.

As toalhas de linho do Pavão.

Vendem-se superiores toalhas de linhos para rosto pelo baratissimo preço de 7$500 a duzia ou a 640 cada uma.

Guardanapos de linho adamascado para meza a 2$800 a duzia ou a 240 rs. cada um.

Superior atoalhado de linho com oito palmos de largura sendo branco e pardo, e vende-se mais barato do que em outro parte, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os corpinhos de seda pretos do Pavão.

Vendem-se os mais ricos corpinhos de seda pretos, ricamente enfeitados, pelo barato preço de 12$ cada um: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8$000 rs.
pechincha admiravel.

Só o Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez um grande sortimento dos mais ricos cortes de vestidos transparentes com lindas barras e enfeites de seda, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e passeios, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 rs. cada um, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales pretos de renda do Pavão a 8$000 rs.

Vendem-se os mais ricos chales pretos de renda com quatro pontas, senda muito grandes pelo baratissimo preço de 8$.
Ditos de guepure a 15$, 18$, 20$, 25$.
Retondas de dito a 10$.
Manteletes de renda, fazenda muito superior a 15$000.
Capas e sauthambarques de grosdenaples bordados, fazenda inteiramente nova, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.
Isto na loja é armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Oschales do pavão a 2000 e 2500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.
Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc.: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se superiores balões de muçulina com muita roda a 5$., ditos crinolines com 35 arcos a 3$500, ditos com 20 e 25 a 3$, ditos para meninas, sendo brancos e encarnados a 2$ e 2$500: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias de forro a 1$600 e 2$ na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia de forro com nove varas cada peça, pelos baratissimos preços de 1$600 e 2$: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se superiores cortinados adamascados para camas pelo baratissimo preço de 1$ cada par, ditos muito finos ricamente bordados para camas ou janellas a 15$, 20$ e 25$ o par: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno preto a 2$ na loja do Pavão.

Vende-se panno preto. fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$ o covado, dito muito fino a 3$500, 4$, 5$ e 6$, assim como casimira preta de cordão a 2$ o covado: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do pavão.

Vendem-se saias bordadas sendo fazenda muito bôa, sendo ricamente bordadas e com muita roda vendendo-se pelos baratos preços de 6$ 8$ e 10$ reis cada uma na loja do Pavao na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 3$000.

Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 3$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Roupa feita.
Na loja do Pavão

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas, tanto de panno como cazemiras, e brins e pelos baratissimos preços como sejam calças de caxemira preta a 6$ 7$ e 8$000 reis, paletots de panno preto saccos a 6$ 8$ e 12$000 rs. ditos sobrecasacos de panno finissimo a 12$ 18$ e 25$000 reis, e outros muitos artigos que seria enfadonhos aqui relata-los; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Loja do Pavão
Grandes pechinchas.

Sedinhas a 500 rs. o covado
Sedinhas a 500 rs.
Sedinhas a 500 rs.

Vende-se na loja do Pavão, um grande sortimento de sedinhas listradas com as mais bonitas cores, sendo os padrões mais novos que tem vindo ao mercado, e vende-se pelo baratissimo preço de cinco testões o covado, sendo fasenda que valem muito mais dinheiro, e é grande pechincha por se ter comprado uma grande portida desta fasenda, na loja e armazem de fasenda do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de

Lãasinhas matisadas a 320 rs.

Vendem-se as mais lindas lãasinhas matisadas com os mais bonitos desenhos, pelo barato preço de 320 rs. o covado; na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales de guipure a 12$ e 16$000,

Vendem-se os mais ricos chales de Guipure e de renda de linho e seda, pelos baratissimos preços de 12$ e 16$; é grande pechincha em relação a boa qualidade e tamanho delles: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs, só o Pavão.

Vendem-se modernas lãazinhas com lindissimos gostos, pelo baratissimo preço de 200 rs.; é grande pechincha: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas Largas
Na loja do Pavão,

Chegou para a loja do Pavão um modernissimo sortimento das mais lindas sedas para vestidos, sendo umas de listrinhas e outras de florzinhas com as mais lindas cores, e algumas proprias para as senhoras que estiverem de luto e vendem-se pelo barato preço de 2$000 o covado, tendo esta fazenda quatro palmos de largura, que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n 60 de Gama & Silva.

Córtes de cambraia com palmas na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia branca com palmas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$500 para acabar: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.

Vendem se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia, Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Poupelinas modernissimas a 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão.

Vendem-se poupelinas muito finas sendo fazenda muito moderna de quadrinhos e liza vendendo-se pelos baratos preços de 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos do Pavão.

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lençóes, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas do Pavão.

Vendem se peças de cambraia lisa muito superior, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 a peça, ditas muito finas a 5$, 6$, 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PECHINCHA!
a 2$000, para calças, só o Pavão.

Vendem se superiores córtes de meia casemira com mescla de seda a 2$, ditas Garibaldinas a 2$800, ditas escuras a 2$800, ou a 1$600 o covado: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PENTEADORES
ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhãa.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito razoaveis: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas a 240 rs. o covado.

Vendem-se bonitas cassas francezas de cores fixas pelo baratissimo preço de 240 o covado.
Ditas a 280, 320 e 360.
Só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple preto a 1$600.
E' grande pechincha!!

Vende-se grosdenaple preto, sendo muito encorpado e de boa largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: na rua da Imperatriz n. 60.

Os cachinez do Pavão.

Vendem-se bonitos cachinez de lãa ou agazalhos para cabeça pelo baratissimo preço de 3$000, só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

MANTAS PARA O PESCOÇO
a 1$, só o Pavão.

Vendem-se bonitas mantas para o pescoço, pelo barato preço de 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolões a 3,500 rs. a pessa.
Só na loja do Pavão.

Vende-se peças de madapolão fino com 12 jardas, pelo barato preço de 3$500 e 4$000.

Chales de renda.
Na loja do Pavão.

Receberam-se os mais lindos chales pretos de renda, assim como as mais modernas e compridas retondes, e manteletes da mesma fazenda, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 66 de Gama & Silva.

Castor a 360 rs. o covado.
Para calças.

Vendem-se superiores castores muito encorpados padrões escuros pelo barato preço de 320 rs. o covado, servindo esta fazenda tambem para escravos por ser de muita duração; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chapéos para meninas a 6,000.
Só na loja do Pavão.

Se vendem os mais bonitos e mais bem enfeitados chapéosinhos de palha da Italia, proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 6$000 na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Attenção.
ULTIMA NOVIDADE
PENTES, ENFEITES, CINTOS.

Gama & Silva, acabam de receber pelo ultimo vapor francez, um grande sortimento dos mais ricos enfeites pretos e de côres proprios para cabeça, sendo guarnecidos com as mais lindas flores, e com voltas das mais bonitas perolas; assim como os mais modernos e engraçados pentes da verdadeira tartaruga, marchetados sendo a ultima novidade que tem vindo de Paris, e os mais ricos cintos com fitas mathisadas e fivelas largas, conforme ultimamente se usa nas primeiras capitaes da Europa, e vende-se por preço em conta por ter chegado em direitura para a loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As rotandas do Pavão a 8 e 10$.

Vendem-se as mais ricas rotandas de renda preta, sendo muito grandes, que são as que mais se usam, pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imqeratriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas pretas a 160 rs:

Vendem-se chitas pretas inglezas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado, ou 5$500 a peça com 38 covados: só na loja de Ravão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ATLANTA
Grande novidade a 200 rs.

Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.

Chegou para a loja do Pavão o mais lindo sortimento desta nova fazenda, com o titulo de atlanta propria para vestido e roupas para meninos, sendo esta modernissima fazenda de lãa com os mais lindos gostos de quadrinhos e listras tendo entre ellas de côr roxa e preta, com listras e quadros brancos proprias para luto, e vendem-se pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado unicamente na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão a 200 o covado.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas escuras e roxas sendo inglezas, mas com os pannos tão encorpados como os das francezas que se vendem a 400 réis, e liquidão se pelo barato preco de 200 réis o covado ou a 7$200 a peça, garantindo-se terem 38 covados cada peça e serem de côres fixas isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Armazem do Pavão.

Vende-se cera de carnauba da melhor qualidade em saccos, mais barato que em outra qualquer parte no armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cabaias do Pavão a 2$000 o covado.

Chegaram para a loja do Pavão as mais lindas cabaias de seda para vestidos, sendo com os mais lindos gostos de flores e listas, tendo entre ellas algumas roxas e pretas para quem estiver de luto, tendo esta nova fazenda 4 palmos de largura que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, e vende-se pelo baratissimo preço de 2$000, unicamente na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novidade
Para vestidos.

Chegaram as desejadas cambraias ou tarlatanas brancas com listrinhas (sendo transparentes e vendem-se pelo baratissimo preço de 5$000 o corte, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

ILEGÍVEL

FAZENDAS PRETAS

PARA A QUARESMA

Chegaram a loja de Augusto Porto & C.

11—*Rua do Queimado*---11

Superiores cortes de seda preta.
Moireantique preto de flores e de listas bellos padrões.
Grosdenaple preto de diversas larguras e qualidades.
Retondas, bournus e chales de guipú e de rendas.
Pannos pretos, casemiras pretas, bombasinas.
Lãas, cantão, merinó e selestrinas pretas.
Lindas mantas de seda para pescoço.
Ricos cortes de seda de cores para bailes ou casamentos.
Ricos cartinados bordados dos mais bellos desenhos.
Moiré branco, seda branca, capellas e mantas para noivas.
Bellas colchas de seda e de lãa e seda para cama de noivas.
Saias de finissima cambraia ricamente bordadas.
Fazendas de pregas para saia que se fazem com uma só costurã e tambem tem com o cordão tecido.
Madapolão francez a 400 e 480 rs. a vara.
Alcatifa de linho para salas e gabinetes a 480 rs. o covado.
Fazenda especial de quadros para fazer redes a 3$500 a vara.

Superiores esteiras da India para salas.

11—Rua do Queimado—11

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de napoles preto a 1$500, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.
Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.
Bons cortes de moreantique.
Idem de gorgurão adamascados.
Bons pannos e casemiras.
Superiores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.
Bons villudos pretos.
Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.
Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Bons chailes de seda preta.
Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS

DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.

RUA DO CRESPO N. 13

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 38.

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios aos acreditados mechanismos que continua a fornecer; os quaes garante ser, como sempre, da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de 2 ½ cavallos para cima. As menores são mui proprias para motore sdescaroçamentos de algodão; as maiores para moer canna; ha tambem que podem junta e separadamente moer canna e descaroçar segundo suas proporções. Estee vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intelligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado. Ha com moendas juntas ou sem ellas e podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para o seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupada no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Rodas d'agua de ferro, mui maneiras e moendo com qualquer altura d'agua.
Sarilhos com cruzetas de ferro para as mesmas, quando se desego fazer e resto da roda de madeira, tornando-se assim a roda ligeira no trabalho.
Moendas de canna de todos os tamanhos, desde as mais pequenas chamadas do sertão. Obra perfeita em feitio e acunhamento.
Rodas de espora e angulares de todos os tamanhos e proporções.
Paroes ou coches para receber o caldo.
Crivos de fornalha para assentamentos, frescos para o foguista, fazendo grande calor com pouco combustivel, e duradouro.
Portas de fornalha de todos os tamanhos e de diversos systemas.
Fornos e moinhos para a fabrica de farinha e tambem chapas redondas para fornos pequenos.
Bombas simples e de repucho.
Taixas de ferro batido e fundido e de cobre.
Formas de ferro batido galvanisado para purgar assucar, leves para carregar e isemptos de quebrar-se.
Alambiques de ferro de todos os tamanhos, custando só a terça parte do preço dos de cobre, mais regulares na distillação e igualmente duraveis.
Eixos e rodas de carro com manges de patente, obra mui segura para carregação de peso.
Arados, grades, enchados a cavallo e outros instrumentos de agricultura. E finalmente todo o objecto de que possa precisar um engenho.

Machinas de descaroçar algodão.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.
O proprietario será sempre mui feliz de poder ter occasião de dar informações ou esclarecimentos aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. BOWMAN, engenheiro.

LOJA DAS MACHINAS BASTOS

RUA DA CADEIA N. 56 A.

SERROTE 10$000.

Recebeu grande sortimento de machinas verdadeiras americanas de descaroçar algodão, de 14, 16 18, 20, 25, 30 e 35 serrotes de aço refinado, as quaes são das mais superiores do mercado e que as vende pelo preço de 10$ o serrote, e que continuara' a vender, vistoesperar grandes sortimentos em direitura da America.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

LEIAM TODOS!

NOVOS GERENTES

DOS

TRES GRANDES

ARMAZENS DE MOLAHDOS

DENOMINADOS

PROGRESSIVO pateo do Carmo n. 9

UNIÃO E COMMERCIO rua do Queimado n° 7.

VERDADEIRO PRINCIPAL rua do Imperador n. 40

DE

DUARTE CARVALHO PERIRA & C.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião de compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente a 1,420 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Manteiga franceza da safra nova a 800 rs. a libra e em barril terá abatimento.

BANHA

Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

CHA

Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.
Idem hysson o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.
Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.

Biscoutos

Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolachinhas

Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.
Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.

Queijos

Queijos flamengos chegados pelo ultimo vapor de 2,300 a 2,500 rs.

CHOCOLATE

Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

VINHOS

Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9,000 a 12.000 rs. a duzia.
Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.
Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.
Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.
Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.
Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

CAFÉ

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6,800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

SABÃO

Sabão maça de primeira qualidade de 240 rs. a libra.

Serveja

Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

BOIÕES VASIOS.

Boiões vasios, louça ingleza muito propria para manteiga e deposito de doce de 4 a 12 libras a 1,200 e 2,500.

FARINHA DO MARANHÃO.

Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.

SAGU'.

Sagú muito novo a 400 rs. a libra.

ARARUTA.

Araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinagre

Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce

Superior azeite doce de Lisboa a 700 rs. a garrafa e a 5,500 rs. a canada.

FUMO CAPORAL.

Latas com superior fumo caporal a 1,800 rs. a lata.

Passas

Superiores passas a 2,500 o quarto e 9,500 rs. a caixa de arroba hespanhola e a 560 rs. a libra.

GENEBRA

Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.
Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.

VELAS

Velas de spermacete a 640 rs. a libra.
Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs. a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE

Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata

ALPISTA E PAINÇO

Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS.

Superiores charutos do fabricantes Simas, Imperiaes, Delicias, Parisienses e outros de 2, 2,500 e 3,000 rs. a meia caixa: tambem temos Suspiros, Havaneiros, Ligueiros e outros muitos que vendemos por modico preço.

Licores

Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

Doces

Doce da casca da goiaba em caixões e latas a 1,2000 caixão e 2,800 rs. a lata.

Frutas

Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, amsixa rainha Claudia, alperche e outras frutas a 00 rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.

AZEITE DE REFINADO

Superior azeite francez refinado a 8,000 rs. a garrafa e a 9,000 rs. a duzia.

MOLHO INGIEZ SAUCE

Molho inglez Sauce em frascos grandes com rolha de vidro a 1,800 rs. o frasco em duzia terá abatimento.

BATATAS.

Gigos com 30 libras de batatas a 1,000 rs. o gigo.

SARDINHAS.

Latas com sardinhas de Nantes e Lisboa de 400 a 460 rs. a lata.

FUMO AMERICANO.

Superior fumo em chapa a 1,400 rs. a libra.

ERVILHAS

Latas com ervilhas e feijão verde já preparado á 640 rs. a lata.

MASSA DE TOMATE

Latas com 1 libra de massa de tomate a 640 a lata.

VERMUTH

Esta bebida é muito fresca e estomacal e muito propria para a presente estação. a qual vendemos a 2,000 rs. a garrafa e 18$ a duzia.

Pimenta, cominho, cravo, canella. ervadoce, alfazema, tijollo para limpar facas palitos para dentes, palitos de fogo, e outros muitos generos que se tornaria enfadonho mencionar, afiançando cinceridade nos preços e o bom acondicionamento de qualquer genero.

Cevadinha de França

a 160 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 120 rs.: no armazem da Liga, rua Nova n. 60.

Lantijólas.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu sortimento de lantijolas muito delicadas e proprias para qualquer enfeite, assim como tambem recebeu luvas de Jouvin brancas e de cores para homem e senhora, muito frescas, chegadas pelo ultimo vapor, tudo isto na loja da Aurora, rua larga do Rosario n. 38.

— Vende-se uma porção de ferro bruto, serve para obras de ferreiros, e por preço muito commodo: a tratar na rua Imperial n. 1, 1° andar.

VENDE-SE

o grande armazem da rua do Apollo n. 38 e 40, proprio para um armazem de 'assucar ou prensa de algodão em ponto grande, por ter 6 portas de frente com mais de 67 palmos de largura e 300 e tantos palmos de comprimento, tudo coberto e sobre arcadas e para comodidade dos compradores se vende com o prazo de 2 annos ou o que se convencionar uma vez que seja com segurança e pagando-se pela demora um modico juro: as pessoas a quem convier esta compra poderão entender se com Antonio Alves Barbosa na rua dos Guararapes n. 78.

— Vende-se uma masseira de amarello em perfeito eftado, e mais pertences para uma padaria, na estrada nova, segunda taberna a direita, depois do sobrado grande: a tratar na mesma, das 4 horas da tarde em diante.

Pechincha

Na rua do Queimado n. 40

Córtes de lãazinha de cor, bonitos gostos, com 15 covados a 3$600.
Cassas organdys de cores, covado a 240, peças de algodãozinho largo com 17 varas a 4$.
Ditas de dito com 17 varas, muito encorpado, com pequeno defeito, a 4$500.
Grosdenaple preto muito superior, covado 2$.
Dito dito a 1$600.
Retondas de renda preta a 10$.
Chales de renda preta a 8$.

Grande pechincha de madapolão com avaria.

Paredes Porto vende uma grande porção de madapolão avariado, fazenda de 10$ e 12$ a peça, a 6$500 e 7$ com pequeno toque: na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga junto a padaria franceza.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dynnamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tudos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.
Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.
Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.
Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jarh dous grandes volumes com diccionario . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering . . . . 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . 3$000
Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.
O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.
Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.
As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

ARMAZEM DE FAZENDAS

DE

CUSTODIO CARVALHO & C.

27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.
Lãa de cores a 300 rs. o covado.
Cambraia franceza a 260 rs. o covado.
Finos organdis a preço de 800 rs. a vara.
Lenços brancos para algibeira a 2$000 a duzia.
Finas perclaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.
Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

Novidades do Vigilante

RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento apezar de sempre se achar bem sortido como todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio «Solferino» de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.
Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.
Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.
Ricos porta joias e necessarios.
Riquissimos estojos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.
Ditos em casca de noz e de outros gostos.
Leques de madeperola de sandalo e de faia e madeira.
Chapéosinhos e tonquinhas de muito gosto para crianças.
Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.
Meias de seda para senhoras.
Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.
Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.
Riquissimos porta boquets.
Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.
Luvas verdadeiras de Jovin.
Ditas de seda e de Escocia.
Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.
Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.
Brincos, fivellas e cruzes de crystal.
Fivellas e cruzes de tartaruga, madriperola e dourados.
Alfinetes para gravatas.
Botões com crôas para punhos.
Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.
Riquissimos adereços pretos, assim como caixinhas com alfinetes pretos.
Bengallas de canna com cabo de marfim.
Ditas de baleia, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.
Riquissimos pentes de tartaruga do ultimo gosto; assim como de arregaço para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades.
Diademas para cabeça do ultimo gosto.
Riquissimas fitas lavradas e lizas.

Tranças pretas com vidrilho e de côres.
Pulseiras tanto para senhora como para meninas.
Ligas de seda e de algodão.
Suspensorios de seda e de algodão e muitos outros objectos que se não podem annunciar por não se tornar enfadonho.
Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

MACHINAS DE PATENTE

DE TRABALHAR Á MÃO PARA DESCAROÇAR ALGODÃO

FABRICADO POR

PLANT BROTHERS & C.

OLDAM.

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou cinco arrobas de algodão limpo.
Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo por dia; e motores para mover uma, duas ou tres dessas machinas.
Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos senhores agricultores a virem ver e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

Recife praça do Corpo Santo n. 11.
Os unicos agentes neste paiz.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatr tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.

Francisco José Germano

RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

— Lãa de barriguda, o que de melhor ha para encher travesseiros: vende-se na rua da Madre de Deus, no armazem junto a' igreja.

Roupas feitas de todas as qualidades

Vende-se roupa feita, sendo calças de cores e pardo a 2$, ditas de brim branco de linho a 3$500 e 4$, calças de casemira preta a 5$, 6$ e 8$, ditas de cores, meia casemira, a 3$ e 3$500, ditas de casemira a 6$, 7$ e 8$, paletots de brim de cores a 2$, 3$500 e 3$, ditos de brim branco a a 4$500, ditos de alpaca preta a 3$ e 4$, ditos de casemira de cores a 5$, 6, 7, 8 e 10$, ditos de panno preto a 6$, 7, 8 e 10$, colletes de cores a 1$600, de casemira a 3$ e 4$, ceroula franceza a 1$600 e 2$200, camisas francezas finas brancas e peitos de cores a 2$ e 2$500, ditas inglezas de linho de pregas largas a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

— Em casa de Babe Schmettau & C. rua da Cadeia n. 18, vende-se:
Champanha.
Cognac de superior qualidade.
Vidros para espelhos de todos os tamanhos tudo a preços muito commodoe.

Farinha de mandioca.

Vende-se de bôa qualidade de Santa Catharina a bordo da escuna oldemburgueza Lunera, a tratar a bordo do mesmo navio ou no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Machina para capim.

Vende-se uma machina grande para serrar capim: no pateo do Carmo casa do banhos.

ILEGÍVEL

Diademas dourados,

enfeitados com aljofares, pedras, etc., para meninas e senhoras.

A aguia-branca vende bonitos e modernos diademas dourados, enfeitados com aljofares e pedras proprias para meninas e senhoras.

Bonitos chapéozinhos

de palha fina e avencaes para meninas.

São obras estas de que os bons pais de familia se não podem escusar de comprar, por fazerem ellas parte do asseio e bom gosto com que trajam suas bellas filhinhas. A aguia-branca tem o prazer de ver que tão bellas e preciosas obras foram devidamente apreciadas e compradas em seu ninho. Os chapeozinhos, além de serem d'uma palha mui fina, são de mui bonita fórma e ultimo gosto, enfeitados com toda a perfeição: os aventaes, porém, são de fina cambraia, guarnecidos de qabadinhes bordados; o que lhes dá muita graça. Os preços destes, 5$000, e daquelles, 10$; e de quanto são elles baratos conhecera o pretendente, que se dirigir a' loja d'aguia-branca, na rua do Queimado n. 8.

Vidrilhos de côres e aljofares,

imitando aço, para enfeites de vestidos.

A aguia-branca na rua do Queimado n. 8 recebeu um bello sortimento dos objectos acima proprios para enfeites de vestidos, etc., etc., e está vendendo commodamente.

Novidades.

Na Aguia branca à rua do Queimado n. 8 recebeu diversos objectos de muito gosto e inteiramente novos, sendo:

Bonitos e delicados pentes dourados e prateados, tendo entre elles alguns de filigrana obra mui perfeita e de elevado gosto.

Ditos com chapa de madreperola.

Brincos de filigrana e outras qualidades.

Fivellas de dita e outras tambem de diversas qualidades.

Cintos mui bonitos, enfeitados em toda a extenção com caracteres dourados e prateados.

Filets enfeitados com moedinhas douradas, e lantejoilas, aljofares & &, sendo para coque, e toda a cabeça, e outros com plumas &.

Bonitas voltas de jaspe com cruzes, tendo tambem algumas de duas cores.

Luvas e meias

de laa vegetal, para quem soffre de frialdade, paralesya etc. Vendem-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Bandoline de roza

para segurar ou conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras. Vende-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca, à 1$000 o frasco.

Enfeites pretos para vestidos

A Aguia branca recebeu novos enfeites pretos para vestidos, sendo bicos com vidrilhos e sem elles, tranças com pendentes de vidrilhos e sem elles, cordão grosso tambem com vidrilhos e sem elles; assim como galões e franjas de diversas larguras, fitas de velludo etc. como sempre os bons freguezes encontrarão commodidade de preços nos objectos que se vendem na loja d'Aguia branca rua do Queimado n. 8.

Botões de vidro

com enfeites d'aço no centro.

Esses botões que tanto servem para melhor se poder enfeitar um bem vestido preto ou de côr, achão se a venda na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Acaba de chágar aloja da aguia branca

a rua do Queimado n. 48.

Chromaco-me para tingir cabellos.
Hoild walter para dito.
Tintura de L. Marques para dito.

Aguia branca

a rua do Quimado n. 8
acaba de receber:

Lantijoulas d'aço para enfeites.
Pennas brancas e de cores, para gorros e chapeos.
Enfeites filets. mui bonitos e modernos.
Sapatinhos de setim para baptisados.
Meias de seda para o mesmo.
Bonitos chapeosinhos de setim para dito.
Rosas camelias e outras qualidades.
Novos brincos, fivellas, pentes e pulseiras de filigrana.
Fitas de seda de cores para debrunhar vestido.
Dita de sarja com differentes cores e lurguras.
Dita de gorgorão, desenhos novos e bonitos para cintos.
Carteiras com agulhas.

Na rua da Imperatriz n. 28

Vendem-se cortes de cambraia brancos com 4, 5 e 6 babados a 20$ e 25$.

Filó de seda preto com flores a vara 1$.

Cambraias brancas de uma vara de largura fina a 1$ e 800 rs.

Ricas lampadas e candieiros a gaz por grosso e a retalho.

Pechincha

Vende-se a taberna da rua da Guia n. 36 proprio para principiante, e o motivo se dirá ao comprador.

Attenção!
Attenção!
Attenção!

Grosdenaples preto a 1$600 o covado.

Vende-se um grande sortimento de grosdenaple a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado; dito muito superior a 2$800 e 3$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Moriantique preto a 2$800.

Vende-se um grande sortimento de moriantique a 2$800, 3$ e 3$500 e covado.

Chales de renda pretos a 8$000.

Vende-se tambem um variado sortimento de chales de renda a 8$, 9$500 e 10$; ditos muito finos a 11$ e 12$; ditos de seda fazenda muito fina a 20$000.

Retondas pretas a 10$.

Vendem-se retondas pretas pelo barato preço de 10$ e 11$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Grande pechincha panno preto a 2$000 o covado.

Vende-se panno preto proprio para calças e palitots a 2$ e 2$200 o covado; casimiras pretas a 1$800, 2$, 2$400 e 2$500 o covado.

E' muito barate côrtes de casimira a 3$500.

Vendem-se côrtes de casimira preta a 3$500 4$ e 4$500; dita muito fina a 6$.

Admira côrtes de brim de côres a 1,280

Vendem-se côrtes de brim de côres para calça a 1$280, 1$600, 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

E' baratissimo a 120 réis o covado.

Vendem-se riscadinhos muito proprios para roupa de escravos, a 120 réis o covado; ditos escocezes muito finos a 240, 280 e 300 réis o covado.

Lãazinhas a 300 rs.

Lãazinhas de quadrinhos a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado; ditas muito finas a 500 e 560: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmãos.

Côrtes de lãa a 5$000.

Acaba de chegar a este importante estabelecimento um sortimento de côrtes de lãa que se vende por 5$ e 5$500; ditos a Maria Pia, fazenda muito moderna a 12$, 14$, 18$ e 20$; ditos com camisinha, cinta e gravata a 25$ e 28$.

Chitas francezas largas a 260 réis

Vende-se um grande sortimento de chitas a 260, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado; ditas preclares a 400, 440 e 500 rs.

Cambraias de côres a 280 rs o covado

Vendem-se cambraias francezas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs. o covado.

Cambraias lisas a 3,000 rs. a peça.

Vende-se um grande sortimento de cambraias lisas pelo barate preço de 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$; ditas muito finas a 5$500 e 6$; ditas victoria a 6$500 e 7$; ditas de uma vara de largura a 8$ e 9$; ditas para forro a 1$600, 2$ e 2$200: na rua da Imperatriz n. 62.

ROUPA FEITA.

Vende-se um completo sortimento de roupa feita feita. assim como sejam palitots, calças, coletes, camisas franceras a 1$600 e 1$800; ditas finas a 2$ e de linho a 2$500, 3$ e 3$800; seroulas de 1$200, 1$400 e 1$600, de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preservalas das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão profiquo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebelos para que em tempo alguem a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimade, loja d'aguia branca n. 8.

FABRICA

De caldeireiro e fundição de ferro, sinos e bronze; com os escravos,

Vende-se a grande fabrica de caldeireiro e fundição de metaes da rua Imperial ns. 154 a 158; e tratar com a viuva de Sebastião José da Silva, na rua Nova n. 35, ou na rua da cadeia n. 57.

Taxos para refinação

Vendem-se na rua Nova n. 35, loja da viuva de Sebastião José da Silva.

GRANDE Pechincha

Só na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Arara vende cassas a 240 rs.

Vendem-se cassas francezas muito finas para vestidos a 240 rs. o covado, chitas escuras e claras a 160 e 200 rs. o covado: só na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de casemira preta a 3$500

Vendem-se cortes de casemira preta para calça a 3$500, 4$ e 5$, cortes de cotim para calça a 1$280, ditos de brim de quadrinhos a 1$, cortes de ganga e brim de cores a 1$400: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cortes de cassa franleza a 2$500.

Vendem-se cortes de cassa fina a 2$500, ditos de chita a 3$, ditos de cassa de barra a 2$: na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara numero 56.

Lenços brancos a 2$000 a duzia.

Vendem-se lenços brancos finos a 2$, 2$500 e 3$, guardanapos para mesa a 2$800 a duzia: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende chitas a 160 rs. o covado

Vendem-se chitas escuras a 160 e 180 rs. o covado, chitas francezas finas a 280, 320, 360 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Riscado francez a 240 o covado.

Vende-se riscado francez para vestidos a 240 o covado, cassas francezas finas a 240 e 280 o covado: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende madapolão a 4$.

Vendem-se peças de madapolão de 12 jardas a 4$500 e 4$, dito de 24 jardas a 4$, 5$, 6$, 7$, 8 e 10$ a peça, peças de algodão a 3$, 4$, 6$ e 8$, dita de bretanha de rolo a 3$: só na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Riscado a 120 rs. o covado.

Vende-se riscado escuro para vestidos de escravos a 120 rs., dito de linho para roupa de meninos a 240 o covado, gangas de cores a 400 e 440 rs. o covado, colarinhos a 500 rs. a duzia: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende lãazinhas a 200 rs.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 200, 320, 400 e 500 rs. o covado, ditas lisas e matizadas a 500 e 560 o covado: rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n 56.

Bramante a 2$600 a vara.

Vende-se bramante de 10 palmos de largura a 2$600 e 2$600 a vara, panno de linho para lençoes e toalhas a 640 a 700 rs. a vara, hamburgo para lençoes e toalhas a 560: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Roupa feita e camisas para senhora a 1$300

Vendem-se camisas para senhora a 1$000, calças de brim a 2$, ditas de casemira a 5$, 6 e 8$, paletots de panno preto a 6$, 8$ e 10$, ditos de brim de cores a 2$ e 3$, camisas francezas a 2$ e 2$500, ditas inglezas de pregas largas, de linho, a 2$500, 3$ e 3$500, ceroulas a 1$600 e 2$, colarinhos economicos a 600 rs. a duzia: rua da Imperatriz n. 56.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 10.

Vende-se o seguinte:

Cobertas de chita da India a 2$400.
Lençoes de panno de linho a 2$200.
Ditos de bramante de linho de um só panno a 3$200.
Lenços de cassa brancos proprios para algibeira a 2$000 a duzia.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$200 a vara.
Atoalhado de linho a 2$600 a vara.
Dito de algodão a 2$ a vara.
Guardanapos de linho a 3$600 a duzia.
Peças de cambraia de salpicos a 4$500.
Lãazinha aberta de cores a 320 o covado.
Cambraia branca de forro a 3$ a peça.
Filó de linho liso fino a 800 rs. a vara.
Dito de dito com salpicos a 1$ a vara.
Panno de linho fino com 9 1/2 palmes de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.
Madapolões finos a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.
Cambraia lisa de 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.
Peças de bretanha de algodão com 10 varas, propria para saia, pelo baratissimo preço de 3$500.
Lãazinha lisa de cores a 500 rs. o covado.
Cambraias finas de cores miudinhas a 360 rs. o covado.
Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

Copos amargos

Para as pessoas que soffrem do estomago, vende-se na pharmacia de Pinto, na rua larga do Rosario n. 40.

Aspas fortes para botões.

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, vende-se aspas de aço fortes, e de differentes larguras para balões.

Bonitos quadros para retratos.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, bonitos quadros com mordura preta e dourada, todos por preços rasoaveis.

Garrafas brancas

e de cores com superior agua da colonia.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Novo gosto

Pentes, fivellas, e brincos de feligrana.

A antiga e bem conhecida loja n. 16 na rua do Queimado, recebeu um sortimento de diversos objectos de novo e bom gosto, sendo pentes brancos e dourados de moldes enteiramente novos e mui agradaveis, tendo entre elles alguns de filigrana obra de muito gosto e deficil execução, e bem assim fivellas e brincos nas mesmas circumstancias.

Tambem recebeu alguns cintos o que de mais moderno e bonito, se pode encontrar em tal genero. Além disso encontrarão os pretendentes um completo sortimento de fivellas de madreperola, christal, tartaruga, e dourados, brincos de christal, e jaspe, voltas e cruzes de dito e muitos outros objectos de gosto, os quaes continua-se a vender commodamente.

Penentes de madreperola, e enfeites filets

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos pentes com chapa de madreperola, e novos enfeites filets ornados de lantejoilas douradas, moedinhas, aljofares, vidrilhos etc., tendo grandes para toda cabeça e pequenos para coque, regulando os preços de 2$ a 4$000 rs.

Bonitas caixinhas

com arranjos dourados para costura, tendo com musicas e sem ellas. Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Tranças pretas

com vidrilhos, e bicos com ditos e sem elles para enfeites ou vestidos.

Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas acharão os pretendentes um bello sortimento dos objectos acima ditos, cascarrilhas, franjas etc. etc. e tudo está sendo vendido por preços commodos.

Botões pretos

de vidro enfeitados d'aço.

A loja de miudezas n. 16 à rua do Queimado vende mui bonitos botões pretos de vidro com enfeites de aço, os quaes muito se uzam para enfeitar vestidos, quem os pretender pode dirigir-se a dita loja n. 16 à rua do Queimado.

Vendem-se na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Bonitos leques de sandalo e outras qualidades.
Bonitos cintos com fivellas de diversas qualidades e moldes.
Brincos e cruzes de crystal.
Abotoaduras de dito para coletes.
Bonitos port-relogios.
Delicadas caixas com musica e sem ella, para costura.
Agulhas e linhas para chrochet.
Retroz superior em carriteis.
Rendas pretas e bicos com vidrilhos.
Fitas de velludo com listras de côres para enfeites de gorros e vestidos.
Ditas de grosdenapoles, lisas e lavradas, brancas e matisadas.

Para tingir cabellos.

Hoild Walter.

Vende-se na rua do Queimado, loja miudezas n. 16.

Chromaco-me

Para tingir cabellos.

Vende se na loja de miudezas, a rua do Queimado n. 16.

Tintura de L. Marques

Para fazer os cabellos pretos.

Vende-se na rua do Queimado, a loja de miudezas n. 16.

Missangas miudas, aljofares imitando aço e vidrilhos de cores

para enfeites de vestidos; vende se tudo isso por preços razoaveis na rua do Queimado n. 1 oja 16, de miudezas.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35,

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Moscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Tom.
—Pacoei lagniol.

— Vendem-se malas e bahus usados muito em conta: na rua estreita do Rosario n. 24, loja de trastes.

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Pechincha admiravel

Lãazinhas de quadrinhos que parece seda a 240 rs. o covado, é uma grande pechincha, está se acabando: na loja n. 52, armazem da porta larga de Paredes Porto.

Cabriolet americano.

Vende-se um cabriolet americano com 4 rodas para um cavallo (e coberto): a tratar na rua estreita do Rosario n. 3.

— Domingo 15 do corrente está a venda no açougue travessa do Marisco n. 20, carne verde gorda a 280 rs. a libra, e continuara' ter sempre de boa qualidade.

Relogio.

Vende-se um relogio muito proprio para engenho ou qualquer estabelecimento, por ter dous mostradores, corda para 15 dias e campa cujo som se ouve muito longe: no pateo do Carmo casa de banhos.

— Vende-se sal grosso: a tratar na rua da Madre de Deus n. 2.

Café imperial

O superior café do Rio de Janeiro, vende-se a 12$ a arroba; na rua do Vigario n. 24, escriptorio.

Chitas a 180 rs., só o Pavão.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas inglezas, padrões miudinhos, claros e escuros, e tendo tambem rôxas para luto, afiançando-se serem cores fixas, e vendem-se pelo baratissimo preço de nove vintens o covado, ou a peça com 38 covados por 6$800: isto na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos brancos.

Chegaram para a loja do Pavão os mais bonitos cortes de vestidos de cambraia branca com bonitas barras todas brancas, assim como com barras de cores, sendo fazenda transparente e muito fina, tendo cada um côrte bastante fazenda e muita roda, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de tarlatana na loja do Pavão.

Vendem-se os mais modernos cortes de tarlatana com as mais lindas barras de cor, pelo baratissimo preço de 5$ cada um, sendo neste artigo o melhor que tem vindo ao mercado: isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

CAVALLO

Vende-se um bom cavallo de sella muito novo, grande, de bonita figura e bastante gordo, o qual presta-se para um excellente cavallo de carro; na rua do Imperador n. 13, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

Aos senhores academicos.

Vende-se por 2$ cada exemplar encadernado—Macarel, direito politico: na loja de livros da praça de Pedro II n. 6, onde tambem se vende por diminuto preço para acabar algumas outras obras de direito.

Boa acquisição.

Vendem-se 4 casas terreas novas, limpas, bem alogadas e por modico preço: os pretendentes entendam-se com o escrivão Athayde que se acha autorisado pelo respectivo proprietario a realisar as referidas vendas.

OLHEM

E' rarissimo!

Luvas de pelica de todas as cores para homens e senhoras pelo raro, admiravel e nunca visto preço de 600 rs. o par, garante-se a excellente qualidade da fazenda, ao menos por curiosidade venham a loja da rua do Queimado n. 67, que, em presença da pechincha não deixarão de comprar.

Escravos fugidos

AVISO

A' cinco mezes, pouco mais ou menos, ausentou-se da casa do abaixo assignado o seu escravo Romão, crioulo, idade 44 annos, cor fula, baixo, alguma cousa grosso, pouca barba, com alguma falta de dentes na frente, com o umbigo crescido, pés apalhetados: roga-se portanto as autoridades policiaes ou a quem o pegar levar na casa do abaixo assignado, Mufunbo, districto da Gloria de Goitá, que será gratificado com 50$.

Marcelino Correia de Farias.

— Fugio no dia 14 do corente anno, do engenho Pagão, freguezia de Santo Antão, o escravo Vicente, com os signaes seguintes: cor bem preta, representa ter 25 annos de idade, sem barba, alto, grosso e muito corpolento, rosto grande e redondo, nariz chato, dentes perfeitos, alvos e meio abertos, canellas grossas, pés grandes e chatos, andar banseiro, tem a unha do dedo minimo do pé direito arrancada, e no mesmo pé uma marca de ferida, olhos grandes, brancos e na flor do rosto, e lovou roupas de brim de algodão. Ha certeza de que este escravo foi pela via ferrea até Trombetas, e dalli seguio para Maceió, onde esteve trabalhando como forro em um trapiche em Jaraguá, e é provavel que tenha procurado as bandas de Muricy. onde tem parentes, e onde foi comprado ao Sr. José Joaquim de Mello. Roga-se, portanto, aos senhores capitães de campo a apprehensão do referido escravo, podendo ser entregue ao Sr. João Baptista de Oliveira, no largo do Corpo Santo n. 21, ou a seu dono no referido engenho Pagão, que serão generosamente gratificados.

— Fugio no dia 24 de fevereiro proximo passado, do engenho Baticum, do termo de Barreiros, o mulato de nome Francisco, idade 34 annos, estatura alta, seco do corpo côr um tanto palida, com pannos pelo rosto, um pouco beiçudo, pouca barba, alguns dentes podres, cabellos carapinhos, tendo em uma das pernas uma sicatriz de uma ferida, e consta ter dito que ia sentar praça de voluntario. Roga-se por tanto Srs. commandantes de corpos, as autoridades policiaes, capitães de campo, bem como a qualquer pessoa, de o pegarem, e de remette-lo a seu legitimo senhor Francisco Paes Barreto, lavrador do referido engenho, ou a rua do Imperador n. 42 terceiro andar, que se gratificará.

200$ de gratificação.

Em 31 de outubro do anno passado, fugio a escrava Claudina, cabra alta e seca do corpo, que pertenceu ultimamente aos Illms. Srs. José Joaquim da Silva, Manoel Mauricio de Sena e D. Mariana Ignacia de Castro e Silva que a vendeu a José Matheos Ferreira que pagará 200$000 a quem lhe entregar dita escrava na rua da Cadeia n. 62.

— Continúa fugido o escravo pardo Sebastião de 18 annos, alto, cabellos carapinhos e ruivos, olhos castanhos e grandes, sem barba, nariz chato, com todos os dentes, orelhas pequenas, tem a marca de um talho sobre o labio superior, marcas de bichos nos calcanhares, sabe ler e escrever, traja calça de brim e camisa de algodão branco: quem o pegar leve-o as Cinco Pontas n. 152, que será recompensado generosamente

— Está ausente da casa de seu senhor desde 31 de março proximo passado, o escravo por nome João, nação Zongo, de meia idade, levou calça branca, camisa de algodão fuchicada, chapéo velho de couro, tem cara grande, ventas regaçadas, nariz chato; foi escravo de Sr. capitão Joaquim Francisco Lavra, e tem sido encontrado nas ruas do Rangel, pateo do Carmo e Campo Grande: roga-se a quem o pegar leva-lo a casa a rua da Imperatriz n. 80, que será recompensado.

— Ausentou-se da casa de sua senhora, desde o dia 2 do corrente, o escravo Trajano, mulato, de 20 annos de idade pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura regular, rosto redondo, sem barba, cabellos grandes e bem estirados, levou calça e jaqueta de panno asul fino; tem sido encontrado nas ruas desta cidade: quem o pegar e leva-lo a' casa de sua senhora, a viuva do tenente-coronel Florencio, na rua da Imperatriz n. 63, será recompensado.

LISTA GERAL. 57.

DOS PREMIOS DA 2.ª PARTE DA 6.ª LOTERIA CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N 74, A BENEFICIO DO THEATRO DE SANTA ISABEL, EXTRAHIDA EM 14 DE ABRIL DE 1866.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2	6$	196	6$	385	6$	622	6$	812	6$	994	6$	1192	6$	1396	6$	1562	6$	1738	6$	1956	6$	2179	6$	2393	6$	2592	10$	2788	6$	2996	6$	3197	10$	3392	6$	3592	6$	3794	6$
12	—	97	—	90	—	23	—	14	—	97	—	98	—	1409	—	64	—	68	—	63	—	83	—	97	—	93	6$	98	—	3000	10$	3202	6$	95	—	93	—	3808	—
13	—	99	—	92	—	25	—	16	—	99	—	1220	—	12	—	66	—	76	—	64	—	91	—	2410	—	2604	—	2803	—	4	6$	4	—	96	—	99	20$	16	—
17	—	200	—	97	—	26	—	31	—	1003	—	23	—	16	—	71	—	79	40$	69	—	95	—	11	—	9	—	7	—	14	—	12	10$	3401	—	3600	6$	17	—
20	—	5	—	400	—	34	—	33	—	4	—	27	—	22	—	76	—	84	500$	72	—	96	—	14	—	10	—	12	20$	15	—	19	6$	3	—	2	—	20	—
21	—	6	—	4	—	38	—	36	—	6	—	31	—	23	—	77	—	85	6$	75	—	98	20$	21	—	11	—	24	6$	19	20$	21	—	5	—	3	—	21	—
22	—	10	—	6	—	46	—	37	—	7	—	33	—	27	—	81	—	88	—	81	—	2200	6$	28	—	23	—	32	—	22	6$	22	—	6	—	4	—	22	—
23	—	11	—	15	—	50	—	38	—	9	—	36	—	28	—	84	—	93	—	82	—	6	—	29	—	34	—	34	—	27	10$	29	—	7	—	6	100$	24	—
24	—	12	—	27	—	59	—	45	—	16	20$	37	—	32	—	85	—	94	—	94	—	9	—	31	—	48	—	37	—	31	6$	36	—	9	200$	9	6$	29	—
28	—	13	—	28	—	68	—	46	—	26	6$	48	—	36	—	86	40$	96	—	99	—	11	—	34	—	50	10$	40	—	32	—	40	—	14	6$	15	—	32	—
31	—	14	—	30	—	74	10$	53	—	34	—	49	—	39	—	92	6$	1801	—	2004	—	13	—	41	—	63	6$	42	—	34	—	41	—	15	—	18	—	33	—
32	—	32	—	37	—	78	6$	58	—	38	—	52	—	41	40$	94	—	2	—	6	—	18	—	44	—	70	—	53	—	35	—	47	—	16	—	19	—	35	—
48	—	35	—	48	—	82	—	59	—	39	—	54	—	49	6$	95	—	5	—	15	—	22	—	51	—	71	—	56	—	37	—	48	—	27	—	28	20$	36	—
53	—	51	—	53	—	83	—	64	—	41	—	57	—	52	—	98	—	7	—	22	20$	31	—	52	—	73	—	61	—	40	—	51	—	28	—	33	6$	39	—
59	—	57	—	54	10$	88	—	65	—	48	—	58	—	53	—	1602	—	10	1:200$	24	6$	43	—	53	—	74	—	62	10$	48	20$	53	—	29	—	42	—	42	—
61	10$	60	—	57	6$	95	—	69	—	49	—	59	—	56	—	4	10$	11	6$	27	—	44	—	56	—	78	—	73	10$	49	6$	69	—	30	10$	45	—	45	—
65	6$	62	—	59	—	96	—	70	—	52	—	60	—	58	—	8	10$	13	—	34	—	45	—	61	—	79	—	76	6$	60	—	70	—	31	6$	47	—	48	—
66	—	72	—	73	—	98	—	80	—	53	20$	66	40$	67	—	10	6$	16	—	43	10$	49	—	63	—	86	—	81	—	71	—	74	—	38	—	49	—	49	—
73	10$	74	10$	79	—	711	—	86	10$	55	6$	67	6$	68	—	12	—	20	—	49	6$	51	—	69	—	90	—	86	—	87	—	81	—	49	—	58	—	52	—
74	6$	77	6$	84	—	13	—	91	10$	59	—	69	—	70	—	14	—	26	—	50	—	57	—	82	—	93	—	94	40$	89	—	82	—	52	—	60	—	59	—
76	—	79	—	88	—	14	—	93	6$	77	40$	71	—	72	—	16	40$	32	—	51	—	67	—	90	—	94	—	2908	6$	90	—	84	—	54	—	62	—	60	—
79	—	86	—	97	—	15	—	94	—	82	6$	72	10$	74	—	20	6$	49	—	52	20$	71	—	92	—	95	—	13	—	93	—	87	—	64	—	70	—	62	—
81	—	90	—	98	—	20	—	95	—	83	—	88	6$	81	—	22	—	54	—	56	6$	72	—	95	—	99	—	16	—	94	20$	89	—	66	—	72	—	64	—
84	—	91	—	500	—	21	—	96	—	85	10$	93	—	82	—	25	—	55	—	60	—	75	10$	96	—	2702	—	18	—	96	6$	91	—	74	—	74	—	75	—
87	—	95	—	2	—	22	—	99	—	86	6$	98	20$	83	—	26	—	58	—	64	—	81	6$	98	—	8	—	24	20$	3101	—	93	—	79	—	85	10$	83	—
88	—	97	—	7	—	24	20$	908	—	88	—	99	6$	88	—	32	—	61	—	65	—	90	—	2502	—	11	—	25	6$	6	—	95	—	91	—	88	6$	84	—
89	—	99	—	10	—	29	6$	10	10$	90	—	1302	—	1501	—	33	—	63	—	71	—	92	—	13	—	12	—	29	—	9	—	96	—	93	10$	89	—	87	—
96	—	301	—	17	—	30	—	13	6$	94	—	3	—	3	—	36	—	65	—	80	—	93	40$	17	—	15	—	41	—	15	—	3301	100$	95	6$	90	—	95	—
100	10$	7	—	21	—	31	—	14	—	95	—	4	—	5	—	41	—	68	—	83	—	98	6$	20	—	16	10$	43	10$	20	—	9	6$	96	—	91	—	3901	—
2	6$	10	—	23	—	35	—	15	—	98	—	5	—	6	—	55	—	69	—	88	—	2304	—	22	20$	19	6$	47	6$	22	—	10	—	98	—	98	—	3	—
3	—	14	—	26	—	41	—	17	—	1105	—	10	—	13	—	56	10$	80	—	92	100$	5	—	23	20$	20	—	51	—	23	—	15	—	99	—	99	—	5	—
11	—	16	—	27	—	47	—	21	10$	6	—	17	—	14	—	58	6$	84	—	2104	100$	6	—	29	6$	22	—	53	—	24	—	17	—	3505	—	3707	—	6	—
12	—	18	—	43	—	58	—	23	6$	21	—	19	—	18	—	60	—	86	10$	7	10$	18	—	33	—	24	—	56	10$	25	—	19	—	10	—	19	—	7	—
31	—	21	—	47	—	69	—	28	—	27	10$	21	—	19	—	62	—	87	6$	15	6$	19	—	36	—	28	—	60	6$	26	—	21	—	13	20$	27	—	8	—
32	—	33	10$	53	—	71	—	31	—	29	6:000$	22	—	22	—	70	—	1901	—	16	—	31	—	39	—	34	—	61	20$	30	—	25	—	21	6$	29	—	12	—
37	10$	34	6$	56	—	72	—	35	—	33	6$	24	—	25	—	71	20$	5	—	21	—	37	—	43	—	38	—	64	6$	32	—	29	—	22	—	31	—	14	—
40	6$	39	—	58	10$	77	—	38	—	40	20$	37	—	28	—	79	6$	9	—	28	—	38	—	46	—	46	—	66	—	39	—	30	—	26	—	33	—	23	—
45	—	40	—	62	6$	78	—	46	—	42	6$	45	—	29	—	86	—	12	—	31	—	39	—	49	40$	48	—	71	—	40	—	42	—	28	—	37	—	25	—
48	—	43	—	64	—	80	—	52	—	54	—	47	—	30	—	87	—	15	—	34	—	44	—	51	6$	57	10$	72	—	46	10$	50	—	32	—	42	—	38	—
55	—	54	—	66	—	84	—	54	—	56	—	54	—	31	—	99	—	18	—	36	—	45	—	52	—	59	6$	75	—	53	6$	54	—	43	—	46	—	40	—
56	—	57	—	74	—	86	—	57	20$	59	—	64	—	34	—	1720	20$	19	—	37	—	46	40$	53	—	64	—	76	—	59	—	55	—	45	—	58	—	54	—
57	—	60	—	76	—	87	—	58	6$	61	—	68	—	35	—	21	6$	23	—	46	—	47	10$	61	—	66	—	77	100$	60	—	56	—	52	—	62	—	57	—
58	—	61	—	79	—	91	—	62	—	62	—	69	—	36	—	25	—	25	—	[illegible]	—	53	6$	73	40$	68	—	79	6$	64	—	58	—	54	—	67	—	66	—
62	—	67	—	86	—	96	—	68	—	66	—	75	—	40	—	27	—	26	—	64	—	66	—	82	6$	70	—	82	—	67	—	60	—	59	—	68	—	76	—
64	—	68	—	95	—	99	—	78	—	67	—	79	10$	42	—	31	—	28	—	62	—	67	—	84	—	71	—	83	—	75	—	66	—	63	—	73	—	84	—
73	10$	69	—	602	—	802	—	79	—	69	—	81	10$	48	—	36	—	29	—	65	—	68	—	85	—	73	—	84	—	77	—	67	—	70	—	76	—	85	—
82	6$	73	—	6	—	4	—	81	—	70	—	89	6$	51	—	44	—	36	—	73	—	82	—	88	—	77	—	85	—	78	—	76	—	71	—	85	—	90	—
86	—	76	—	10	—	5	—	83	—	86	—	90	—	52	—	47	—	39	—	74	—	84	—	89	—	80	—	87	—	79	—	78	—	75	—	91	—	97	—
94	—	80	—	13	—	6	—	86	—	88	—	91	—	53	—	49	—	51	—	76	—	88	—	90	—	83	—	88	—	83	—	84	—	77	—	92	—	98	—
95	—	82	—	21	—	9	—	88	—	89	—	94	—	56	—	55	—	52	—	77	—	89	—	91	—	84	—	98	—	89	—	88	—	80	—	93	—	4000	—

LTITERATURA.

UM POUCO DE TUDO.

Este esboceto de um typo familiar é do Sr. T. de A. A. Junior :

EFFEITOS IRRISORIOS DO CIUME.

I

Dois consortes casados ha pouco tempo, que moravam na rua de * * *, teriam vivido na mais perfeita harmonia, se um delles não levasse o amor tão além dos limites rasoaveis, que devem manter na sua orbita o systema conjugal.

Entre parentheses :—Não se zangue o leitor por querer encaixar aqui um termo propriamente astronomico. Que relação tera', perguntar-me-hão, os laços conjugaes com um systema astronomico? Tem muita relação, responderei eu. O casamento não é mais do que um systema, o qual comquanto não tenha sido inventado por um Copernico ou um Ticho-Brahe, comtudo não deixa de ter um centro para onde convergem todos os planetas domesticos. O padre traça-lhe a orbita, que ninguem podera' invadir nem tão pouco ultrapassar.

O chefe do casal é o sol em roda do qual gyram a mulher—principal planeta, que fica mais perto da influencia de seus raios, os filhos —planetas secundarios, que sentem-se attrahidos pela força dos deveres, obrigações e necessidades.

No momento em que ha o desequilibrio na sua marcha, da-se o choque entre as massas, que perdem o centro de gravitação e apparece por fim o cahos.

Agora, diga-me o leitor, se não tive rasão quando empreguei a expressão astronomica!... Feicho o *parentheses*.

Voltemos ao assumpto.

II

João (occultamos o sobrenome por descripção) amava e idolatrava (tanto mal fazia) a sua esposa, e enlouquecia enlevado na sua peregrina belleza.

João tinha vinte e dois annos de idade e sua joven chara metade dezoito. Esta tinha todos os attractivos para seduzir e aquelle imaginação ardente capaz de faze-lo *poeta*, isto é *paleta*, significação translata da palavra que esta' hoje muito em moda.

Com quanto fosse poeta o nosso heróe não fazia versos. A veia desenvolvia-se n'outro sentido muito differente. Creio, que acostumado ás leituras de Hoffman e Radcliff, ficara impressionavel e com uma imaginação completamente escaldada. Era este ramo de poesia phantastica o que o perdia. A cada passo imaginava vêr sombras mysteriosas roubarem o seu anjo, e parecia-lhe que todos se conspiravam contra elle por possuir uma tão grande preciosidade. Assim João guardava a esposa das vistas profanas como se fosse uma pedra do immenso valor; e temia mostra-la com receio de que fascinado por seu brilho não fosse alguem tentado de subtrahi-la. Levava-a muito raras vezes aos theatros, aos bailes quasi nunca, e as reuniões familiares algumas vezes; e por isso mesmo que poucas vezes apparecia em publico, mais uma razão havia para que o enthusiasmo de todos, ao contemplar uma tal belleza, fosse notavel.

João via tudo isto, e voltava sempre para casa irritado contra o procedimento daquelles, que tanto olhavam para sua mulher, prognostico de uma futura tempestrde—o *ciume*!

— Ora! exclamava elle, porque razão não hei de viver tranquillo?... Casei-me porventura para soffrer constantemente este supplicio?... Não. Isto deve tomar um termo... devo cohibir esta affronta que me attiram sempre que minha mulher apparece em alguma reunião. Que figura faz um marido, quando não impõe respeito á homens que desattenciosamente olham para sua consorte?... O que querem dizer estes olhoras incançaveis?... Não, isto é um escandalo com que devo acabar, e ninguem mais o usara' olhar para minha esposa.

E assim levava o pobre João horas e horas e resmoer no cerebro desconfianças de si, de sua mulher e dos outros.

III

— Minha querida Clarinda, dizia elle um dia á chara metade, explica-me a significação destes sussurros e olhares lançados sobre ti quando entras em uma sala. Parece-me, que mesmo és a propria, a incita-los!

Clarinda rio-se da leviandade do marido e respondeu a interpellação que lhe fazia com um terno olhar.

— Oh! céus, exclamou João quando achou-se só, é horrivel... responder-me com uma risada! Aquelle modo de proceder indica claramente, que Clarinda não me estima como me devera estimar. Decididamente não á levarei mais á parte alguma, porque as seducções destas sociedades, que até hoje tenho frequentado, podem perde-la.

IV

Corria o tempo, e João ao lado de Clarinda não se cançava de admirar os seus encantos; e quanto mais attractivos descobria no seu rosto, mais augmentavam as apprehensões do espirito do joven esposo.

Cumprio a sua promessa, porque nunca mais levou a bella Clarinda á espectaculos ou a bailes. Apenas sahia com ella para dar algum passeio a' noite, e se porventura via alguem segui-los de perto ficava furioso e cheio de indignação voltava no primeiro becco que encontrava.

Clarinda de um genio docil e brando nada lhe dizia, sujeitando-se com a maior submissão á todas as suas impertinentes exigencias. Por ser de muito boa fé não percebia os sustos que o dominavam, e João longe de dar o devido apreço á tão bellas qualidades, as attribuia ao fingimento.

Um dia em que o nosso heróe scismava sobre as suas phantasticas desconfianças, vieram-lhe entregar uma carta, que um de seus maiores lhe enviava; o qual exigia a sua presesença assim como a de sua mulher em uma festividade, que devia ter lugar em sua casa esta mesma noite.

« Hoje faço os meus 30 annos,—dizia a carta,—e espero que o meu maior amigo não falte á um tal convite. »

João não podendo negar-se, resolveu, muito contra seus calculos, comparecer na casa do seu amigo. Recommendou á Clarinda toda a discrição, e reparando, que ella se adornava demasiadamente, não pôde conter-se de atirar-lhe uma invectiva.

— Fazes-te não formosa! Penso que desejas mais agradar, os olhos de extranhos do que os meus!

— Não foi a unica resposta de Clarinda.

— Sim!! retorquio João.

E sahiram.

V

Quando o nosso par entrou na sala do baile, não foi sem despeito de João, que correu um murmurio pela bocca de todos os que estavam presentes.

Não faltaram officiosos que offerecessem o braço para conduzir a recem chegada ao *toilette*; porém foi em balde, porque o seu impertinente cavalleiro não consentio.

— Não se incommodem, meus senhores, eu mesmo desempenharei estas funcções, disse-lhes João ameaçando-os com um olhar sanhudo.

— Que homem ridiculo! exclamou um dos decepcionados virando as costas.

— Que enfatuado!—acrescentou outro.—

D'ahi alguns momentos voltava Clarinda radiante de belleza, e o marido ao deixa-la em uma cadeira não esqueceu-se de recommendar-lhe que só dançasse com as pessoas determinadas por elle.

A orchestra annunciou a entrada da primeira quadrilha, tiraram-se os pares, formou-se o quadro e começou a dança.

A formosa dama honrou o dono da casa tomando-lhe o braço, e João que fôra se recostar á um portal, d'ahi não tirava os olhos della, não perdendo o seu mais pequeno movimento.

Seguiram-se as outras contradanças e Clarinda só dansava com os pares que João vinha-lhe apresentar.

—Ja viram exquisitice maior! dizia o mesmo rapaz, que fora ao encontro de João para offerecer o braço á Clarinda. Aquelle tolo julga que todos podem sujar-lhe a mulher... só dansa com quem elle quer. Olhe! quem vai dansar agora com ella?.. o maior paspalhão que eu conheço... é pena que seja com uma senhora tão bonita.

— E' insupportavel! disse um dos que o cercavam.

— E' muita audacia!

— O que querem!... é amigo do ciumento toleirão.

— Ah! é ciumento! não sabia.

— Ora! Quem não o conhecera como tal... seu comportamento o está provando.

— Pois bem. Ja que é ciumento o senhor fulano, vou dar-lhe um ensino. Aquelle palerma deixar-se-ha enforquilhar, e, mystificando a dama, persuadir-lhe-hei ser eu o par apresentado pelo marido. Querem vêr... lá vou.

— Pois não... assim me vingarei da despeza feita que me foi atirada na porta.

Apenas a orchestra tocou a entrada da quadrilha que se seguia, o nosso parlador foi collocar-se perto de Clarinda. Não sei porque fatalidade tinha João se ausentado da sala.

Começou á formar-se o quadro, e o audacioso mancebo, aproximando-se della, offereceu-lhe o braço dizendo.

— Estou ás suas ordens, minha senhora.

— O senhor!... Salvo o engano, não foi o senhor o par apresentado por meu marido....

— Engana-se V. Exc... Recorde-se se não fui eu... talvez tenha me confundido com as muitas physionomias que enchem esta sala. Além disto persuada-se, que eu não teria a audacia de engana-la.

— Nem eu, de duvidar da sua palavra. Se me affirma não haver engano, creio no senhor.

— Póde ficar certa, minha senhora.

— Pois então, vamos.

Dizendo estas palavras, segurou no braço de cavalleiro, que com ella foi tomar lugar na quadrilha.

O amigo de João não achando o seu par quando o procurou, e vendo-o de braço com outra pessoa, desapontou; e não tendo mesmo animo de ir pedir explicações de semelhante procedimento, entrou para a sala onde estava seu amigo.

— Sua mulher acaba de fazer-me uma desfeita, disse elle encontrando-o.

— Como! exclamara este cheio de espanto, minha mulher!...

— Estou dizendo-lhe a verdade... foi dançar com um rapazo-la, deixando-me em pé no meio da sala.

— O que diz o senhor!...

— E' exacto. Procedimento igual só se encontra em pessoas de baixa extracção, e nunca julguei que a mulher de meu amigo tivesse tão pessima educação.

— Estou trahido!... Quem será o infame, que ouza seduzir minha esposa?! exclamou João precipitando-se como um possesso na sala de dança.

— Mulher!! gritou elle interrompendo a conversa que se entretinha entre Clarinda e seu cavaleiro, mulher! retiremo-nos desta casa!

— Senhor moço accrescentou olhando enraivecido para o rapaz, queira sentar-se... grandes encommodos me impedem de demorar-me aqui por mais tempo.

Mas, senhor... resmoneou aquelle, que não pôde acabar a phrase, porque João ja havia precipitadamente desapparecido levando Clarinda.

— Este homem enloqueceu! exclamaram todos estupefactos.

IV

João e Clarinda entraram para o carro, que os esperava á porta, e emquanto este rodava para a sua habitação, não trocaram sequer uma palavra entre si; o primeiro suffocado pela ira e a segunda aniquilada pelo procedimento brusco do marido.

— Estou deshonrado... fui trahido por uma mulher, que tanto adorava! que me paga o amor com a mais vil infidelidade, exclamou João atirando-se á um sofa' logo que entrou em sua casa.

— O que significam estas palavras, que acabas de pronunciar? perguntou Clarinda, recobrando o animo! Chamas-me infiel, trahidora... não percebo a causa deste exaltamento, que te domina. Sahiste da casa de F. como um doudo... nada comprehendo de tudo isto.

— Doudo! ainda ouzas perguntar-me porque sahi repentinamente da casa de F.?! Esqueces o teu indigno procedimento!...

— Meu!...

— Teu... sim,... mulher cruel, gritou João erguendo-se do sofá. E tu, não satisfeita, ainda vens zombar da minha dôr... tu que tentaste contra a minha honra, que me enxovalhaste em publico.

Clarinda ouvindo estas duas palavras sahidas da bocca de seu marido, atordoada não comprehendia o seu sentido, e então começou a' chorar.

— Não me illudas, occultando-te debaixo da capa da hypocresia,... bem vejo, que estas lagrimas são fingidas! continuou João soltando uma rizada sardonica.

O pobre João tendo visto a esposa de braço com um rapazola desconhecido, escaldado como estava o seu cerebro, não pôde conceber outra cousa seque ella deixava-se levar por alguma seducção.

So lhe parecia que tal personagem não podia deichar de ser o seu amante. Só um amante a poderia ter arredado dos deveres, só um amante poderia ter conseguido, que ella o desobedecesse, deixando de dançar com o seu amigo! Estes e outros pensamentos atassalhavam tão tyrannamente o espirito de João, que elle quasi enlouquecia.

Clarinda toda chorosa recolheu-se a' seu quarto, e ahi foi occultar os seus pezares deixando o esposo entregue ao maior desasocego.

VII

No dia seguinte, quando Clarinda pela manhãa encontrou-se com João, foi atirando-se a' seus pés, e no meio de soluços e copiosas lagrimas, pedio-lhe o perdão da falta que talvez involuntariamente tivesse commettido. Este a' principio repellio-a de si dizendo com um semblante carrancudo, que a sua paga ja' estava reservada. Porém Clarinda repetindo sua lamentações e abraçando-lhe as pernas, rogou-lhe que explicasse o enigma, que ella innocente não podia decifrar, e João não podendo resistir a' commoção, contou-lhe a causa de sua justa colera. Ella protestou, jurou, que aquillo de que era accusada de maneira alguma havia-se dado, sendo apenas victima de um engano, do qual nem ao menos havia sido advertida.

João chegou a' convencer-se da verdade, e abraçando Clarinda pedio-lhe perdão por sua vez de have-la maltratado desconfiando de sua fidelidade.

Tinha-se de alguma forma restabelecido a tranquillidade na sua alma, quando um dia veio erguer-se uma nova tempestade de desconfianças, dictadas pela sua mente, que se deixava fascinar pelas primeiras impressões.

Uma occasião voltando para sua casa, deparou por acaso com um bilhete atirado aberto no soalho da sala de visitas; e qual não foi o seu espanto ao reconhecer que era dirigido a' Clarinda!

« Senhora.—Recebi o seu recado e fique certa, que as 4 horas da tarde estou a sua disposição.—Sou de V. Exc., etc., etc. »

Um raio não teria produzido em João o mesmo abalo, que produzio este bilhete.

— Perfida!... e ainda fui tão imbecil, que me deixasse enganar pelos labios de uma mulher sem pudor... Oh! meu Deus! matai-me, porque não tenho forças para supportar semelhante punhalada... a certeza da minha deshonra!... exclamou elle deixando cahir a carta e atirando-se ao sofa'.

— Porém a minha vingança esta' premeditada.... sera' terrivel... Mostrarei este documento, e duas pistolas serão os juizes...

Dizendo isto João precipitou-se para a porta da sala e desappareceu.

VIII

. . . .

A's 4 horas da tarde João entrava em casa e escondia-se em um quarto contiguo d'onde pudesse espreitar tudo e consummar a sua vingança.

— Não me escaparão, o infame e adultera! disse elle comsigo, dando uma risada de louco e empunhando as pistolas. Julgava a perfida que eu não voltasse senão a' noite como lhe dissera, e mandou avisar o amante... porém cheguei a tempo de levar a minha honra com o sangue dos dous desgraçados... Não me enganava, quando desconfiei...

Ia dizendo estas palavras, quando passos na escada vieram interrompe-lo.

— E' elle... exclamou João sustendo a respiração.

E de facto entrava na sala um homem vestido de preto, que sentou-se em uma cadeira com as costas viradas para o lado do quarto onde João se escondia.

— Oh! tenho vontade de saltar-lhe ao pescoço e suffoca-lo antes de ver a perjura! pensou este. Porém tenhamos paciencia e esperemos pelo desenlace desta scena.

Neste instante appareceu Clarinda. O desconhecido foi a' seu encontro, beijou-lhe a mão e disse-lhe palavras que não foram ouvidas. Após alguns minutos de uma conversa de que João só pôde perceber as palavras «o senhor demorou-se muito» o estranho cahio de repente de joelhos aos pés de Clarinda...

Elle abre immediatamente a porta, apparece com as duas pistolas engatilhadas, e grita ao desconhecido.

— Miseravel! o que ouzas fazer... dispõe-te, que vais morrer com a tua cumplice!...

— Oh! senhor, retorquio o desconhecido, perdão... Eu tirava uns callos a' senhora...

— Ah! Ah! O senhor é o *callista*, a' quem eu mesmo fallei outro dia para vir aqui?

Clarinda rio-se da aventura, e João retirou-se occultando o rosto entre as mãos para que não vissem a sua vergonha exclamando:

— Sou um disfructavel!

Depois explicou a sua mulher o que occasionara aquella scena-comica, mostrando a carta que encontrara, e que não era senão um aviso do senhor *callista*.

. . . .

P. S.—Consta-me que João esta' completamente emendado. Nunca mais teve ciumes e hoje vive na mais perfeita harmonia com sua esposa.

Acabou-se a historia.

Morreu em 28 de fevereiro ultimo o eminente litterato austriaco Fernando Wolf, que era conservador da bibliotheca imperial e secretario da academia de Vienna.

A sua litteratura de mais predilecção foi a hespanhola.

Em differentes epochas compoz curiosos tratados ácerca de Juan de la Encina, da «Celestina»; da poesia-romanes dos hespanhóes, e da historia do drama hespanhol.

Mais tarde reunio-os todos sob o titulo de Estudos sobre a historia da litteratura hespanhola na idade média.

O tratado da poesia romana em Hespanha é o mais extenso e profundo que se tem elaborado sobre o assumpto.

Tambem deu noticia de um «Auto da morte»; de um Cancioneiro do tempo de Carlos V, da comedia da rainha Maria por Lope de Vega, etc.

Além de tudo isso, publicou com extensos prologos e notas em lingua hespanhola as tres seguintes collecções:

« Floresta de rimas modernas castelhanas. »

« Rosa de romances » (escolhida das até então desconhecidas rosas de Timoneda).

« Primavera e flor de romances », composta de colaboração com Hoffman, e que é a collecção mais completa e mais conforme com os antigos textos dos romanos primitivos.

Emfim, entre os seus trabalhos mais recentes deve ser contado um artigo, escripto com muito esmero e sentimento poetico, acerca do romancista Fernan Caballero, e dois circumstanciados juizos criticos dos primeiros quatro volumes da «Historia critica» de J. A de los Rios.

O proprietario de um restaurante de Paris esta' sériamente afflicto por causa da assiduidade de um dos seus freguezes.

E' um bello mancebo, direito como um I e de uma estatura de perto de tres metros.

Os tambores-móres da guarda imperial são uns anãos comparados com elle.

Parece que este gigante é dotado de um estomago proporcionado a sua estatura desmesurada, pois só ao almoço devora um pão de oito arrateis.

Ora, como se sabe, nos restaurantes francezes o pão esta' a discripção, e pagando-se no de que fallamos 32 soldos por cabeça, este preço não chega para pagar só o pão que o tal gigante come.

Este grande *devorador* é natural da Dinamarca, e parece homem de fina educação.

O correspondente do *Correio Mercantil* em Minas-Geraes escreveu o seguinte:

Na villa do Prata deu-se um facto que não julgo fóra de proposito publica-lo.

Quando em principio do anno proximo passado Manoel Damiano assassinou o subdelegado Liberato, era noite e o réo na sua evasão, passando por um quintal contiguo ao lugar do sinistro, foi visto por algumas pesseoas, que todavia, o não conheceram.

No dia seguinte o vigario José Gomes e outros se dirigiram ao dito quintal a ver se pelos rastos podiam adquirir alguma luz sobre quem fosse o delinquente.

Notaram então que os rastos do pé direito continham um fundo que indicava algum defeito physico nesse pé.

Depois de varias conjuncturas sem exito, lombrou-se o mesmo vigario de emborcar uma bacia grande de arame sobre um desses rastos, afim de não se apagar pelas chuvas que porventura sobreviessem.

Com intervallo de 4 dias foi preso o réo, e então procurando as mesmas pessoas confrontar o rasto com o pé, e levantando para isso a bacia viram com admiração a sombra do rasto visivelmente impressa no fundo da mesma bacia e só de tres dias por diante é que começou a apagar até desapparecer.

Contentando-me de affirmar a veracidade deste facto que narro simplesmente, deixo as pessoas competentes que o tomem na consideração que quizerem.

Devo, porém, notar que no centro do sertão, onde a civilisação deve estar bem atrazada, não houvesse uma só pessoa que enchergasse nelle um milagre, uma acção sobrenatural, o que depõe o favor do bom senso daquelle povo.

E' do Sr. Belmiro Salgado:

CARICIA.

E' doce ouvir os segredos
Dessa brisa namorada,
Que soluça entre brinquedos,
Co'a florinha delicada;
Mas é mais doce escutar-te
Esse mui tenue respiro,
Que sem affecto, sem arte,
Escalas como um suspiro
E vai ter aos anjos lá...
Não é, Sinhá?...

No verde mar da campina,
Sob a sombra da violeta,
Sentir a essencia divina
D'um coração de poeta
E' doce; mas é mais doce
Sorver-te o aroma do leito,
Sentindo a idéa veloce
Naufragar na ancia do peito
Que só pulsa por *Allah*;
Não é, Sinhá?...

E' doce nutrir esperanças
De conquistarmos grinaldas,
Que nos offertem infancias
Em copos mil de esmeraldas;
Mas é mais doce sonhando
Sorver o cheiro das flores,
Pensar que estou te abraçando
Libando amor nos amores
Da tua alma de Atalá;
Não é, Sinhá?...

E' doce nas brandas aguas,
Ao deslisar das canôas,
Esquecer todas as magoas
Que são da vida as corôas,
P'ra casarmos na viola
Do modesto sertanejo
Essa modinha hespanhola
Que abre os peitos ao desejo
Co'o cantar do sabiá;
Não é, Sinhá?...

Mas é mais doce aos pallores,
Da noiva dos céos da Italia,
Fallar comtigo de amores,
Da fronte beijar-te a adalia,
Descançar-te sobre os seios
O sacrario da utopia,
Morrer comtigo aos anceios
Da mais suave harmonia
Que o sentimento nos dá;
Não é Sinhá?...

Escuta: sonhemos ambos—
Sonhos doces e mimosos
Eu—respirando-te os jambos,
Tú—fallando-me de gozos
Entre as cambraias mais finas
Do nosso leito de flores;
E assim, por noites divinas,
—Que importa morrer de amores
Esquecendo-nos de ca'?...
Pois bem, Sinhá!...

Pois bem, durmamos sem medo;
O vento que esta' soprando,
Vai nosso aroma—em segredo—
Nas praias d'além deixando!
Fileiras de lindas virgens,
Bandos sublimes d'archanjos
Invejam nossas vertigens,
Vertigens lêdas dos anjos
Como na terra não ha;
Não é, Sinhá?...

E tú, meu bem, se acquiesces
Do coração as vontades,
Porque minh'alma entristeces
Com teu chorar de saudades?...
Sera' que as flores de tu'alma
Precisem de um outro trato?...
Talvez.... quem sabe?... essa calma
Seja-te só no retrato!...
Dize, donzella, sera'?...
Pois bem, Sinhá!

O mundo não nos entende
Que o mundo é frio—d'argila!
Se és uma rosa rescende!...
Se és uma estrella scintilla!...
Que importa o mundo?... egoista
Só quer nublar nossa aurora!...
—Vamos nós da sua vista
Fugir, sem susto, nest'hora,
Em que amor tudo nos dá?...
Pois sim, Sinhá?

Abril de 1866.

E' do Sr. A. F. Grilo este escripto.

O ESPELHO.

Desde que a primeira mulher na feliz manhãa do Paraiso lançou o seu olhar deslumbrador pelo arvoredo virgem do maravilhoso *jardim* e se vio reproduzida na superficie de uma fonte arena, até que a mulher dos nossos dias publicou a sua effigie nas combinações artisticas do azougue e do crystal, o espelho tem sido sempre o mais inseparavel amigo de todas as mulheres bonitas.

E' facil advinhar ou pelo menos assim se deve suppôr, que o primeiro hymno da creação, na manhãa da vida, foi um canto de admiração e de jubilo lançado pela natureza nascente a formosura da primeira mulher.

Eva no Paraizo, talvez não pudesse apreciar o valor da sua formosura no meio de tanta formosura; talvez não comprehendesse a doçura da sua voz no meio de tanta musica; talvez não pudesse notar o refulgente brilho de seus olhos no meio de tanta luz.

A ave que passava junto de Eva deixando-lhe nos ouvidos um resto de harmonia; a flor que lhe dava no seu calix entreaberto o primeiro suco, a primeira seiva de uma vida de côr de roza; as fructas que se teciam como grinaldas de côres para satisfazer até o desejo mais frivolo do seu paladar; o céu que, especie do gase de ouro e azul, lhe servia de magnifico docel, as estrellas, ares, as mariposas, e tudo quanto grava em torno della, talvez lhe revelasse alguma cousa da sua belleza, daquella belleza languida, mysteriosa, *crepuscular*.

Essa belleza admiravel está bem descripta nos seguintes versos do poeta hespanhol:

« Eva la hermosa, de gentil talante;
Acabada de pechos y cintura;
De enhiesto cuello y languido semblante
Rebosando de amor y de ternura.

Clara la frente, altiva y despejada;
Negras las cejas, blanca la mejilla;
Rasgadas de ojos, blanda la mirada,
Do turbio el sol en competencia brilla. »

Eis o retrato da primeira mulher; essa imagem bellissima que brotou quando os labios do Eterno pronunciaram o *Fiat* da obra perfeita.

Eva não comprehendeu que era verdadeiramente e formosa até que um dia as crystalinas aguas de uma fonte no Paraizo reproduziram toda a magia, todo o idealismo seductoa daquelle semblante celestial embellecido pela aureola da innocencia.

O espelho é uma segunda edição de quantos objectos se lhe põem defronte; é o *plus ultra* das paredes, em cujo fundo gira sempre a imagem de quem o contempla; é a illusão da perspectiva; é a extenção desenvolvida no meio do espaço; é o *não ser* de tudo aquillo que reproduz.

A' porta de um armario, que costuma ser quasi sempre um gabinete de bom tom, um espelho de vestir está constantemente guardado por uma sentinella distincta.

Se vos aproximares della, sai-vos ao encontro a vossa propria figura, como para dizer-vos:

Para traz!

O espelho é o primeiro censor dos adornos da mulher, o que tudo sabe, o que nada lhe occulta, o que responde sempre o que e perguntado.

O espelho na arte é a photographia; na natureza, é a côr do iris ao reproduzir se nos crystaes do mar; do amor é o olhar dos que se adoram; no semblante, é a alma que *chega as janellas da cara*.

O céu vê se no espelho do mar; as flores vêem-se no espelho dos regatos; a natureza toda tem sempre um espelho em que se veja.

Quereis saber, leitoras, em que espelho vos deveis ver.

O caminho da virtude é o espelho da felicidade.

Vêde-vos nesse espelho.

Como o anjo domestico; como a estrella de paz da familia; como uma escada que ha no mundo para subir até o ceu, descobre-se a interessante e formosa figura da mãi cercada dos filhos.

Com o sorriso suave da tranquillidade da alma, condu-los eternamente pela senda do trabalho ao templo da honra; beija-os, ama-os, abençôa-os, e conta seus suspiros, e bebe suas lagrimas e dirige suas orações.

Uma bôa mãi é o espelho onde se reproduzem constantemente todas as grandes virtudes.

Vêde-vos nesse espelho, leitoras.

No espelho da parede só se reproduz o corpo.

Onde se reproduzirá a alma como mais bellas côres, senão no espelho da virtude?

O caminho da virtude é o espelho da felicidade.

Vede-vos a esse espelho, leitrres de ambos os sexos.

A polvora de madeira é invenção do Sr. Ed. Sdhultze, capitão de artilheria do exercito prussiano, e tem por materia prima a serradura de madeira prima a serradura de madeira.

Esta' sendo fabricada em grande quantidade na fabrica de polvora de Postdam, perto de Berlim, sobre a direcção do inventor.

O processo para fabricar é assim:

Introduz-se a serradura em uma dissolução de soda, lava-se com agua; submette-se a acção do vapor de agua e lava-se em agua corrente por tempo de 24 horas meio do chloro, torna se a lavar e seccasse.

Feito isto deita-se pouco e pouco o em uma mistura de 40 partes de acido nitrico e 100 de acido sulphurico; deve haver o cuidado de mecher continuamente a mistura. Separa-se o excesso do liquido acido, e submette-se a serradura a ebullição em uma dissolução de soda. Lava-se por ultima vez, secca-se, e obtem-se um producto innoffensivo facil de conservar e não detonante.

Para obter polvora faz-se dirigir o producto acima obtido, durante quinze minutos, em uma dissolução de 12 partes de potassa em 100 de agua.

Secca-se a uma temperatura não superior a 44 gráos, e fica prompta a polvora de Schultza.

As suas vantagens são:

Não detona senão quando encerrada em espaço fechado; ao ar livre só arde com chamma brilhante.

Suja menos as armas do que a antiga polvorã.

Produz pouco fumo, que brevemente se dissipa.

Não contém enxofre, nem árder gera nenhum gaz deleterio.

Os productos da combustão são azote acido carbonico e oxido de carbonico.

E' 50 0/0 mais barata que a polvora ordinaria.

E' pois, muito superior portanto ao pigodão-polvora, e a polvora ordinaria.

Segundos alguns calculos, se em toda a Europa se adoptasse a polvora de Schultze haveria por anno uma economia de 2,700:000$000.

Na Prussia ja a empregam nas minas e nas espingardas escadeiras.

FOLHETIM

A SEPULTURA DE FERRO

POR

Henrique Conscience

(Continuação.)

XXVIII

Hávia dous mezes que eu trabalhava com os meus camaradas no acabamento do altar-mór.

Um dia, o esculptor mandou-me chamar á sua officina particular. Mostrou-me um modelo de gesso, que pela sua ancora symbolica dava a conhecer que era uma personalisação da esperança, e disse-me que a examinasse com attenção, porque desejava ouvir a minha opinião. Passados alguns instantes, perguntou-me:

— Então, que lhe parece essa estatua?

— Da maneira como esta' comprehendida, acho-a em extremo bella, respondi com timidez.

— Da maneira como esta' comprehendida? Então ha uma restricção. Vamos, falle francamente; não o mandei chamar para que me elogiasse. Falta não sei o quê a este esboço. Se podér achar o que é, faz-me um grande serviço, porque isto começa a enfastiar-me devéras.

— O meu talento é muito limitado, murmurei eu, para atrever-me a fazer a critica de tão bella obra; comtudo, conheço que, se tivesse de executa-la, a minha imaginação m'a teria feito conceber, não tão bem, mas de outra maneira.

— Mas como a teria concebido? E' isso exactamente o que eu quero saber, tornou o meu mestre com impaciencia.

Expliquei-lhe que, no meu entender, a belleza corporal que os Gregos procuravam correspondia sem duvida aos seus costumes e a' sua religião; que o christianismo, considerando o corpo como pó, tinha mais em vista, na arte, traduzir os movimentos da alma immortal. O esboço da estatua Esperança, se fosse obra minha, não se assemelharia tanto a uma divindade grega; havia de faze-la mais humana, talvez humana de mais.

Meu mestre parecia escutar as minhas palavras com prazer. Ainda me pedio mais algumas observações sobre a expressão do rosto da sua estatua. Primeiro tratei de lhe fazer comprehender, com a maior circumspecção, que a expressão me parecia muito placida, muito fria, muito destituida de elevação para Aquelle que é fonte de toda a esperança. Insensivelmente deixei-me arrebatar pelo meu sentimento, porque me tinham tocado em uma das cordas do meu coração que não carecia de tanto para vibrar com violencia. Representei a esperança como a fonte unica de toda a fé, de toda a religião, de toda a alegria; porque, se o Creador não tivesse lançado no coração do homem a centelha luminosa da esperança, onde iria este buscar a razão e a força para soffrer os sacrificios, as dôres e o trabalho da vida, se não soubesse que um ser supremo lhe levara' em conta os seus trabalhos e os seus soffrimentos?

Fez viva impressão em meu mestre a minha linguagem enthusiasta e disse-me que eu me deixava talvez exaltar até á exageração, mas apertou-me as mãos com sincera satisfação.

Explicou-me porque ja o enfadava aquelle esboço, como me havia dito. Um banqueiro opulento, possuidor de um magnifico gabinete de objectos de arte, tinha-lhe encommendado a estatua de marmore da Esperança para ser collocada no meio de muitas obras primas de esculptura. Esse banqueiro, oriundo da Allemanha, era homem muito religioso. Acerca da arte tinha idéas muito diversas das que vogavam em França. Ja por muitas vezes tinha ido ver o modelo esboçado e sempre se mostrára pouco satisfeito, apezar das numerosas modificações que meu mestre lhe tinha feito. O banqueiro tinha quasi as mesmas idéas que eu sobre as exigencias do que chamamos a arte christãa e isso cansava a meu mestre grande admiração. Fosse como fosse, meu mestre queria muito satisfazer o rico amador, e pedio-me encarecidamente que lhe dissesse com mais clareza e mindeza como me parecia que deviam ser a postura, a expressão e as fórmas da sua estatua para corresponder aos desejos do banqueiro.

Fallei, portanto, e aconselhei tantas alterações, que afinal nenhuma das partes da sua composição tinha escapado á minha critica; todavia, como eu fallava com muito respeito, a minha franqueza não offendeu o esculptor, que meneou a cabeça com ar pensativo e disse-me:

— Os homens do norte comprehendem a arte de um modo como nós não a comprehendemos hoje em França. Quem tem razão? Quem está em erro? Deixaremos a questão pendente. Em todo o caso, eu vou para velho, e não é nesta idade que um homem modifica o seu espirito e os seus olhos. Não me é possivel satisfazer o banqueiro; e, comtudo, magoar-me-hia profundamente se tivesse de perder um ponto da sua estima e da sua protecção.

Houve um momento de silencio.

— Mas, meu amigo, perguntou de repente meu mestre, se eu lhe pedisse que fizesse um esboço segundo as suas idéas, poria nelle o cunho dos seus sentimentos sobre a arte christãa?

— Cuido que sim, pelo menos quanto á idéa. Quanto ás fórmas e ás proporções das differentes partes, a sua mão de mestre teria de corrigi-las, porque, nesse ponto, ainda sou noviço e inexperiente.

— Ah, exclamou o esculptor, é naturalmente assim que o entendo. Amanhãa parto para Bordéos com todas as peças do altar acabado. Para o assentar na igreja demorar-me-hei pelo menos oito dias. Ha aqui, no terceiro andar, um quarto pequeno onde trabalho algumas vezes. Mandarei levar para lá barro e sera' lá que fara' o esboço. Tem la' uma campainha; estara' sempre prompto um aprendiz para receber as suas ordens. Não confiara' de ninguem a chave desse quarto e eu prohibirei que o vão la' incommodar. Aproveite todo o tempo e adiante o esboço o mais que podér. Estou ja' ancioso por ver o que é capaz de fazer. Portanto, esta' dito, não é assim? Amanhãa mãos a' obra e faz-me uma esperança christãa.

Prometti fazer o mais que podesse para merecer a sua approvação.

No dia seguinte amassava eu o barro com afogo, porque estava tão exaltado, e via o meu ideal tão distinctamente e tão vivo ante os meus olhos, que julguei inutil modelar um esboço em ponto pequeno para guiar-me no meu trabalho.

Qual seria a minha estatua? Onde iria beber a minha inspiração? Mas quem, como eu, tinha visto na terra a esperança incarnada em creatura humana? Rosa! Rosa com o seu dedo erguido para o céo, com toda a sua alma nos olhos, com o seu gesto radiante e illuminado pela fé em vida melhor, levantado para Deus, fonte de toda a esperança! Oh, eu ainda era artista! Tinha recobrado toda a vivacidade do meu espirito; ja não pensava senão na minha criação, e senti-me tão feliz e tão alto, que, sem attentar nisso, aguei com lagrimas de alegria o barro que amassava com os meus dedos febricitantes. E como não havia de ser assim? O que eu fazia era a incarnação do meu amor, da minha crença, da minha esperança! Rosa estava perante mim como o anjo inspirador do artista! E eu, trabalhando, sentia-me mais perto della e em mais intima communicação com a sua alma do que nos meus sonhos mais enganadores. Por isso, a argila amoldava-se como por encanto entre as minhas mãos. Se eu tivesse vinte braços, não teria podido trabalhar mais depressa!

Comtudo, depois de ter completamente modelado a minha estatua com o seu caracter proprio, mas ainda grosseiramente esboçado, assustou-me uma difficuldade, a que debalde havia tentado fugir. Não só a minha estatua tinha a postura solemne e a enthusiasta expressão de Rosa no momento em que me dissera adeus até ao céo, mas era tão exactamente o seu vulto, que a minha mão imprimira nas suas feições e em seu corpo emmagrecido o cunho da languidez. A minha estatua era, por conseguinte, muito fragil de fórmas e muito magra.

Lutei muito tempo para emendar esse defeito; por fim consegui-o em parte e o meu esboço adquirio certo torneado de fórmas, pelo menos sufficiente para tirar-lhe a sua apparencia de soffrimentos.

Então puz-me a trabalhar com mais confiança e mais ardor, e tanto abreviei a execução, que passei quasi todo o oitavo dia a contemplar a minha obra com arroubamento, não vendo mais nenhuma correcção a fazer.

(Continuar-se-ha).

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO